



ÁGUAS DE ABRIL

# Começa período de chuvas no Litoral, Agreste e Brejo da PB

Temporada prossegue até julho ou agosto. No Sertão, historicamente, chuvas chegam mais cedo. **Página 6**



Foto: Evandro Pereira



Foto: Reprodução

**Leão centenário:**  
2022 marca 100 anos de criação do Imposto de Renda

Principal tributo brasileiro acompanha a evolução e o desenvolvimento do patrimônio da população.

**Página 17**



Foto: Arquivo pessoal

## Referência em saúde pública há quatro anos

Unidade de alta complexidade em cardiologia e neurologia, Metropolitano já realizou mais de cinco mil procedimentos cirúrgicos. **Página 3**

**Rivalidades e paixões envolvem construção de estádios em CG**

As duas maiores torcidas do interior paraibano participaram diretamente da construção dos estádios de Treze e Campinense.

**Página 25**

**Congresso quer blindar verbas do orçamento secreto contra bloqueios**

Comissão Mista de Orçamento aprovou projeto de lei que mexe nas regras e protege as emendas de eventuais cortes.

**Página 14**

■ “Eu sempre acreditei nos estudos, nas leituras. Mas o que aconteceu com o menino de 13 anos que matou a mãe? Quem vai atirar a última pedra?”

Kubitschek Pinheiro

**Página 10**

■ “Os primeiros românticos acreditavam que o próprio homem é o herói de si mesmo e herói do seu próprio povo”.

Klebber Maux Dias

**Página 10**

**Eliane Potiguara: “Não há política pública para os povos indígenas”**

Referência na luta pelos direitos dos povos indígenas, a ativista reclama da falta de políticas para as comunidades originárias.

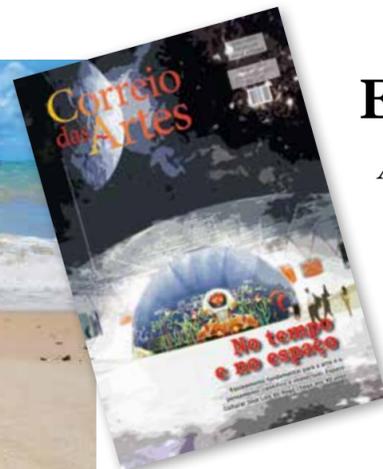
**Página 4**

Foto: Roberto Guedes



## Das areias ao fundo do mar

O plástico, que pode levar até mil anos para se decompor, já responde por 70% do lixo nos oceanos, representando risco aos animais e ao homem. **Página 20**



## Espaço Cultural: 40 anos

A história do maior e mais importante equipamento de arte e educação da Paraíba é tema da reportagem de capa do Correio das Artes, que circula neste domingo.

**Karoline Menezes, a paraibana na orquestra do Oscar**

Em entrevista ao jornal A União, violinista radicada nos EUA fala da trajetória, que até aqui inclui se apresentar por quatro vezes na famosa premiação de cinema e dividir o palco com estrelas como Beyoncé, Elton John e Billie Eilish.

**Página 9**



Foto: Arquivo pessoal

# Editorial

## Olhar múltiplo

Uma análise isenta da Paraíba, que leve em conta, acima de tudo, as crises na economia, na saúde e na política do país, constatará que, nos últimos três anos, o estado avançou bastante. Não se pode negar a capacidade que teve o governador João Azevêdo (PSB) de reorganizar a administração pública estadual, obtendo equilíbrio fiscal e superávit, condição que lhe permitiu fazer investimentos necessários à geração de emprego e renda.

Quem, portanto, ouve o governador, nas suas falas rotineiras ao povo paraibano, conclui que este realinhamento socioeconômico da Paraíba, absolutamente, não se deu por acaso. É consequência de uma autodeterminação do gestor socialista, qual seja, a de procurar cumprir com fidelidade – indo, se possível, sempre mais além – o que foi prometido em palanque, no caso, durante a campanha eleitoral de 2018.

Os 40 mil quilômetros que João Azevêdo rodou pela Paraíba inteira, à época em que era candidato, permitiram ao futuro governador, mais do que conhecer a realidade de todos os municípios que conformam o estado, ter clara consciência da diversidade, característica cada vez mais forte da sociedade contemporânea. Com isso, desenvolveu um olhar múltiplo, capaz de captar as diferentes necessidades dos diversos segmentos sociais.

Não se pode afirmar, por conseguinte, que João Azevêdo é o governador “das estradas”, “dos recursos hídricos”, “das casas populares”, “das moradias” ou “da cultura”, entre outros epítetos. Os investimentos ora em curso, com recursos próprios do tesouro estadual, cuja soma totaliza R\$ 1,7 bilhão, beneficiam o conjunto da sociedade paraibana, exatamente por ser fruto deste “olhar múltiplo”, progressista, aperfeiçoado pelo gestor.

O que o motiva a essa busca constante? A resposta está nas palavras que proferiu, na quinta-feira, 31 de março, durante a inauguração do Memorial Abelardo da Hora, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa: “Assumindo e honrando os compromissos, acima de tudo, você será capaz de mudar a história do povo”. Para isso, dormir tarde e acordar cedo, sem esquecer que ninguém faz nada, neste mundo, sozinho.

## Artigo

Sitônio Pinto  
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

### Bicada II

Tirou o chapéu e cumprimentou João Sitônio, dando notícias da Varzinha e do Pias.

— O milho já está penduando, Major. A Deus querer, se não houver lagarta, vamos ter lucro. E a cana está prometendo uma boa moagem, tanto a do partido do rio como a dos partidos das praias dos açudes — informou o camponês.

O lojista não era oficial da Guarda Nacional, embora tivesse tudo para ser: pose e posses. Seu temperamento era avesso a patentes e armas. O título de Major lhe fora conferido pelo morador como um tratamento respeitoso.

— Tem muito pasto?, — perguntou o lojista e fazendeiro.

— Está, sim senhor. Tem muita rama na manga, e o gado ainda não desceu para o baixo.

— E a água?

— Osaçudes ainda têm muita, e o rio ainda tá escorrendo, com peixe nos poços. Ainda esta semana peguei pias e traíras.

— Ainda tem chovido por lá?

— Lá em nós ainda tem caído um sereno. Queira Deus que não demore muito para não mofar a maçã do algodão. E aqui na rua?

— Tem serenado também. Como vai meu compadre Ananias?

— Forte como sempre, com a graça de Deus. Deve de chegar daqui a pouco por aqui.

O homem dirigiu-se ao caixeiro Manuel Sitônio, que despachava a freguesia junto com seu colega e trompetista José Siqueira, e pediu uma bicada de cana.

Manuel era sobrinho do lojista, e despachava a freguesia junto com seu colega e trompetista José Siqueira, este com os ouvidos mais no toré que na freguesia do balcão. Manuel pegou um copo e uma garrafa aberta na prateleira e serviu a cachaça ao morador do tio. O homem vermelho suado e ainda cansado disse a meia-voz:

— Bote uma maior, amigo. Eu vim a pé da Varzinha, trazendo um cachorro para Dona Carmélia; bote uma bicada maior.

Manuel dobrou a lapada. O homem virou o copo, não cuspiu, pois tinha estilo, agradeceu, se despediu do caixeiro e de seu

João e saiu para a feira, a fim de tomar e ouvir outras.

— Por que você abriu aquela garrafa de cachaça?, — perguntou João Sitônio ao sobrinho Manuel.

— Porque não tinha nenhuma aberta — respondeu o jovem caixeiro.

— Quando você for abrir uma garrafa de cachaça para vender no varejo, abra a que estiver com o gargalo mais cheio; assim, você ganha uma bicada. Quanto às garrafas menos cheias, deixe para vendê-las lacradas. E aquele camarada, quanto pagou pela cachaça?, — perguntou João Sitônio a Manuel.

— Não pagou nada, tio João. Ele disse que tinha trazido um cachorro da Varzinha para Carmélia, a pé, e pediu a cachaça.

— É engraçado, — comentou o bom burguês. — Traz um cachorro para comer o meu pirão e ainda bebe a minha cachaça!...

E o Velho do Pife continuou a tirar o fio melódico da sua flauta, encantando a feira e a escuta de Zé Siqueira.

“

**Manuel pegou um copo e uma garrafa aberta na prateleira e serviu a cachaça ao morador do tio**

Sitônio Pinto

## Foto Legenda

Marcos Russo



Lembrança da pesca da baleia

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

### A cadeira número 28 da APL

Na próxima sexta-feira, dia 8, será realizada a eleição que confirmará o novo ocupante da cadeira de número 28 da Academia Paraibana de Letras, vaga com o falecimento do Monsenhor Marcos Trindade. Estarei concorrendo com o escritor e poeta, Clemente Rosas. A disputa acontece num clima de civilidade e cordialidade, como se exige de quem se propõe ingressar numa entidade cultural da importância da APL. Os acadêmicos farão a escolha analisando a obra literária de cada um dos postulantes.

Reconhecendo os méritos do Dr. Clemente Rosas, decidi me submeter igualmente à consideração dos acadêmicos o meu histórico como escritor, consciente da responsabilidade que assumo ao me propor suceder personalidades notáveis da cultura paraibana que ocuparam a cadeira 28, aliada ao desejo de contribuir com a tradição cultural, linguística e literária de nosso estado, passando a integrar uma instituição de excepcional importância para os que se dedicam ao ofício das letras.

O pluralismo intelectual que se afirma na composição do quadro de integrantes da Academia Paraibana de Letras enriquece o convívio acadêmico, agregando conhecimentos nas suas mais diversas manifestações culturais, científicas, literárias, artísticas e jurídicas. Marcar presença na entidade cultural por onde já passaram as mais proeminentes figuras do ambiente acadêmico, artístico, intelectual e político da Paraíba, tendo, inclusive, a oportunidade de conviver com as mais expressivas personalidades contemporâneas do nosso mundo cultural, desperta em mim um sentimento de honra e de dignidade.

A cadeira de número 28, que tem como patrono o Padre Lindolpho José Correa das Neves, que se destacou como jornalista, orador sacro, político, escritor e líder do Partido Liberal, no Império, se engrandeceu ao ser ocupada por escritores como Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, o Professor Milton Ferreira de Paiva e o Monsenhor Marcos Augusto Trindade, a quem tive a felicidade de

“

**Coloco, então, a minha postulação, reafirmando a disposição em continuar militando na arte de escrever**

Rui Leitão

ter sido seu aluno no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, quando pude testemunhar a sua ação evangelizadora, educativa e intelectual, que o credenciou a se tornar um dos imortais da Casa de Coriolano de Medeiros, sendo, portanto, motivo de especial honraria sucedê-lo. São todos merecedores das mais justas homenagens pela contribuição oferecida à cultura de nossa terra. É meu desejo, modestamente, levar adiante o magnífico trabalho de todos ele.

Coloco, então, a minha postulação, reafirmando a disposição em continuar militando na arte de escrever, para o qual fui estimulado pela obra literária do meu pai, Deusdedit Leitão, que, àquela instituição, ofereceu a sua contribuição intelectual. Alcançar a Academia não decorre de intenção ou desejo, mas à afirmação da colheita de anos dedicados ao exercício de escrever, na silenciosa e sempre difícil tarefa de organizar os textos produzidos, de forma a que sirvam de reflexão para os que os leem.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

SAÚDE DE QUALIDADE

# Metropolitano é referência em cardiologia e neurologia

Hospital já fez mais de cinco mil cirurgias nesses quatro anos de fundação

Alexsandra Tavares  
 lekajp@hotmail.com

Com 226 leitos, 11 salas de cirurgia, ambulatório, Centro Cirúrgico e Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, foi criado em 4 de abril de 2018 como uma unidade de saúde de alta complexidade em Cardiologia e Neurologia adulto e pediátrica, e nesses quatro anos de existência já realizou mais de cinco mil cirurgias nas duas especialidades. Nesta segunda-feira, dia em que se comemora o aniversário de fundação, o diretor do hospital, Gilberto Teodózio, declarou que ainda há muito o que conquistar.

Até o final do ano, o objetivo da direção é aumentar o número de cirurgia neurológica em cerca de 30%, saindo de 45 para 60 por mês, e também ampliar o volume de cirurgias cardíacas em mais de 80%, passando de 30 para 55 mensalmente.

Segundo ele, o hospital é um importante instrumento para saúde pública da Paraíba, uma vez que oferece aos pacientes serviços especializados, alguns feitos anteriormente somente fora do estado. Dentro da assistência cardiológica e neurológica, disponibiliza procedimentos complexos, como o uso revolucionário para tratamento de AVC Isquêmico, entre eles a Trombectomia.

“Esse é um centro de altíssima complexidade, com um robusto Parque Tecnológico, porque entendemos que os pacientes necessitam, de fato, dessa assistência qualificada, com um corpo clínico e de co-



Foto: Ascom/Hospital Metropolitano

Objetivo da direção é aumentar o número de cirurgias neurológicas e cardíacas até o fim do ano

laboradores bem formados, mas, também, com uma tecnologia avançada, para que possamos fazer os mais diversos procedimentos”, destacou o diretor.

Desde 2018, foram realizados ainda no centro de saúde de mais de 700 mil exames de imagens como tomografia, ressonância magnética e angiografia cerebral. No serviço de hemodinâmica já foram atendidos sete mil pacientes em diversos procedimentos, entre eles o de cateterismo cardíaco, angioplastia cardíaca e angioplastia de membros inferiores, que evita possíveis amputações dos membros.

Para se ter uma noção da dimensão do avanço do Parque Tecnológico da unidade de saúde, Teodózio frisou que o hospital está entre os primeiros do Nordeste e do Brasil na adoção de equipamentos de ponta. O microscópio Pentero Zeiss 800, por exemplo, é usado em apenas dois hospitais do Nordeste, e um deles é o Metropolitano. O aparelho é utilizado em cirurgia neurológica.



Foto: Edson Matos

Gilberto Teodózio, diretor do Metropolitano

Vale lembrar que a unidade de saúde é a primeira do Estado a ser gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), uma relação que proporciona diferenciais na área administrativa. Segundo Gilberto Teodózio, a estatal criada pelo Governo do Estado tem no Hospital Metropolitano o seu primeiro contrato. Para a Paraíba, isso significa que uma unidade de saúde pública, de alta complexidade, está sendo administrada por uma empresa transparente. “Preocupada em atender estritamente as necessidades dos pacientes, se comprometendo em pene-

nizar essa assistência à população”.

## Sustentabilidade

Além de investimento em tecnologia, estrutura e capital humano, o Metropolitano também é, ecologicamente, sustentável. Trabalhando em parceria com uma ecóloga, realiza projetos como a compostagem dos resíduos orgânicos gerados nos refeitórios, transformando o que ia ser descartado em adubo e inseticida. Ainda há o incentivo aos colaboradores para que preservem o meio ambiente e a adoção do uso da luz do sol, para iluminar os ambientes do hospital.

## Pioneirismo na luta contra a Covid-19

Quando a pandemia se intensificou no mundo, em 2020, fazia apenas cerca de dois anos que o Hospital Metropolitano havia sido inaugurado. Isso não o impediu de sair na frente na luta contra a doença, sendo um importante instrumento do Estado no combate à Covid-19.

Um hospital de campanha, com 130 leitos, foi implantado em menos de 20 dias no estacionamento da unidade de saúde, que, somados aos leitos reservados dentro das dependências do Metropolitano chegou-se a um total de 250 leitos destinados a estes pacientes, sem falar nas cerca de 70 vagas de UTIs asseguradas para atendimento à doença. “Fizemos um trabalho robusto, que fortaleceu toda uma rede estadual de enfrentamento à Covid-19, oferecen-

do até hoje essa assistência à população”, destacou o diretor Gilberto Teodózio.

## Saiba mais

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires possui entre 1.300 a 1.500 colaboradores diretos. Considerando os postos de serviços indiretos, são acrescidas 300 pessoas. O corpo de profissionais que atua dentro do hospital passa por treinamentos e qualificações permanentes, oferecendo oportunidades de residência em saúde para diversas áreas profissionais. “Temos dois pilares: os nossos recursos humanos e pacientes”, declarou o diretor Gilberto.

## Programação

Para celebrar os quatro anos de fundação do Hospital Metropolitano Dom José Ma-

ria Pires, será realizada nesta segunda-feira (4) uma programação com apresentações musicais, celebração religiosa, homenagens e a participação do superintendente da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), Daniel Beltrammi, que fará, às 15h30, um balanço das principais ações desenvolvidas pelas instituições nos últimos quatro anos de existência, e as projeções junto à PB Saúde, para os próximos anos.

Pela manhã, está prevista, às 7h, uma apresentação da Banda do Corpo de Bombeiros Militar, homenageando os profissionais no horário de troca de plantão. Às 9h ocorrerá no auditório da unidade a entrega de 150 certificados aos profissionais que atuam na instituição desde a inauguração, como forma de homenageá-los. Ainda serão reali-

zadas ações promovidas pela Comissão de Humanização, voltada aos pacientes, principal motivo do trabalho desenvolvido na unidade de saúde. Ao som de algumas canções, haverá entrega de lembranças, entre outras atividades.

Às 15h será realizado um culto ecumênico em ação de graças ao aniversário de quatro anos do hospital. Na cerimônia haverá a apresentação do “Coral Vozes da Liberdade”, que integra a Política de Reintegração Social desenvolvida pelo Governo do Estado. Os integrantes são sócios reeducandos do Presídio Sílvio Porto.

Por volta das 15h30, o superintendente da PB Saúde, Daniel Beltrammi, deverá apresentar as ações postas em prática no hospital e as metas para os próximos quatro anos.

## Saiba Mais

■ Um dos principais destaques do hospital, este ano, foi a realização do primeiro transplante de coração em uma unidade de saúde pública da Paraíba. No último dia 26, o paraibano Willis Pereira foi o paciente transplantado que deu o pontapé nessa importante conquista, marcando uma nova realidade na área cardiológica do Estado.

■ Para o diretor do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, Gilberto Teodózio, esse marco histórico só poderá ter prosseguimento com a contribuição das famílias, que devem estar cada vez mais conscientes com o gesto de doar os órgãos de seus entes. “É muito importante entendermos que o transplante existe, mas no momento em que há doação. Para o Hospital Metropolitano, essa foi uma grande conquista, mas é uma cadeia de mãos humanas que faz isso acontecer”.

■ A unidade de saúde foi habilitada a fazer esse tipo de procedimento em 2020, em

pleno auge da pandemia. Por causa da conjuntura trazida pela Covid-19 na época, com toda a atenção que o contexto exigia, somente este ano foi, enfim, concretizado o primeiro transplante de coração na unidade.

■ Certificações – Em 2019, cerca de um ano após a fundação, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foi o primeiro a ser referência em doação de órgãos, desenvolvendo ações de estímulo a esta prática. Com isso, recebeu certificado de Amigo do Transplante. A honraria foi concedida pela Central de Transplantes da Paraíba.

■ Com uma média de 80 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o hospital também foi reconhecido pela alta qualidade de assistência em terapia intensiva coronariana adulta, sendo contemplado com o Selo Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho, da Epimed Solutions, em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib).

# UN Informe

Ricco Farias  
 papiroelettronico@hotmail.com

## KASSAB JUSTIFICA RETIRADA DE ROMERO DO PSD: “SEM PERSPECTIVAS NA MAJORITÁRIA”

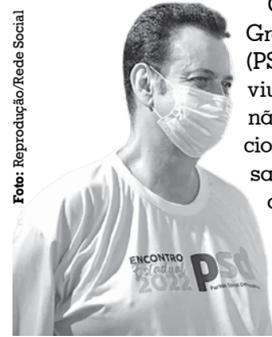


Foto: Reprodução/Rede Social

O ex-prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSC), falou o que quis e ouviu, possivelmente, o que não quis do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab (foto). Ao ser retirado da direção do partido, na terça-feira passada, por decisão de Kassab, ele saiu ‘atirando’: disse ter sofrido “um golpe, uma traição”, afirmando que vinha trabalhando pelo

partido, sobretudo no que diz respeito à formação das chapas proporcionais. Em vídeo enviado para saudar a filiação oficial de Daniella Ribeiro ao PSD, e sua consequente assunção ao comando estadual da legenda, Kassab até chamou Romero Rodrigues de “amigo”, mas disse que a interferência da direção nacional no diretório ocorreu porque o ex-prefeito não tinha feito as articulações necessárias para o crescimento do partido, em termos de representatividade: “Não é bom quando vem a público falsas afirmações. Quero deixar claro que dei todas as oportunidades, conversando com Romero para que houvesse um esforço grande de termos representação no campo majoritário e no campo proporcional. O tempo foi passando e a poucos dias do término do prazo de filiações não tínhamos perspectivas em nenhum cargo na majoritária. E isso nos preocupou muito. É com verdade que se faz política”.

## “FOI UMA ESCOLHA QUE FIZ”

Vereadora de Campina Grande – e pré-candidata a deputada federal – Eva Gouveia se diz firme no propósito de unir integralmente o PSD em torno da reeleição de João Azevêdo (PSB), ressaltando que passou a integrar a base governista por convicção: “Foi uma escolha que fiz. Eu tenho palavra. Do mesmo jeito que eu tenho um compromisso com o governador João, eu também tenho com Aguinaldo Ribeiro”.

## “NÃO FAZ SENTIDO DIVIDIR”

Pré-candidato a deputado federal pelo PP, Mersinho Lucena fez coro com Aguinaldo Ribeiro contra o fato de haver membros do Republicanos, partido da base governista, que declararam apoio a Efraim Filho, que está na chapa da oposição. “Não faz sentido estar num palanque dividido”, disse, em entrevista a uma TV. E citou a força do seu partido: “Em 2020, o PP foi o segundo que teve mais voto, depois do Cidadania”.

## É DIFÍCIL ACREDITAR NISSO

Agora filiado ao União Brasil, Damião Feliciano assegurou, em entrevista, que a pré-candidatura de Lígia Feliciano (PDT) ao governo está mantida, informando que na próxima semana “ela vai dar uma declaração a respeito disso”. Nos bastidores, ninguém acredita que ela levará seu projeto à frente. Motivos não faltam para a descrença. Um deles é flagrante: a maioria dos partidos com peso político já definiu seus apoios. E ela não está nessa lista.

## TERCEIRA VIA NÃO DECOLA

A iminente desistência de Sérgio Moro de ser candidato a presidente não será por outro motivo que não a falta de crescimento de sua candidatura. Nos meses em que se colocava como pré-candidato ao cargo, ele não decolou, não conseguiu atingir os dois dígitos nas pesquisas de intenção de voto, que era a condição almejada para manter-se no páreo. A extrema polarização entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL) está ferindo de morte a chamada terceira via.

## FILIAÇÃO COM CONDICIONANTE

Moro, que se filiou ao União Brasil, até nega, mas deverá ser candidato a outro cargo, por São Paulo – inclusive, transferiu seu título eleitoral do Paraná para a capital paulista. Em nota, disse que foi para o partido para “facilitar as negociações das forças políticas em busca de uma candidatura presidencial única”. Que não será a dele. ACM Neto, secretário-geral da legenda, afirmou que “não há hipótese de concordamos com a sua pré-candidatura presidencial”.

## PSD ESTÁ ABERTO AO DIÁLOGO, AFIRMA DANIELLA RIBEIRO

“Não descarto diálogo com ninguém, porque conversar, todo mundo conversa”. Da senadora Daniella Ribeiro (PSD), ao ser indagada sobre a possibilidade de vir a ter uma conversa com o governador João Azevêdo (PSB) sobre uma possível aliança. Ela, porém, negou que isso já estivesse acontecendo, nesse momento. Uma coisa é certa: a essa altura, em que parece iminente Aguinaldo Ribeiro (PP) estar na chapa do governador, isso ocorrerá em breve.

# Eliane Potiguara, Professora e ativista

## “O agronegócio é um projeto para destruir e entrar nas áreas indígenas”



*Escritora nascida em solo carioca tem raízes paraibanas e é referência na garantia dos Direitos dos Povos Indígenas*

Beatriz de Alcântara  
 alcantarabriz@gmail.com

**E**liane Lima dos Santos, de 71 anos, é comumente conhecida como Eliane Potiguara. Professora, formada em Letras e Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ela é uma referência no ativismo pela garantia dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas. Apesar de ter nascido em solos cariocas, a história de Eliane tem as raízes fincadas na Paraíba, no território Potiguara nas proximidades do município de Rio Tinto.

Indicada ao Nobel da Paz pelo Projeto Mil Mulheres em 2005, a primeira escritora indígena do país, bem como a primeira a receber o título de Doutora Honoris Causa pela UFRJ, a trajetória de Eliane é marcada pelo pioneirismo. Com muito trabalho e suor, a ativista conseguiu abrir portas que, antes dela, eram consideradas impensáveis para uma mulher, indígena e com origens nordestinas.

Depois de muitos anos de movimentação e militância direta pela causa, participando de atos públicos, passeatas e demais manifestações, ela hoje se concentra em produzir para a literatura indígena. Além disso, a escritora se dedica também a entender as lacunas de sua própria história e resgatar um passado nunca respondido de sua família. Em uma conversa com a reportagem do Jornal A União, Eliane Potiguara falou sobre sua atuação, seus projetos e, principalmente, sobre a sua vivência.

### A entrevista

■ *A sua história tem raízes aqui no Estado da Paraíba, principalmente com seu bisavô Chico Sólton. Como isso começou e o que aconteceu?*

O que minha avó e minhas tias avós falavam é que meu bisavô, Chico Sólton, tinha desaparecido. Naquela época, o desaparecimento se dava por conta da neocolonização. Esses neocolonizadores tinham uma fábrica de algodão, em Rio Tinto, onde a mão de obra indígena era utilizada quase como mão de obra escrava. Naturalmente, meu bisavô foi convocado para trabalhar, porque naquela época pegavam os indígenas, e aquelas pessoas que não queriam eram mal vistas e, se questionasse, havia todo um processo de contestação por parte de quem chamava.

Nesse processo do meu avô não querer trabalhar e lutar contra essa violência, ele desapareceu e a gente conclui que ele foi exterminado. Conta-se que, naquela época, quem não aceitasse trabalhar e reivindicasse seus direitos, eram colocados para o extermínio com sacos na cabeça e jogados ao mar, com pedras amarradas nos pés.

■ *Após isso, como sua família se estabeleceu no Rio de Janeiro?*

A minha família chegou ao Rio de Janeiro e foi morar, literalmente, na rua, na zona do Morro da Providência, próximo à Central do Brasil. Ali tinham não só os indígenas que vinham do Nordeste, mas também de outras áreas e lá se constituiu um contingente de indígenas em meados da década de 1950. Nessa região chegavam também os imigrantes da Segunda Guerra Mundial. Era uma área constituída de prostitutas, os judeus que vinham da Europa, população negra, trabalhadores mais pobres como carvoeiros e

bananeiros, basicamente se formou um gueto, uma região de populações marginalizadas.

A minha avó conseguiu seu empoderamento com ajuda de uns imigrantes vindos da Segunda Guerra que abriram um depósito de bananas e deram a ela alguns caixotes [para vender], além de um baú para eu dormir – porque tinha muito medo dos ratos e ratazanas que tinham nesse local. Depois de um tempo, minha avó conseguiu uma casa dessas de cômodos, em uma vila, com um banheiro compartilhado com mais de 100 pessoas, todo sujo. Tenho memória de chorar muito porque não queria tomar banho nesse lugar, tinha que usar um tapanco para poder entrar, e como eu chorava muito, minha avó disse que eu não ia mais tomar banho e entrar nesse banheiro, e passei a fazer as necessidades dentro da sala e quarto que era a nossa casa.

■ *Retornando à sua relação com a Paraíba, em meados da década de 1980 você começou a desenvolver o trabalho com a Rede Grumin no empoderamento de mulheres indígenas. Como e quando essa iniciativa surgiu? E como esse trabalho está na ativa atualmente?*

Depois que eu terminei a escola Normal, minha avó me incentivou a retornar à Paraíba para resgatar minha própria história. Com 27 anos eu criei o projeto da Casa da Mulher Indígena, para o empoderamento da mulher na comunidade, que durou de 1989 até 2000 através do Grumin/Grupo Mulher - Educação Indígena. Nessa época, eu não pertencia a nenhum movimento social e meu marido que era do Partido Comunista de Carlos Prestes.

A base do Grumin é na Paraíba. Eu não tenho mais trabalhado esse sentido de desenvolvimento comunitário, mas continuo trabalhando no sentido filosófico atra-

vés dos meus textos. Publiquei livros, cartilhas, cadernos conscientizadores e aí eu não estava mais trabalhando só na Paraíba. Já estava trabalhando com as mulheres Guaranis, da Amazônia, mulheres indígenas do Rio Grande do Sul, em todo país. Hoje a gente tem lideranças potiguaras que foram frutos do trabalho do Grumin.

■ *Você sempre foi uma ativista dos direitos dos povos indígenas. Por conta desse trabalho, inclusive, recebeu uma indicação ao Nobel da Paz, em 2005, através do projeto internacional chamado Mil Mulheres. Essa indicação mudou algo em relação ao seu trabalho? Qual foi a importância desse reconhecimento?*

Todas essas indicações foram importantes para mim, porque me fortaleceram. Elas foram abrindo portas para que eu continuasse a minha denúncia, a denúncia da violação dos direitos das mulheres indígenas. Foram portas que estão se abrindo até o presente momento, quando recebi o título de Doutora Honoris Causa pela UFRJ. Tudo isso são portas que se abrem para que a gente continue [trabalhando].

Agora, como já estou uma anciã indígena, não milito mais fisicamente em passeatas e assembleias, então a minha militância é toda através da literatura. Eu escrevo meus livros, meus textos, também dou palestras para as Universidades, em feiras de livros e como veio a Covid-19, passei a trabalhar fazendo lives, há dois anos.

■ *Você também colaborou com a Organização das Nações Unidas na formulação da Declaração dos Direitos Humanos para os Povos Indígenas. Como esse documento foi construído e como essa Declaração contribui com os povos indígenas desde então?*

Trabalhei por seis anos seguidos nas conferências. Isso foi de 1989 a 1996. A Declaração foi trabalhada durante três décadas por

te, levantava meu braço e dava minhas contribuições com o que eu sabia das demandas dos indígenas do Brasil. Eu fui indicada pelo Congresso Nacional dos Índios Norte-Americanos, no início do Governo Collor, para ser um membro participante da Declaração.

Ela é um instrumento internacional jurídico. A gente pode anexar ela, anexamos à Constituição de 1988, por isso os povos indígenas foram contemplados.

■ *Você foi pioneira em diversas frentes a partir do seu trabalho, seja como ativista ou como escritora, por exemplo. É considerada a primeira escrito-*



**Meu avô lutou contra essa violência, ele desapareceu e a gente concluiu que ele foi exterminado**

Eliane Potiguara

*ra indígena do Brasil e também foi a primeira indígena a receber o título de Doutora Honoris Causa, pela UFRJ. Que reflexão você faz sobre esse pioneirismo?*

A reflexão que eu faço, primeiramente, é de que foi difícil, porque eu sou uma mulher sozinha, indígena, de origem nordestina, eu estive nesse contingente de imigrantes. Sofri muito também por, por exemplo, ter tido a ousadia de criar um núcleo de mulheres indígenas, de criar a cartilha “A Terra é a Mãe do Índio”, por ter feito o I Encontro de Potiguara de Luta e Resistência, em 1989, e a gente fez esse encontro para denunciar o capitalismo que levava aos indígenas à arrendarem suas terras – por conta disso fui ameaçada de morte, colocada em uma lista de pessoas marcadas para morrer e nessa lista estava o Caco Barcellos também, que denunciava a Rota 66 na época.

■ *Mesmo após mais de 40 anos de trabalho, aos 71 anos de idade, você continua na ativa em relação ao ativismo indígena, com as produções acadêmicas e a escrita de livros. Primeiramente, como você desenvolveu esse interesse pela escrita e quais são os planos para esse ano, em relação a isso?*

Eu comecei a escrever porque a minha avó pedia para escrever cartas para os parentes na Paraíba. Eu era a única pessoa que tinha sido alfabetizada, então eu passei a ser uma pequena escritora ainda aos sete anos de idade. Comecei a estudar e a prestar atenção no

preconceito que minha avó sofria por ser indígena e foi por isso que comecei a escrever essas histórias todas. Meu primeiro livro foi “A Terra é a Mãe do Índio” e foi lançado no I Encontro Potiguara de Luta e Resistência, publicado pelo próprio Grumin, através da Grumin Edições.

Eu sou a primeira escritora indígena e fui apoiada pelo Daniel Munduruku. Tenho sete livros escritos e dois para sair, um de poesia e outro de histórias. O de poesia está sendo pensado para o mês das mães, até o fim de maio, pela Quintal Editora. O outro, até o segundo semestre deve sair pelo Grumin Edições.

■ *Ainda hoje, ou melhor, especialmente nos dias atuais, com o presidente Jair Bolsonaro, os povos indígenas sofrem constantes ataques. Como você avalia a situação dessa população diante desse plano de governo?*

Todos esses governos mais atuais tiveram a proposta da emancipação dos povos indígenas à comunhão nacional. O agronegócio é um projeto para destruir e entrar nas áreas indígenas, para acabar com o povo indígena e jogar nas cidades.

Como jogar esse povo nos grandes centros urbanos sem ter políticas públicas específicas para eles nas áreas de saúde, educação, agricultura, desenvolvimento, saneamento básico, entre outros? Não tem uma política pública para esses povos indígenas que são jogados nos centros urbanos e eles saem das comunidades [não por vontade própria, mas] por conta da violência, invasão de terras e estupro às mulheres, por exemplo.

■ *Qual o conselho que você deixa para essa geração atual se tratando de valorização e povos indígenas?*

Para os povos indígenas, primeiramente, valorizar os mais velhos. As pessoas mais jovens estão chegando hoje, pensando que sabem tudo, e não reconhecem e nem respeitam as pessoas mais velhas. Esse é meu primeiro conselho: abaixar o ego e respeitar os mais velhos.

Digo também para ler a literatura dos escritores indígenas. É uma literatura baseada na oralidade e na ancestralidade indígena. Vocês tem que ler a gente!

Respeitar as organizações indígenas do passado, porque elas fizeram história, e não jogar para o lado. Para que se chegasse hoje, tem pessoas que morreram no passado, muito sangue foi derramado de 1.500 até hoje e não só da colonização, mas também da neocolonização, ditadura de Vargas, Ditadura Militar, etc. Então, que os indígenas possam estudar, se formar médico, advogado, entre outros, e dar frutos dos seus estudos para a comunidade e preservar a cultura e identidade indígena, porque essa é a maior herança deixada pelos nossos avós e bisavós.



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO

## A esperança do renascer de um novo Porto do Capim

Fotos: Evandro Pereira

*Moradores aguardam a apresentação das propostas para a área e pedem que a população seja ouvida*

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A comunidade do Porto do Capim vive uma espera difícil, mas que pode estar chegando ao fim. Apesar de ainda não ter concluído o projeto de revitalização, a intenção da Prefeitura de João Pessoa é iniciar as obras ainda neste ano. O plano anterior está sendo refeito e deve passar por uma série de mudanças, que incluem a relocação de alguns moradores para áreas próximas. Revitalizar o Porto do Ca-

pim, para quem vive ali, é importante, mas muitos temem sair do local porque dependem da pesca para sobreviver. O projeto está em fase de discussão na Secretaria de Planejamento (Seplan) e é acompanhado pelos moradores, Ministério Público Federal (MPF) e órgãos ligados à preservação do patrimônio histórico.

Cosme de França, 72 anos, é o pescador mais antigo da localidade e mora no Porto do Capim há quatro décadas. Ele contou que, ao longo dos anos, os projetos apresen-

tados não priorizavam os moradores. “Nunca houve uma preocupação com o sentimento das pessoas. Agora já tem um diálogo, só que alguns vão ter que sair. Eu não queria, mas se tiver que sair, terei que obedecer”, disse.

É o que pensa também o pescador José Paulo Vieira da Silva, que mora há oito anos no local. “Eu prefiro ficar, porque vivo da pesca. Se tiver que deixar minha casa, será de coração partido”. Ele disse que entende a necessidade de melhorias, no entanto, acredita que seria preci-

so priorizar quem depende da maré e da pesca para sobreviver.

Para a vendedora de tapioca e mungunzá Gerlane Marlene de Holanda, que nasceu no Porto do Capim há 56 anos, algumas ações e conversas têm acontecido. “Há uns 15 dias, foi feita uma limpeza no rio, e veio um pessoal da prefeitura para falar sobre a preservação, mas dessa vez não teve novidade sobre o projeto de revitalização”, observou.

Ednalva Gomes dos Santos, 58, contou que nasceu e cresceu no local, e lembra quando foi construí-

da a primeira igreja e a escola. Lá ela casou, teve filhos, netos e bisnetos. Dali, segundo a comerciante, muita gente tira seu ganha-pão. São pescadores, pedreiros, pequenos comerciantes que, como ela, lutam pela sobrevivência.

“Aqui nós temos paz, aquela que quando um vizinho fica doente o outro vai lá e leva um chá; aquela que faz com que todos se ajudem quando chove e o telhado precisa de conserto. Estamos felizes do nosso jeito. Tirar isso de nós vai ser bem dolorido”, lamentou.

## Expectativa é que obras comecem ainda este ano

■ Novo projeto prevê dotar o local de uma arena de eventos, recuperar as vias de acesso, adequar moradias e relocar algumas famílias

A intenção da Prefeitura é começar as obras ainda nesse ano, a partir do segundo semestre, embora a parte de orçamento ainda não tenha sido fechada. “Ainda não conseguimos dimensionar o valor desse projeto. A partir do momento em que fecharmos a questão da relocação, que é o principal, conseguiremos finalizar toda a parte de projetos de arquitetura e engenharia, e dimensionar em termos de valores”, ressaltou o diretor de Planejamento e Urbanismo da Seplan, Marcos Nóbrega.

Ele relatou que alguns prédios isolados, porém, já estão em nível de detalhamento, mas o macro, a arena de eventos e as vias de acesso ao Porto do Capim são projetos que vão depender da relocação dos moradores. “Enquanto isso não estiver definido, não conseguiremos fechar o projeto. Por outro lado, em

relação aos casarões isolados, o projeto está bem mais avançado”.

### Projeto feito

Nóbrega observou que o projeto anterior estava totalmente parado quando a atual gestão assumiu, e foi necessário refazê-lo. Uma das principais mudanças é a inclusão dos moradores da comunidade do Porto do Capim e da Praça XV de Novembro, que fica na entrada do Porto. A prefeitura está verificando a possibilidade de regulamentação fundiária de alguns moradores e a relocação de outros para áreas próximas.

“Esse era justamente um dos pontos em que eles batiam muito. Reclamavam que estavam sendo retirados da área e não havia uma destinação específica. Por uma questão de pertencimento da área, estamos revendo esse conceito para

tentar deixá-los nas áreas mais próximas do Porto do Capim. Algumas famílias serão relocadas e outras serão mantidas”, ressaltou o diretor de Planejamento da Seplan, Marcos Nóbrega.

Ele explicou que será feito um grande trabalho de revitalização, com a reconstrução de algumas casas para poder inserir essas famílias dentro do projeto. “Além disso, estamos tratando os casarões dos quais temos a titularidade por cessão da Superintendência do Patrimônio da União (SPU). Estamos refazendo esses projetos de forma que possamos criar equipamentos para uso da população e dos turistas, e que insira os moradores dentro do processo na parte de serviços e comércio”, destacou.

Nóbrega relatou que foram realizadas várias reuniões com a comunidade e com o Instituto do

Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). Ele relatou que os projetos estão sendo desenvolvidos e, brevemente, vão estar em nível de aprovação dentro do Iphan e com anuência da comunidade e do Ministério Público. “Estamos fazendo um grande trabalho de conversa e de reuniões para alinhar esses interesses e, assim, conseguir andar com esse processo sem ter mais problemas”, completou.

O plano da prefeitura é promover a recuperação da área como um todo e devolvê-la revitalizada, como um símbolo onde a cidade nasceu. Para isso, a prefeitura está em permanente diálogo com a comunidade local, Ministério Público Federal (MPF), órgãos de proteção histórico/ambiental, e trabalhando com as demais secretarias municipais diretamente envolvidas, como Habitação e Infraestrutura.



Projeto para revitalizar o Porto do Capim está em fase de elaboração; o pescador mais antigo do local, Cosme de França, 72 anos, afirma: “Nunca houve uma preocupação com o sentimento das pessoas. Agora já tem um diálogo”

Foto: Roberto Guedes



Litoral é historicamente a região que registra os maiores acumulados de chuva da Paraíba, com índices que ficam acima de 800 milímetros durante a estação chuvosa de abril ao mês de julho

## AGRESTE, BREJO E LITORAL

# Vai começar a temporada das chuvas

Abril marca o início da estação chuvosa nessas regiões, enquanto nas áreas sertanejas, ela prossegue até maio

Ítalo Arruda  
Especial para A União

O mês de abril marca a abertura do período chuvoso nas regiões do Agreste, Brejo e Litoral da Paraíba. Os níveis pluviais nestas áreas devem ser maiores até o mês de julho, podendo, inclusive, se estender até agosto, segundo previsões meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa). Já no Sertão e Alto Sertão, a estação chuvosa ocorre até maio.

Historicamente, o Litoral é a região que registra os maiores acumulados de chuva, com índices acima de 800 milímetros (mm). Desde o início do ano, João Pessoa tem registrado eventos chuvosos acima do esperado. No período de janeiro a março de 2022, a capital já somou mais de 825 mm de chuva, superando em 126,8% a média histórica (referente aos últimos 30 anos) para o trimestre, que é de 364,11 mm, conforme dados do Inmet.

De acordo com dados da estação convencional do órgão na capital, somente em março choveu o total de 401,4 mm, o que corresponde a 134% acima da média para o mês, que é de 121,5 mm. Com isso, março de 2022 pode ser considerado o quarto mês mais chuvoso desde 1961. O mês registrou valores superiores somente nos anos de 1985 (654,7mm); 1967 (425,8mm) e 2015 (406,mm).

Além da capital, os municípios de Cabedelo, Conde, Baía da Traição, Pitimbu, Lucena, entre outros localizados no litoral possuem as maiores médias históricas para a quadra chuvosa que se estende de abril a julho, com registros que variam de 929,5 mm a 1.139,3 mm. Segundo informações da Aesa, nos próximos quatro meses podem ocorrer chuvas com mais de 1.141 milímetros em algumas cidades litorâneas.

Tal ocorrência se dá devido ao posicionamento geográfico dos municípios que ficam próximos ao Oceano, explica o meteorologista da Aesa, Lindenberg Lucena da Silva, destacando que a circulação marítima (ventos que se deslocam do mar em direção ao continente), gerada por um centro de alta pressão atmosférica sobre o mar, aumenta a umidade nestas áreas. "Isso contribui para manter as condições de chuvas com maiores volumes na faixa litorânea. Popularmente falando, é como jogar mais água sobre áreas que já estão úmidas", exemplifica.

## Como se calculam as quantidades pluviométricas

A medição das chuvas se dá por meio de pluviômetros e pluviógrafos, sendo o primeiro um aparelho convencional, no qual a leitura se dá de forma manual, e o segundo um equipamento eletrônico, que faz a medida automática dos eventos pluviais. No cálculo, cada um milímetro é equivalente a um litro de água por metro quadrado. Sendo assim, quando se registra uma chuva de 100 milímetros, por exemplo, significa que em um metro quadrado de determinada loca-

lidade houve uma queda de 100 litros de água.

### Monitoramento das chuvas

A Paraíba possui 244 pluviômetros distribuídos entre os 223 municípios, sendo todos do modelo Ville de Paris. Algumas cidades, conforme informações repassadas pela Aesa, possuem mais de um local de medição, como é o caso de João Pessoa, que tem, pelo menos, três postos pluviométricos.

Diariamente, a Aesa divulga

boletins com previsão do tempo, condições climáticas, monitoramento das chuvas e açudes no Estado. Os dados são coletados por uma equipe especializada e enviados à agência, que, em seguida, processa, armazena e disponibiliza as informações para consulta pública, através do site institucional.

### No Agreste

A previsão da Aesa também aponta que a quantidade de chuva acumulada no Agreste deve

oscilar entre 321 e 535 milímetros, no próximo quadrimestre. Já no Brejo, as chuvas podem chegar a um volume de até 761 mm. O esperado está dentro da média histórica no período. Entretanto, a agência não descarta a possibilidade de fortes precipitações em todas as regiões do estado.

O menor volume de chuva deve se concentrar nas regiões do Cariri e Curimataú, com uma oscilação de 182 a 304 mm de chuva; para o Sertão e Alto Sertão, a estimativa varia entre 230 e 380 mm.

## Atlântico e Planalto da Borborema interferem

A climatologia da Paraíba é dinâmica e varia de acordo com cada área pluviométrica. O fato de as regiões do Litoral, Agreste e Brejo apresentarem precipitações mais elevadas no período de abril a julho decorre da atuação de um sistema meteorológico chamado Ondas de Leste. É o que afirma o mestre e doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Gabriel de Paiva Cavalcante.

"Esse sistema tem sua formação no Oceano Atlântico e avança até o continente. Quando a temperatura da superfície do mar está acima da média, as chuvas tendem a acumular maiores quantitativos, já que a água que evapora do oceano vai para as nuvens, e precipitam no continente", destaca.

Gabriel também ressalta que no Agreste e no Brejo há um caso peculiar que pode influenciar a frequência e a quantidade com as quais essas chuvas ocorrem. Trata-se do Planalto da Borborema, uma sequência de serras nas áreas central e oeste daquelas regiões. "Na porção leste da Borborema, as chuvas ocorrem com maior frequência do que na porção oeste, devido à ocorrência de chuvas orográficas, ou seja, aquelas chuvas causadas pela ascensão do ar quando encontra as serras", explica o especialista em chuvas no Nordeste.

No que diz respeito às áreas menos chuvosas do estado, as regiões do Cariri e Curimataú se destacam por estarem localizadas a oeste da Serra da Borborema. "Elas se encontram em uma situação chamada na literatura científica de sotavento, isto é, que não recebe boa parte da umidade [vinda] do leste, pois fica retida e precipita na borda leste da Borborema", frisa.

### Dependente de sistema

Segundo a explicação de Gabriel Paiva, as duas regiões dependem de um sistema meteorológico denominado Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), cuja ocorrência se dá entre os meses de fevereiro e maio. Ele frisa que quando há a combinação do fenômeno La Niña (temperaturas da superfície do mar no Oceano Pacífico abaixo da média) com o Atlântico Tropical (com temperaturas acima da média), a ZCIT atua com mais força.

"Dessa forma, ela acaba avançando rumo ao continente, com destaque para o setor norte do Nordeste. E, após a temporada da ZCIT, essas regiões encontram a estação seca, que perdura por vários meses até o fim do ano", finaliza o professor de geografia, destacando que, durante a estiagem, podem haver pancadas isoladas de chuva em determinadas localidades.

### CIDADES DA PARAÍBA COM MAIORES MÉDIAS HISTÓRICAS NO PERÍODO DE ABRIL A JULHO

MUNICÍPIO	Posto - Média histórica (mm)
João Pessoa	1139,3
Alhandra	1068,6
Cabedelo	1037,3
Pitimbu	1028,3
Caaporã	1006,6
Lucena	1005,6
Baía da Traição	996,5
Bayeux	930,2
Conde	929,5
Mataraca	881,3
Marcação	876,6
Pedras de Fogo	850,7
Santa Rita	826,9
Rio Tinto	803,6
Mamanguape	802,2

Fonte: Aesa

DIGNIDADE À VIDA DO PETS

# “Lei é um avanço à causa animal”

ONGs reforçam que órgãos de controle de zoonoses devem realizar ações educativas para conscientizar tutores

Sara Gomes  
 saragomesreporteruniaio@gmail.com

Amora, uma cadela de raça salsichinha, foi diagnosticada com leishmaniose quando não tinha nem um ano de vida. Seu antigo tutor colocou para adoção na Ong Missão Patinhas Felizes ameaçando sacrificá-la caso não conseguisse um novo lar. Para prevenir que pessoas realizem essa atitude extrema, o governador João Azevêdo sancionou uma lei que proíbe o sacrifício de animais pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, exceto nos casos permitidos de eutanásia. A Lei Estadual (12.216/21), aprovada no dia 15 de fevereiro de 2022, representa um avanço na causa animal, reforçando o direito à vida e à dignidade animal garantido pelo Código de Direito e Bem-Estar Animal da Paraíba.

De acordo com a Lei Federal (14.228/21) há proibição expressa à eutanásia em animais portadores de doenças curáveis, a exemplo da esporotricose e cinomose; e incuráveis como leishmaniose visce-

“

**A lei proibindo o sacrifício de animais é uma conquista sem precedentes, mas precisamos de mais projetos de castração e outras políticas públicas. Me coloco à disposição dos órgãos públicos para pensarmos melhorias**

Fabiola Rezende

ral, desde que tenham controle medicamentoso e não impactem na vida de outros animais e humanos.

“Se o animal está com leishmaniose mas existe controle da doença e não há risco de transmissão ao ser humano e outros animais, a eutanásia não deve ser permitida. Se ainda assim a prática for realizada, consideramos um assassinato do animal”, explicou Francisco Garcia, coordenador do Neja da UFPB.

A eutanásia, quando legalizada, deve ser justificada por laudo responsável técnico dos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, devendo apresentar, sem exceção, a documentação (laudo médico do veterinário, exame laboratorial, prontuário) que comprove a legalidade desse procedimento extremo, permitindo as entidades de proteção animal o acesso irrestrito aos documentos.

A protetora de animais da Ong Anjos da Rua, Fabiola Rezende, considera a lei um avanço para a causa animal na Paraíba, pois é uma questão de saúde pública, educação e cultura de paz. “Os animais são seres sencientes e hoje

fazem parte da nossa família, então não devemos desistir da vida do animal na primeira dificuldade” afirmou. Ela complementa ainda que esta lei não agrada somente os órgãos de proteção, mas também os admiradores da causa animal.

Com a lei, a protetora espera que o Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa realize ações educativas para conscientizar os tutores que levam seus animais ao sacrifício por estarem com leishmaniose ou esporotricose. “Sou a favor da eutanásia quando o animal está em estado terminal. No caso de doenças que tenham tratamento, a lei ajuda muito a protegê-los do sacrifício”, opinou.

Para Francisco Garcia, as prefeituras deveriam ser obrigadas a fornecer tratamento para essas doenças e políticas públicas preventivas, haja vista se tratar de doenças que impactam diretamente a saúde pública humana. “O Ministério da Saúde já emitiu uma nota técnica recomendando a distribuição de coleiras repelentes a animais em situação de rua, como medida de controle da leishmaniose. Isso é políti-

ca pública pois o animal contrai a doença através do mosquito palha”, enfatizou.

Vários municípios já estão distribuindo por conta própria as coleiras de controle da leishmaniose, alguns deles, antes da recomendação ministerial, a exemplo da cidade de Florianópolis (2018) e de Santos/SP (2020), Fortaleza/CE (2021), Montes Claros (2021), Imperatriz/MA (2021).

Outra política para o combate de doenças zoonóticas é, exatamente, o controle de natalidade de animais através da castração, cuja obrigatoriedade já existe desde 2017 por meio da Lei Federal nº 13.426. A castração em massa, segundo os militantes da causa animal, é a solução para acabar com a proliferação de animais, evitando assim, o abandono, tristeza, solidão, fome e tantos outros sofrimentos que os animais passam nas ruas. “A lei proibindo o sacrifício de animais é uma conquista sem precedentes, mas precisamos de mais projetos de castração e outras políticas públicas. Me coloco à disposição dos órgãos públicos para pensarmos melhorias”, concluiu Fabiola Rezende.

Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: ONG SOS Plantas/Divulgação



Lei aprovada em fevereiro deste ano representa um avanço na causa animal, reforçando o direito à vida e à dignidade animal garantido pelo Código de Direito e Bem-Estar Animal da Paraíba

## Esporotricose e leishmaniose são as principais causas de sacrifício de animais

O Ministério Público da Paraíba (MPPB) e o prefeito de Puxinanã, Felipe Gurgel Coutinho, celebraram Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), em que o gestor se comprometeu a executar, no prazo de 90 dias, um programa de manejo ético da população de cães e gatos, na zona urbana do município. Dentre as medidas previstas estão a esterilização de animais, campanhas educativas contra o abandono e maus-tratos e o funcionamento de uma clínica veterinária municipal.

Animais com esporotricose e leishmaniose são os principais motivos dos tutores que levam ao sacrifício de animais

A protetora de animais da Ong Instituto SOS Animais e Plantas, MaribelAmengual, salvou um cachorro de seis anos de ser sacrificado por ser deficiente. Ele tinha sido deixado pelo tutor no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ) mas não estava com nenhuma doença grave. Na tentativa de conseguir um

“

**As pessoas acabam tendo preconceito por não saberem que existe tratamento. Há também a maldade humana que maltrata, abandona e sacrifica animais indefesos por ruindade**

Andreia Medeiros

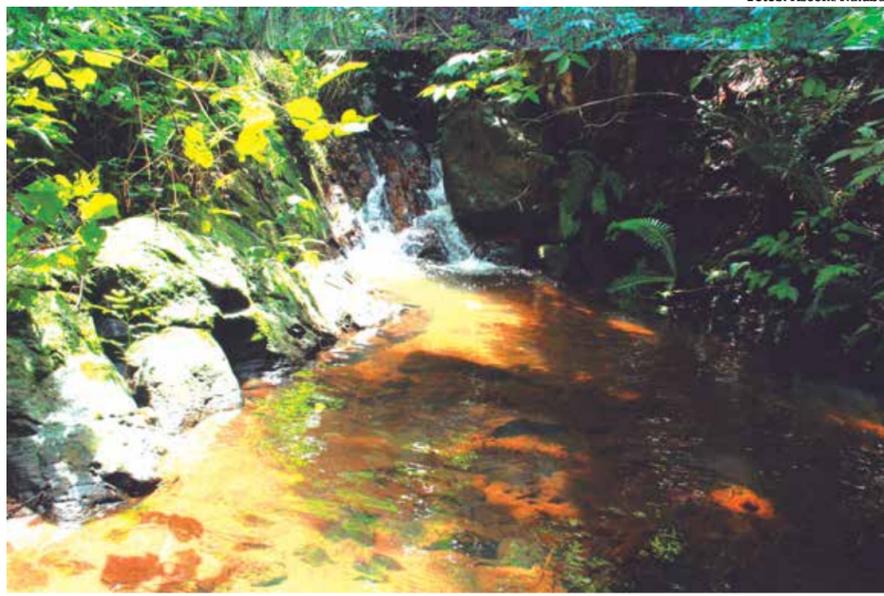
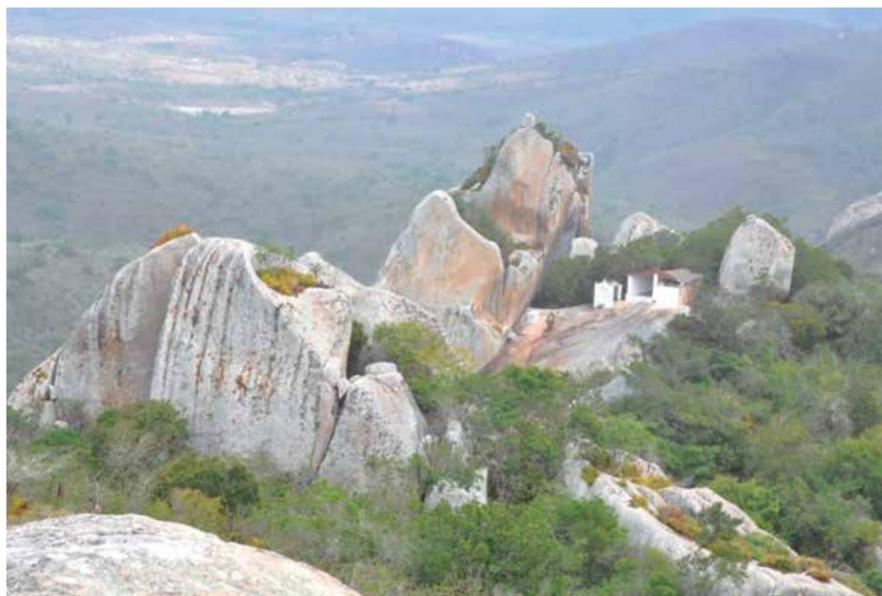
destino mais feliz, o antigo gestor do Cvaz ligou para a protetora, que o resgatou imediatamente. “Como a perna direita dianteira era um pouco mais comprida, arrastava no chão e ocasionava bicheira, paguei a cirurgia para amputar uma parte do membro”, disse. Hoje com 12 anos, o cachorro batizado de Perneta ficou morando com a protetora por dois anos, mas como Maribel estava cuidando de nove cães na época, apareceu uma pessoa se oferecendo para adotá-lo. “Eu fiquei acompanhando com frequência, mas como era uma pessoa vulnerável economicamente, ela vivia em um ambiente propício à proliferação do mosquito palha. Perneta acabou adquirindo leishmaniose”, contou. Maribel o resgatou e desde então mora com ela. “Perneta é um cão muito amoroso. Apesar dele ter leishmaniose, a doença nunca se manifestou pois o vírus é incubado e o cão é muito saudável”, afirmou. Além dele, Maribel cuida de quatro cães,

sendo que uma cadela também tem a doença. Maribel ficou um ano tratando uma gata que estava em estágio avançado de esporotricose. Depois de curada, ela foi adotada por uma família que mora em Pitimbu.

A presidente da Ong Missão Patinhas Felizes, administradora e estudante de Medicina Veterinária, Andreia Medeiros, revela que animais com leishmaniose são os que mais sofrem o risco de serem sacrificados devido à falta de informação sobre a doença e custos de tratamento. “As pessoas acabam tendo preconceito por não saberem que existe tratamento. Há também a maldade humana que maltrata, abandona e sacrifica animais indefesos por ruindade”, lamentou. Ela é responsável por 250 cães. No seu abrigo, há 180 cães, sendo que 70 deles têm leishmaniose. “Além dos 70 cães com a doença, oito moram na minha casa e dois com minha vice-presidente. Com esporotricose, tenho dois gatos que

se encontram em tratamento”, contextualizou.

O tutor de Amora, Renato Pereira, 24 anos, já tinha adotado uma cadela na Ong Missão Patinha Felizes, batizada de Ariel, que tinha sido esfaqueada na cabeça. Ela ficou disponível para adoção após quatro meses de tratamento. Quando adotou Ariel, soube que a salsichinha que brincava com Ariel ficou triste, então decidiu adotá-la também”, lembrou. Foi amor à primeira vista, chamando-a Amora. Renato soube que seu antigo tutor queria sacrificá-la porque tinha leishmaniose. Ele recebeu toda orientação do veterinário e percebeu que era possível conviver com a doença pois existe tratamento. As duas cadelas tomam alopurinol e utilizavam a coleira repelente do mosquito. Hoje utilizam apenas um spray a cada 15 dias por recomendação do veterinário. “Amora está com quatro anos e é uma cadela super saudável. Elas são minhas filhas e faço tudo por elas”, concluiu.



Fotos: Ascom/Natuba

Lajedo de pedras está a 770 metros acima do nível do mar e proporciona um belíssimo pôr do sol; as piscinas naturais possuem águas que são utilizadas na medicina alternativas para diversos tratamentos

## NATUBA

# Um paraíso no Agreste paraibano

Posição geográfica entre serras garante várias belezas naturais e fortalece o ecoturismo da região

Ítalo Arruda  
Especial para A União

Localizado na mesorregião do Agreste, o município de Natuba é uma das cidades paraibanas mais agraciadas pela natureza. A posição geográfica entre as serras, com destaque para o Planalto da Borborema, e as belezas naturais ao seu redor favorecem a circulação de visitantes e turistas que, facilmente, se encantam com as riquezas paisagísticas da “Terra da Uva”. O município ganhou este título devido ao cultivo e à comercialização do fruto, considerado o carro-chefe da economia e do desenvolvimento turístico na região.

Atualmente, Natuba é o maior produtor de uva do tipo Isabel na Paraíba, com mais de 2,6 mil toneladas de uvas produzidas em 2020, conforme dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É com a produção da uva que boa parte da população, estimada em pouco mais de 10 mil habitantes, garante o sustento financeiro.

Segundo o secretário municipal de Turismo e Juventude, Valdery Lucena, “a produção de vinho, licor e geleia, 100% artesanais, tem garantido, por meio dos pequenos e médios empreendedores, a geração de emprego e renda à população natubense”. Além disso, a visitação aos parreirais (nome que se dá à plantação de uvas) também é um atrativo turístico que movimentou o cenário econômico da cidade.

Outra fruta que se destaca na fruticultura de Natuba é a banana, cuja fibra de bananeira é utilizada para a fabricação de peças artesanais, comumente comercializadas nos estabelecimentos locais e dos municípios circunvizinhos.

Situado na serra do Pirauá, na divisa entre Paraíba e Pernambuco, o território de Na-



Cachoeira do Sossego, com uma queda d'água de 15m de altura

## Uva Isabel

**Natuba é o maior produtor da fruta na Paraíba, com mais de 2,6 mil toneladas produzidas em 2020**

tuba é confinante das cidades de Aroeiras, Gado Bravo, Salgado de São Félix, Umbuzeiro (município do qual foi distrito antes de se desmembrar, em 29 de novembro de 1961), além de Orobó, Casinhas e Vicência – cidades pertencentes ao estado vizinho.

Embora o município natubense tenha apenas 60 anos de emancipação política, alguns registros históricos apontam que pequenos povoados já habitavam a região nas últimas décadas do século 19, quando ainda pertencia a Umbuzeiro, com o nome de Trambeque, e, posteriormente, Barra de Natuba.

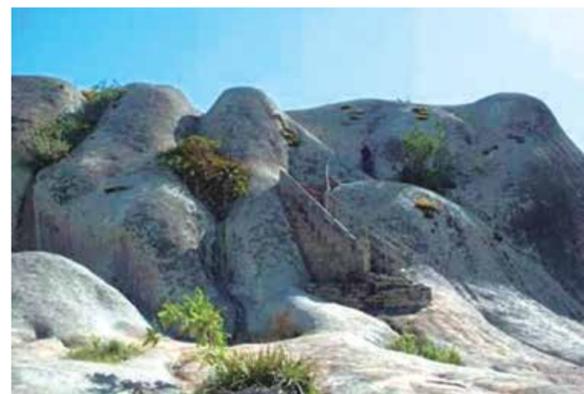
### Origem indígena

A palavra Natuba tem origem indígena e significa “rio que nunca seca”. Não à toa, o município é banhado pelo Rio Paraíba, que, em 1875, chegou a inundar o pequeno vilarejo, deixando-o completamente destruído após uma enchente, conforme relatos de historiadores e pesquisadores.

A letra do hino municipal também reverencia a cultura das povos primitivos que ali viveram, quando se refere à cidade como “Filha das Selvas”, enaltece as águas fluviárias que transcorrem pela região, e faz menção à memória do “sangue tupi-guarani”, que bate “no coração e nas veias” do povo natubense, cuja “história se guarda a lembrança”.



O ecoturismo é uma das atrações de Natuba, que possui uma grande quantidade de vales, cachoeiras e paredões rochosos



## Parque ecológico é um dos pontos mais visitados

O ecoturismo é uma das principais atrações do segmento turístico no município de Natuba. A região possui uma grande quantidade de vales, cachoeiras e paredões rochosos, que atraem os praticantes de esportes radicais e os amantes de trilhas, camping e contemplação da natureza. O Parque Ecológico Municipal, localizado na área central da cidade, é um dos pontos mais visitados pelos turistas.

O local é aberto à visitação e reúne uma extensa área verde, além de piscinas naturais, barragens e cachoeiras, como a Cachoeira da Bica Grande, por exemplo, considerada a maior queda d'água da Paraíba (com cerca de 77 metros de altura) e bastante procurada para a prática de rapel.

O presidente da agência de

turismo Natuba trilhar, Roberto Barros, acompanha diariamente dezenas de turistas interessados em desbravar o município. Ele destaca que, assim como as áreas de visitação pública, existem várias propriedades privadas que também oferecem opções de lazer aos visitantes.

Uma delas é a Fonte de Ferredouro – uma piscina natural, localizada na zona rural de Natuba, cuja água possui uma grande quantidade de ferro que pode, inclusive, ser utilizada na medicina alternativa para determinados tratamentos. “Temos um cenário extraordinário. Podemos dizer que Deus nos abençoou com tamanha riqueza. Além das cachoeiras, que não são poucas, podemos contemplar a beleza e os mistérios dos sítios arqueológicos espalha-

**Sítio abriga pinturas rupestres, fósseis e outros elementos**

dos pelo município”, ressalta Roberto.

### Lajedos

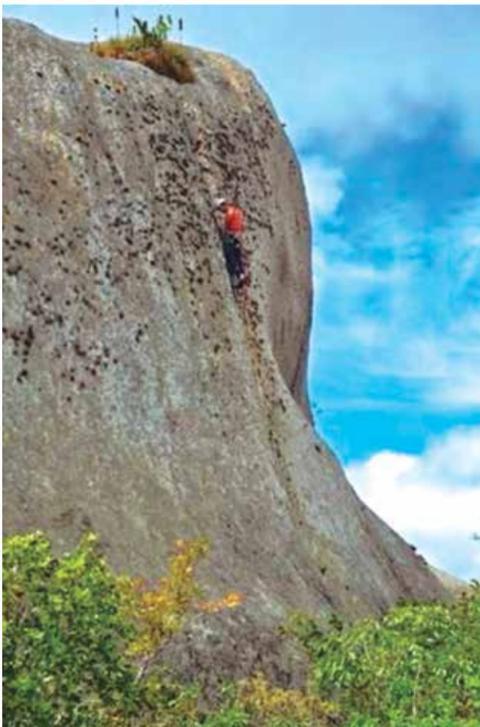
Natuba também se destaca pelo conglomerado de granito, conhecido como Lajedo de Pedras, rodeado de grutas, ambientes cavernícolas e abismos que encantam e assustam os frequentadores. A 35 km da zona urbana, é possível visitar as Pedras do Bico, Pedra de Santo Antônio (na qual existe uma capela do santo casamen-

teiro) e Pedra do Navio. O local é palco de eventos religiosos e proporciona um dos mais belos visuais da região.

### Pedra Pintada

Ainda pouco explorada, a Pedra Pintada é um local riquíssimo histórica e culturalmente. O sítio arqueológico reúne vestígios das primeiras populações humanas que habitaram aquelas localidades, como pinturas rupestres, fósseis e outros elementos que ainda precisam ser estudados e analisados.

De acordo com o secretário de Turismo e Juventude de Natuba, Valdery Nunes, “a pasta vem dialogando com arqueólogos e estudiosos da Universidade Estadual da Paraíba, a fim de firmar convênios para expedições e futuras pesquisas no local”.



As pedras de escalada e Pedra da Boca (destaques) e as Pedra de Santo Antônio e Pedra do Navio ficam a 35km da cidade, e é um destino bastante frequentado pelos turistas. As pedras formam um conglomerado de granito, com grutas, abrigos naturais e grandes abismos

## MÚSICA

# Saiba quem é a paraibana do Oscar

Veterana dos palcos da Academia de Cinema de Hollywood, a violinista paraibana Karoline Menezes tocou ao lado de grandes nomes do pop mundial, como Beyoncé e Billie Eilish



Formada na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro, da Fundação Espaço Cultural, Karoline Menezes já participou de apresentações com Adele, Elton John, Snoop Dogg e Andrea Bocelli

Foto: Acervo Pessoal

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

A performance ao vivo da música vencedora do Oscar de Melhor Canção Original contou com o talento de uma paraibana. Formada na Escola Estadual de Música Anthenor Navarro, na Fundação Espaço Cultural, a violinista Karoline Menezes se apresentou ao lado de Billie Eilish, no Dolby Theatre, em Los Angeles (EUA), defendendo a canção do filme *007 - Sem tempo para morrer*. Na mesma cerimônia, a instrumentista integrou a orquestra que acompanhou Beyoncé em 'Be Alive', do filme *King Richard: criando campeãs*. Em sua quarta participação no Academy Awards, a pessoense acumula trabalhos em parcerias com Adele, Elton John, The Weekend, Snoop Dogg e Andrea Bocelli, e sonha em ir muito mais longe.

Quando chegou ao estúdio para gravar a canção que levaria a estatueta no último domingo (dia 27), Karoline ainda não sabia quem estaria presente no local e se surpreendeu ao ver na partitura o nome Billie Eilish, vencedora de sete prêmios Grammy. Ela já tinha trabalhado com a americana no ano passado, quando preparou os seus alunos da Youth Orchestra of Los Angeles para tocar em um documentário com a cantora. Mas susto maior ela teve quando soube que gravaria com outra diva pop. "Quase que eu caio para trás quando vi que seria com a Beyoncé, uma das maiores artistas do mundo. Foi inacreditável, mas obviamente que a gente tinha que se concentrar para tocar as notas da forma mais perfeita possível", conta a musicista, que estava torcendo pela vitória dela no Oscar. "As gravações para as duas artistas foram incríveis. Foi uma energia muito especial nas salas de estúdio. Realmente, me surpreendeu".

Para a apresentação que abriu a noite de premiações, Karoline teve que se preparar por duas semanas em ensaios intensos e sob um forte esquema para garantir o sigilo da gravação ocorrida em uma quadra de tênis de um parque da cidade de Compton, Califórnia. "Confiscaram nossos celulares e deixaram guardados o dia inteiro. Eles não queriam que ninguém tirasse fotos. E quem vai segurar de tirar fotos em um set de gravação com a Beyoncé?", questiona a paraibana, que não se atreveu a antecipar nada de sua apresentação até para a sua família e amigos próximos. Padrão diferente do que ela havia experienciado em 2015, quando a violinista tocou com a banda de The Weekend, na faixa 'Earned It', trilha sonora do filme *50 Tons de Cinza*, ou em 2020 com o rapper Eminem na música 'Love yourself', ou ainda no ano passado acompanhando a cantora Celeste para o filme *Os 7 de Chicago*.

O privilégio de estar no evento assistido por 16 milhões de pessoas ao vivo nos Estados Unidos colocou a paraibana nos bastidores do infame momento em que o ator Will Smith desferiu o tapa no comediante Chris Rock. Karoline estava em uma sala para onde vão os convidados quando querem tomar um drinque e tirar uma pausa entre uma premiação e outra, quando ouviu a agressão. "Todo mundo ficou em silêncio. Ninguém achava que aquilo tivesse sido verdade. Quando o tapão aconteceu a nossa reação foi que aquilo deveria ter sido ensaiado, algum número entre os dois. Mas não foi. Foi uma coisa de muito choque. A sala ficou em silêncio por alguns minutos, com todo mundo só olhando um para o outro,

sem saber o que estava acontecendo. Não foi legal, foi muito constrangedor", descreve a violinista, que acompanhou tudo por televisores instalados nas áreas restritas do teatro.

Morando nos Estados Unidos há 13 anos, Karoline ganhou uma bolsa de estudos na Azusa Pacific University e tem mestrado na University of Southern California. "Já estou dentro desse *network* há muitos anos, as pessoas me conhecem e quando chegam oportunidades assim os contratantes costumam considerar o seu nome", conta ela sobre teve a chance de se apresentar com tantos astros da música, que ela concilia com vários trabalhos no âmbito da música, seja dando aulas na El Camino College, tocando em shows ao vivo ou participando de gravações para vídeo e trilhas sonoras de filmes e séries. Com todo esse destaque, Karoline quase optou pela carreira no Direito, que ela cursava no terceiro período em João Pessoa, mas contou com o incentivo determinante de professores da Paraíba para investir no seu sonho.

Ela tinha 9 anos quando começou a estudar na EEMAN e só aos 10 pegou em um violino pela primeira vez, idade considerada tardia para quem segue o rigor de uma dedica-

Foto: Arquivo Pessoal



Pessoense no famoso tapete vermelho da Meca hollywoodiana: seus projetos futuros incluem o Brasil

ção profissional de alto nível. Aos 20 anos, depois de participar do Femusc, festival de referência na América Latina que acontece em Santa Catarina, ela recebeu a chance de ir aos Estados Unidos, em 2009. "O que mais me marcou em minha formação de musicista, em João Pessoa, foi trabalhar com professores tão gentis e tão maravilhosos comigo", ressalta Karoline, citando Renata Simões, Yerko Tabilo e Luiz Carlos Durier. "Essas pessoas me marcaram muito porque foram pessoas que realmente foram do meu início e aguentaram aqueles sons horríveis que a gente faz quando está aprendendo e têm muita paciência. Eu tenho um respeito e admiração muito grande por eles".

Apesar de uma agenda concorrida e com um ritmo de trabalho que a faz passar muitas madrugadas praticando o violino e a viola, Karoline Menezes costuma vir ao Brasil com frequência e em duas semanas ela deve estar na Paraíba para visitar sua família. "Isso é só o começo. Tem muitos projetos legais que estão acontecendo, inclusive no Brasil, que eu estarei compartilhando mais sobre isso no futuro. A vida é lutar e esse é só o início. Estou plantando sementinhas que para coisas muito legais que virão, eu creio", finaliza.

Fotos: Reprodução/YouTube



Em sua quarta participação na cerimônia do Oscar, a instrumentista (na foto da direita, no centro) integrou a orquestra que acompanhou Beyoncé em 'Be Alive', do filme 'King Richard: criando campeãs'

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Rousseau, Pedro Osmar e a melodia

Toco guitarra há mais de 20 anos. Não sou virtuose, longe disso. Meus solos, porém, já foram rápidos, grandes, agressivos, e, sinto dizer, “sem graça”. Antigamente eu estava interessado em amontoar o máximo de notas por segundos – explorando o braço do instrumento – da maneira mais veloz possível.

O resultado? Solos melodicamente pobres, sem alma! Não quero dizer que velocidade e melodia são necessariamente incompatíveis. Seria tolice. Alguns músicos combinaram ambas com perfeição. O problema reside mesmo na negligência em relação à melodia. No pecado do excesso.

Não é à toa que Jean-Jacques Rousseau via na melodia a fonte de toda força musical. É ela que faz da música uma arte imitativa capaz de traduzir os estados emocionais que governam o nosso mundo interior e, ainda assim, manter ligações estreitas com a cultura. O que é exemplificado pelas construções melódicas estarem sujeitas às singularidades de cada idioma, especialmente no que se refere à prosódia.

Segundo Rousseau, a melodia vocal é, por excelência, uma música natural que gozaria de superioridade estética se comparada a melodias instrumentais. Ele dizia algo

que pode parecer contraintuitivo para alguns: a melodia não deriva da harmonia. Em grande medida, seus pensamentos sobre música estão associados a suas ideias filosóficas mais gerais. A valorização que seu sistema atribui à natureza daria vida a uma estética que vai de encontro aos traços mais primitivos do humano.

O pensamento de Rousseau nos leva, então, a uma encruzilhada: somos seres que se comunicam e interpretam o mundo por meio de símbolos; sem eles não haveria cultura e tudo o que esse fato implica. O “belo”, porém, está além da linguagem simbólica. É instintivo, indomável, selvagem.

Desse modo, as músicas que estão presas a sistemas pré-fabricados, a flutuações da moda e a fórmulas repetitivas são o espelho de um “eu” domesticado. A arte musical mais elevada que encerraria o maior poder expressivo é aquela que se aproxima dos estados “pré-culturais”. Uma das consequências desse raciocínio é que o rebuscamento técnico e a ornamentação exagerada são indesejáveis. Até mesmo um empecilho.

Não vejo absolutamente ninguém, na música paraibana, que encarne com mais perfeição as ideias de Rou-

sseau que Pedro Osmar. Ele é, num só golpe, paradigma e paradoxo insuperáveis. Sua linguagem musical é a antilinguagem musical. Sua estética é a antiestética. Seu tempo é o antitempo. Seu signo é o anti-signo.

Paul Verlaine se referia ao artista plástico pernambucano, Cícero Dias, um dos precursores do modernismo brasileiro, como um “selvagem esplendidamente civilizado”. Sou levado a crer que se Verlaine tivesse tido a honra de conhecer Pedro Osmar, sem dúvida o chamaria, *rousseauaneamente*, de “o civilizado mais esplendidamente selvagem”.

## Natureza

**Segundo Rousseau, a melodia vocal é, por excelência, uma música natural que gozaria de superioridade estética se comparada a melodias instrumentais**

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Poesia e identidade do nacionalismo

“Os grandes poetas expressavam o pensamento e a experiência de suas sociedades e eram seus verdadeiros porta-vozes”. Essa tese foi fundamentada pelo filósofo alemão Johann Gottfried von Herder (1744-1803) na sua obra *Também uma Filosofia da História para a Formação da Humanidade* (1774), que contribuiu para conceituar o Nacionalismo. Nesse livro, com a necessidade de pensar a história, Herder constrói um conceito para definir a identidade de um povo, que se apresentava dispersa. A poesia como construção de uma identidade de uma nação, também foi apresentada pelo poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) no seu livro *Poesia e Verdade* (1811), em que afirmou que “Herder nos ensinou a pensar na poesia como o patrimônio comum de toda humanidade”.

Outra tese de Herder, em comum com o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) – para o Nacionalismo – foi de que “a afirmação e os destinos de um povo são determinados pelas questões regionais, e elas adquirem uma projeção nacional e se direcionam para o universal”. O conceito de ideal de Nacionalismo em Herder foi influenciado pelo filósofo alemão Johann Georg Hamann (1730-1788), considerado um dos pensadores do irracionalismo alemão do século 18. Herder e vários filósofos e artistas reconheceram a decisiva contribuição do filósofo Hamann para fundamentar o Primeiro Romantismo Alemão e o Nacionalismo. Em relação ao Primeiro Romantismo Alemão, que despertava o espírito aventureiro e otimista do homem para redescobrir o universo e o próprio homem, nesse romantismo acredita-se na sensibilidade do público para compreender temas relacionados às forças e a beleza da natureza e a despertar – no povo – um gosto estético a partir da natureza. Os primeiros românticos acreditavam que o próprio



Filósofo Johann Gottfried von Herder

homem é o herói de si mesmo e herói do seu próprio povo e esta força humana surge com uma relação harmônica do homem com o universo.

Herder apresentou na sua outra obra *Ideias para a Filosofia da História da Humanidade* (de 1784 a 1791), a tese de que “O homem tem sua origem a partir de uma raça e sua formação e educação e modo de pensar são genéticos”. Nesse livro, Herder apresenta o caráter dos povos sendo o resultado dos seus traços raciais e do clima em que viviam e do tipo de vida material que enfrentavam, também da educação que recebiam. Tudo isso formam – em cada indivíduo e no povo – suas idiossincrasias imutáveis, que são incentivadas e fixadas na própria cultura e materializada no idioma falado. Também afirma que cada povo tem uma identidade específica e distinta de outros povos e possui sua forma e natureza seguindo uma evolução própria de acordo com as forças inatas, que lhes são singulares. Afirmou que a arte, o gosto e os costumes, somente podem ser valorizados pelo próprio

povo e pela época em que surgiram. E que o caráter nacional – no indivíduo ou no povo – o acompanhava mesmo quando emigravam, fazendo-o preservar a cultura da “Mãe-Pátria”. Nessa tese, o Nacionalismo deve evidenciar a cultura que existe em cada povo e o que diferencia entre eles e a relação da cultura com o seu passado. E os poetas são responsáveis de extrair essa cultura – do seu povo – através do idioma popular, da literatura, das cantigas e das lendas, a fim de renovar o tempo presente e fortalecer a cultura regional e nacional, e projetá-la para o universal.

Sinta-se convidado à audição do 363º Domingo Sinfônico, deste dia 3, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br.

Vamos conhecer o Tcheco Antonin Leopold Dvorak (184-1904), que foi influenciado pelo primeiro romantismo alemão e contribuiu para construir o nacionalismo da República Tcheca. O primeiro romantismo alemão – na música erudita – é caracterizado pela expansão às estruturas formais de uma composição, que permite técnicas que se tornem mais expressivas para valorizar o indivíduo diante da coletividade e da própria liberdade. Também priorizava uma educação estética para uma moral, e evitava o engessamento da racionalidade diante das leis e da ética. Esses ideais fortaleciam as identidades de cada país como forma de massificar a cultura de uma nação.

O romantismo alemão foi conhecido como movimento ‘Tempestade e Ímpeto’, deu-se de 1760 a 1830 pelos filósofos e artistas, os mais influentes foram: o poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832); o poeta, filósofo e médico e historiador Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759-1805); os irmãos filósofos e poetas August Wilhelm von Schlegel (1767-1845) e Friedrich Schlegel (1772- 1829).

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Zain e o pai Bené

Quando a vida trai a gente, em sucessivas vezes, como dizia Manuel Bandeira, nos tornamos distantes. Pancadas fortes, cada um sabe onde dói mais. A forma de discricão, o choro, as decisões isoladas, nas sombras que só ganham vida na luz do sol.

De repente uma notícia terrível: um filho de 13 anos matou a mãe e irmão, em Patos. Pense, que desordem mundial! Nas ruas, somos observados pelos olhares de quem não tem nada, sequer aprenderam a ler.

Eu sempre acreditei nos estudos, nas leituras. Mas o que aconteceu com o menino de 13 anos que matou a mãe? Quem vai atirar a última pedra?

Há algum tempo fiquei chocado quando vi o filme *Cafarnaum*, de Nadine Labari. Mas por que fiquei chocado? O filme mostra a maneira mais cruel dos miseráveis, talvez, bem mais, muito mais que *Os Miseráveis*, de Victor Hugo.

É fácil identificar e sentir a força da personagem principal do filme *Cafarnaum*. O nome dele é Zain, de 12 anos de idade. Zain vive num cortiço com a mãe, o pai e vários irmãos menores. Uma verdadeira desgraça numa cidade árabe.

É lindo e triste quando Caetano Veloso canta, em ‘Anjos Tronchos’, a terceira faixa do disco novo, *Meu Coco* – “Primavera árabe e logo o horror”.

Somos naturalmente sonhadores, ilusionistas, enfadonhos de braços cruzados diante do preenchimento do tempo, da tragédia humana, o sentido social de um progresso impróprio, escuro, que poderá contrariar a suposta constatação de que o vazio está em quase todas as cidades do mundo. Mas o papo aqui é outro.

Quando li que o Sargento Benedito, o Bené de Patos, pai do menino que matou a mãe e o irmão, pediu para conversar com o filho, que deseja terminar de criar o menino, educá-lo e torná-lo gente, chorei sozinho. Eu faria o mesmo, não deixaria meu filho nos escombros. Levaria a médicos, um psiquiatra, para tratar a criança.

Não me parece difícil tocar nesse assunto, nas agonias fincadas no Brasil dos nefastos e gananciosos. Paradoxalmente, o Brasil continua lindo, desigual, onde a ilusão de um tempo no Poder, um tempo de enganar, roubar, faz muito sentido. É cruel, viu?

Voltemos para *Cartunaum*? Acho que não, mas é o menino Zain quem cuida das crianças pequenas, enquanto trabalha numa mercearia, todos os dias, por oposição ao casamento forçado da irmã de 11 anos de idade, (veja bem, 11 anos) O garoto abandona o lar e descobre as ruas. Um garoto que nunca foi registrado e pedia todos os dias para ir à escola e termina no breu.

Eu vejo os velhos nas ruas, as mulheres, as crianças seguradas pelas mãos dos pais, uma diversão fraterna, uma explosão emocional com facilidade. É tão bonito. É isso, as ruas, as famílias, os amigos, tudo é muito bom de ser.

Em *Cafarnaum* o mundo é visto pelos olhos da criança. Sempre foi assim? Parabéns Sargento Bené, salve seu filho, refaça o caminho de volta sem se arrepender e não deixe o menino no esquecimento.

Só um pai faria isso, esse alimento a partir das reservas amorosas que temos no coração e na nossa consciência. Viva, Bené!

## Kapetadas

1 - O mais legal é que quem mais critica quem faz algo, não faz nem o mínimo para si mesmo;

2 - A única forma de agregação possível é o amor, a política nos esmaga;

3 - Sem som na caixa.



Zain, de 12 anos de idade, personagem de ‘Cafarnaum’

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Um poeta “não esquecido” em ‘PB na Literatura III’

Restaurar a dignidade profissional de um artista e a sua importância em algum período da nossa história, quer seja ele de quaisquer segmentos das artes, quicá, tenha sido o nosso propósito quando realizei *Américo - Falcão Peregrino*. Um audiovisual que só nos trouxe prazer, a partir dos projetos iniciais (pesquisa, argumento e roteiro), suas gravações, lançamento e justa premiação. Feito esse, que vem de ser agora coroado, também, em bem posta publicação, *Paraíba na Literatura III*, sob o valioso selo da Editora A União.

Em razão de honrosa oportunidade que nos foi oferecida, à página 32 do importante saltério, lembramos alguns fatos sobre o poeta para aqueles patrícos que ainda não o conheciam. *O Poeta Esquecido* é um texto que reacende os caminhos, a acuidade e verve do vate Américo, como narrador daquilo que sempre conviveu e amou: sua vila de Lucena, na Parahyba, sua infância e juventude, os coqueirais, os praieiros e suas aventuras no mar.

Não tem sido de hoje, pelo que tenho notado da nossa intelectualidade, um certo desdém à figura do poeta de Lucena. Mesmo tendo sido ele parceiro de alguns conhecidos nomes da política, da poesia e do cinema de seu tempo. Razão pela qual (sem nenhum auxílio financeiro público ou privado) fizemos “rebobinar” a trajetória de vida e a arte de Américo Augusto de Souza Falcão, em obra, inclusive, premiada pela Academia Paraibana de Cinema.



Capítulo do livro resgata trajetória de Américo Falcão, o poeta de Lucena, na Paraíba

Participe da cultura parahybana de então, colaborou com alguns jornais, e no começo dos anos 1920 passou a escrever sobre assuntos locais, inclusive para a revista *Era Nova*, de *grand débit* naquela época. Conforme depoimento de sua filha Marlinda Falcão (1917-2012) e dados biográficos do poeta, três nomes de destaque fizeram parte das amizades próximas de Américo Falcão: o poeta Augusto dos Anjos, o artista plástico Tomás Santa Rosa, além do fotógrafo e cineasta Walfredo Rodriguez. Sendo, também, uma figura muito próxima do então presidente João Pessoa, com quem conviveu bastante.

O universo público parahybano de época e seus vultos culturais foram convênções de nossa valorosa equipe, quando realizamos *Américo - Falcão Peregrino*, após mais de 130 anos. Buscamos traduzir toda a magia telúrica que representava para o vate a terra em que nasceu. Para isso, três nomes

foram fundamentais na ajuda desse abissal desafio: o historiador José Octávio de Arruda Mello, da Academia Paraibana de Letras, logo, confrade do próprio Américo Falcão (Cadeira 38), a historiadora e minha conterrânea de Santa Rita, a professora Martha Falcão, Cadeira 20 do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, também o médico, escritor e “cinemista” Manoel Jaime Xavier Filho, amigo e parceiro meu de tantas aventuras cidadinas.

Pois bem, Américo Falcão e sua saga poética foi marcante na História da Paraíba, embora um poeta quase sempre esquecido. Agora, uma homenagem justa e merecida, em duas obras que ficam nos anais da nossa história: o livro *Paraíba na Literatura III* (2022), da Editora A União, e o nosso audiovisual *Américo - Falcão Peregrino* (youtu.be/JhrC-5yQx3M), prêmio da APC em 2015. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).

Letra  
 Lúdica  
 Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Poetas de sempre

Que a poesia brasileira contemporânea não segue diretrizes de programas fechados já me parece um axioma. Sobretudo depois dos ilusórios caminhos de vanguardas particulares, seduzidas pelos roteiros estéticos de índole experimental e doutrinária, a poesia como que recupera a vívida tradição do verso, o gosto semântico pela palavra, o compromisso com a configuração retórica, em especial no âmbito da metáfora, através do qual se explora, ao máximo, o chamado eixo de similitude da linguagem, isto é, a sondagem profunda da função poética do discurso lírico.

Muitos autores passaram ao largo dos protestos vanguardistas e investiram no território de uma poética permanente e inteiramente condicionada aos temas essenciais de sempre, sem descuidar, é óbvio, do labor inventivo em termos de linguagem, na medida em que a linguagem poética é um complexo especial e orgânico de fusão entre som e sentido, no dizer de Valéry, ou, dito de outra forma, de correspondências entre ideia, música e imagem.

O maranhense Nauro Machado (1935-2015) é um desses poetas. Tendo estreado, em 1958, com *Campo sem base*, desenvolveu uma vasta obra, marcada por uma unidade de concepção existencial como poucos, mesmo que procurasse – desenvolvimento artifice do verso que foi – variar no método de construção, uma vez que trafega bem pelo verso livre e branco, pelas formas fixas, sobretudo o soneto, e pelas experiências minimalistas e medulares da expressão medida e cortante.

*Um oceano particular* (São Luís: 2021) testemunha este fato histórico e estético, no seu estatuto de terceiro livro publicado, dos seis inéditos que deixou. Os dois anteriores foram: *Canções de roda nos pés da noite* (2016) e *O pombo negro dos sobrados* (2020). Todos eles caracterizados por uma intensidade emotiva e por um fôlego imaginário vazados em estilo único e num vocabulário personalíssimo que comove e espanta.

No ensaio *Musa morena moça: notas sobre a nova poesia brasileira*, inserido nos números 42/43, da revista *Tempo brasileiro* (julho de 1975), José Guilherme Merquior assim se pronuncia: “No sombrio expressionismo de Nauro, que lembra (menos o léxico científico e a estridência do estrato fônico) o de Augusto dos Anjos, a imagística se põe a serviço – para além da moldura espiritualista – de toda uma somatização da angústia”.

O poema que dá título a este último livro publicado, ilustra bem a pertinente observação do crítico carioca, senão vejamos: “Nada, nada, pois tudo é um nada em nada / a transbordar pelas bordas de um mundo / inacessível às nossas mãos na água: / para bebê-la ou para atravessá-la, / não temos boca e nem mais os braços. / Nada, nadador, nada como um naufrago!”.

Vejo Nauro Machado como um poeta de sempre, assim como me parece um poeta de sempre o pernambucano Carlos Newton Júnior (1966...) que, logo após a publicação de *Ressurreição: 101 sonetos de amor* (2019) e de *Memento Mori: os sonetos da morte* (2020), comparece, na cena lírica, com *Coração na balança* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021).

Também infenso aos surtos vanguardistas e muito colado à alta tradição literária do ocidente, Carlos Newton Júnior vem exercitando uma dicção expressiva atenta às motivações vitais, sem temer o confronto de sua fala poética, na procura de autonomia e de singularidade, com as vozes canônicas dos inventores e dos mestres.

Sua poesia absorve os temas líricos por excelência (o amor, a infância, a solidão, a morte, entre outros), porém, sem incidir naquele transbordamento da emoção que pode comprometer a medida do verso, conforme nos ensina T. S. Eliot. O elemento subjetivo, ou seja, a força da personalidade, de que se socorre no mais das vezes me parece se ajustar ao sentido de construção e à consciência crítica imprescindíveis à formulação da linguagem poética. Um exemplo só, a partir de uma tomada metalinguística, é suficiente para demonstrar esta verdade. Leia-se o poema *Arte poética (X)*, à página 118: “Desnecessário é dizer / que o poeta nada cria: / rememora, ao escrever, / tudo que viu, algum dia. // Quando recolhe, tranqüilo, / uma emoção que viveu / e a molda no próprio estilo / (esse, sim, é todo seu), // liga-se ao deus escondido / que lhe sopra o que ele tece; / e o poema, assim tecido, / novo, jamais envelhece”.

Que tenho aqui, na organização destes três quartetos em redondilha maior? Nada mais nada menos que a concepção de poesia do poeta inglês de extração romântica, Wordsworth, ou seja, poesia como emoção recolhida na tranqüilidade. Por isto, quero crer que este *Coração na balança*, à semelhança de outros títulos de Carlos Newton Júnior, confirma e ilustra o sentido deste postulado estético.

## APC parabeniza um de seus membros

Integrante da Academia Paraibana de Cinema, o ator de teatro, cinema e televisão Luiz Carlos Vasconcelos acaba de ter seu audiovisual premiado na 15ª edição do Festival Curta-Taquary, de Taquaritinga do Norte, em Pernambuco, com o curta-metragem *Alúisio, o silêncio e o mar*. O curta foi premiado nas categorias de Direção, Ator, Figurino e Fotografia.

Luiz Carlos Vasconcelos é ocupante da Cadeira 34 da APC, cujo patrono é a também figura de destaque do teatro e cinema paraibanos, Cilaio Ribeiro. A academia de Cinema e seus pares se congratulam com o seu confrade.



## EM cartaz

### ESTREIA

**ALEMÃO 2** (Brasil. Dir: José Eduardo Belmonte. Policial. 16 anos). A comunidade do Alemão no Rio de Janeiro é conhecida pela sua alta taxa de criminalidade. Mais uma vez, uma equipe enfrenta o tráfico de drogas para tentar realizar as missões necessárias dentro do complexo. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 18h15 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 4: 16h50 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 3: 16h50 - 21h;

**MORBIUS** (EUA. Dir: Daniel Espinosa. Terror e Fantasia. 14 anos). Gravemente adoecido com um raro distúrbio sanguíneo e determinado a salvar outros que sofrem do mesmo destino, o Dr. Morbius (Jared Leto) amica tudo numa aposta desesperada. E embora a princípio tudo pareça um sucesso absoluto, surge uma escuridão que se desencadeia dentro dele. O bem superará o mal - ou Morbius sucumbirá aos seus novos e misteriosos desejos? CENTERPLEX MAG 3: 14h45 (dub.) - 17h (dub.) - 19h15 (leg.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 12h15 (sáb. e dom.) - 14h30 - 17h - 19h30 - 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 12h45 (sáb. e dom.) - 15h - 17h30 - 20h - 22h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 16h30 - 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h - 15h30 - 18h - 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h - 17h30 - 20h - 22h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h30 (dub.) - 17h (dub.) - 19h (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 - 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 19h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h30 - 16h35 - 18h40 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h50 - 17h55 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h30 - 16h35 - 18h40 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h55.

**SONIC 2** (EUA. Dir: Jeff Fowler. Comédia. Livre). Após conseguir se estabelecer em Green Hills, Sonic está pronto para mais liberdade e

quer provar que tem o necessário para ser um herói de verdade. Seu teste virá quando Tom e Maddie concordam em deixá-lo em casa enquanto saem de férias, o que coincide com o retorno do Dr. Robotnik, dessa vez com um novo parceiro, Knuckles, à procura de uma esmeralda com o poder de destruir civilizações. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub., sessões somente na qua.): 19h - 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub., sessões somente na qua.): 19h - 21h45.

### CONTINUAÇÃO

**AMBULÂNCIA - UM DIA DE CRIME (Ambulance)**. EUA. Dir: Michael Bay. Ação. 14 anos). O veterano condecorado Will Sharp (Yahya Abdul-Mateen II), desesperado para pagar as contas de hospital da sua mulher (Eiza Gonzalez), pede ajuda ao seu irmão adotivo, Danny (Jake Gyllenhaal). Criminoso profissional, Danny faz-lhe uma contraproposta: o maior assalto a um banco de Los Angeles: 32 milhões de dólares. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 17h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 21h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h15 (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h.

**BATMAN (The Batman)**. EUA. Dir: Matt Reeves. Aventura. 14 anos). Dois anos vigiando as ruas como o Batman (Robert Pattinson), causando medo nos corações dos criminosos, acabou levando Bruce Wayne às sombras da cidade de Gotham. Quando um assassino tem como alvo a elite de Gotham, apresentando uma série de marcações sádicas, uma trilha de pistas enigmáticas coloca o Maior Detetive do Mundo em uma investigação sobre o submundo. CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 17h (somente qua.) - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h15 (dub.) - 17h45 (leg.) - 21h14 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h30 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub., sessões exceto na seg. e ter.): 13h45 - 17h15 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 19h30.

**OS CARAS MALVADOS (The Bad Guys)**. Reino Unido. Dir: Pierre Perifel. Animação. Livre). Baseado nos quadrinhos de Aaron Blabey, um grupo de animais ladrões e suas travessuras: Sr. Lobo, Srta. Tarântula, Sr. Tubarão, Sr. Piranha e Sr. Cobra sempre foram vistos como maus. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h15 - 15h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub., exceto na seg.): 14h - 16h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h.

**EPA! CADÊ NOÉ? 2 (Ooops! The Adventure Continues...)**. EUA. Dir: Sean McCormack e Toby Genkel. Animação. Livre). A arca de Noé segue em mar aberto com Finny e muitos animais a bordo. Depois de muitas trapalhadas, semanas à deriva e já quase sem alimentos, a paz e a harmonia acaba quando um acidente leva os animais menores ao mar, com o último lote de comida. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h45.

**ME TIRADA MIRA** (Brasil. Dir: Hsu Chien. Comédia. 12 anos). Roberta (Cleo Pires) é uma funcionária da Polícia Civil do Rio de Janeiro que se infiltra em uma clínica de reclinamento energético para investigar a misteriosa morte da atriz Antúrpia Fox (Vera Fischer). Ao decorrer da investigação, Roberta precisará lidar com os dramas da atriz Natasha Ferrero (Júlia Rabello), que está sendo “cancelada” na internet, e com o reencontro de seu grande amor do passado, o policial federal Rodrigo (Sérgio Guizé), o qual está investigando uma suspeita de tráfico internacional envolvendo a mesma clínica. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 16h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 18h50 (exceto seg. e qua.).

**UNCHARTED: DRAKE'S FORTUNE. FORA DO MAPA (Uncharted: Drake's Fortune)**. EUA. Dir: Ruben Fleischer. Aventura. 12 anos). Baseado em uma das séries de videogame, mostra a primeira aventura de caça ao tesouro do jovem Nathan Drake (Tom Holland) com seu parceiro Victor “Sully” Sullivan (Mark Wahlberg). CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 19h15 (exceto qua.).

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

## Giovani das Graças, editor

# “Então, por que não realizar o sonho agora?”

Conheça a Ajna, uma nova editora que chega às livrarias do país publicando clássicos e obras sobre o ocultismo

Eduardo Augusto  
Especial para A União

Idealizada em 2020 pelos veteranos Giovani das Graças e a Lilian Dionysia, que estão há quase 30 anos do mercado, a Editora Ajna chega às livrarias.

Apesar do cenário desfavorável e o “susto” que a pandemia causou, já era hora de dar forma a um sonho antigo, nas palavras de Giovani, em entrevista para A União. “E agora, qual seria o melhor momento? Talvez nunca teríamos a resposta. Então, por que não realizar o sonho agora?”. Com tal pensamento, nasce a Ajna, alcunha tirada da religião hinduísta, que dá nome ao chakra da intuição.

Em 2021 é lançado o primeiro livro, *O Caibalion*, atribuído aos Três Iniciados; *A voz do silêncio*, de Helena Blavatsky, com tradução de Fernando Pessoa, e *A ciência dos magos*, do francês Papus, todos na área do ocultismo. Já na literatura geral sai o clássico *O profeta*, de Khalil Gibran, e o mais novo livro é a obra-prima de Antoine de Saint-Exupéry, *O pequeno príncipe*, com as aquarelas do autor.

Para quem gosta da linha do ocultismo, Giovani das Graças promete para este ano mais obras na área. Confira na entrevista com o editor a seguir.

### À entrevista

■ **O senhor poderia falar um pouco sobre a sua trajetória no mundo editorial.**

Atuamos no universo editorial desde os anos 1990, passamos boa parte da nossa vida em livrarias, como Saraiva e Cultura; outro tanto, em grandes casas editoriais, como Companhia das Letras, LeYa, Sextante e outras. São quase 30 anos acompanhando de perto a evolução do mercado editorial brasileiro. Em 2020, idealizamos a Ajna com o propósito de publicar ocultismo e clássicos da literatura, resgatando obras relevantes e autores de referência nessas áreas.

■ **O que o levou a criar uma editora neste momento atribulado para o mercado?**

Criar a editora era um antigo sonho. Entretanto, o mercado editorial estava cada vez mais fragilizado. Daí chegou 2020 e, perplexos, vimos o mundo transformado num cenário distópico, invadido por um inimigo invisível e letal. E agora, qual seria o melhor momento? Talvez nunca teríamos a resposta. Então, por que não realizar o sonho agora? Realizamos, e demos a ele o nome de Ajna, o sexto chakra, que na tradição hinduísta está associado ao terceiro olho, à intuição. Nesse sentido, podemos dizer que a editora é fruto da perplexidade, da intuição e da coragem.

■ **Por que ocultismo?**

O ocultismo tem sido mal compreendido desde tempos imemoriais e fortemente criticado desde o início do século passado, quando o moderno Ocidente se voltava para o cientificismo acadêmico, e as questões relacionadas à espiritualidade passaram a ser ignoradas pela ciência. Parecia legítimo, tanto naquele momento quanto agora, abrir

os olhos para questões metafísicas. E o ocultismo é uma das muitas possibilidades, simplesmente porque nos ajuda a transcender à materialidade da vida. Há uma citação de Helena Blavatsky que expressa bem esse ideal: “Ocultismo não é magia, embora a magia seja um de seus instrumentos. Ocultismo não é aquisição de poderes, psíquicos ou intelectuais, embora ambos sejam seus servidores. Ocultismo não é também a busca da felicidade, da maneira como os homens entendem a palavra, pois seu primeiro passo é o sacrifício, o segundo, a renúncia. O ocultismo é a ciência da vida, a arte de viver”. Mas como o ocultismo pode ajudar as pessoas? Quem são seus leitores? Quais seus autores? Que editoras o publicam? Há edições bem cuidadas nessa área? Para nós, essas questões se tornaram sementes; e as repostas, a colheita.

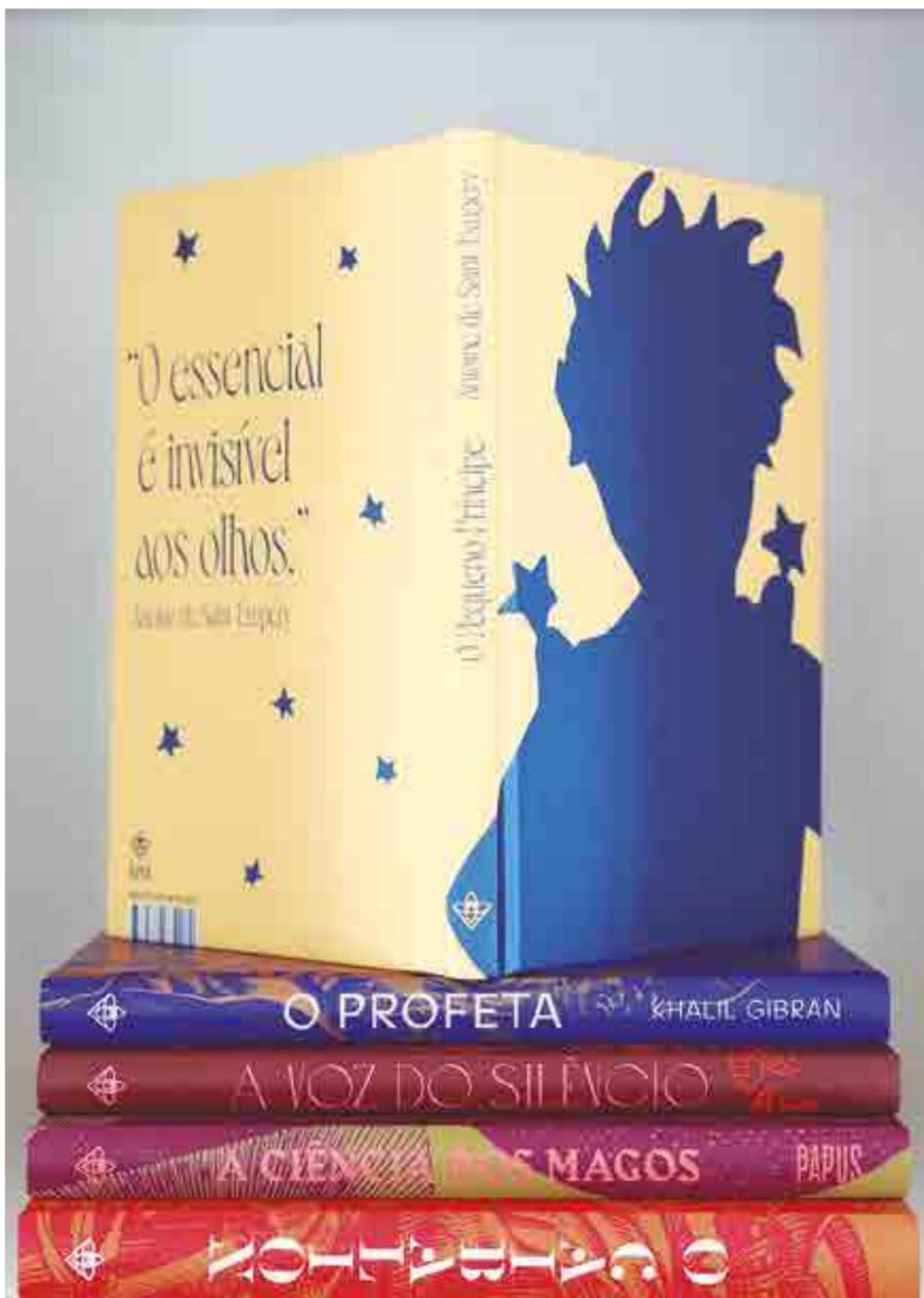
■ **Como tem sido a recepção dos livros da Ajna nesses primeiros meses?**

O primeiro livro da Ajna nasceu a menos de um ano. Nosso começo oficial no mercado editorial aconteceu em agosto de 2021, quando lançamos uma nova tradução de *O Caibalion*. A edição contou com uma pequena tiragem inicial. A surpresa foi que, apenas dois meses depois, fizemos uma segunda tiragem. Somando as duas, o número total é alto se considerarmos que se trata da obra de estreia de uma nova editora. Então, podemos dizer que a recepção tem sido muito boa, as redes de livrarias, os livreiros e os clientes têm reconhecido o nosso cuidado no processo de edição, desde a escolha dos títulos até o produto final.

■ **O que os leitores podem esperar para as próximas edições?**

No segundo semestre, na área de ocultismo, teremos um livro relevante do escritor e místico britânico Paul Brunton e mais duas obras de Helena Blavatsky. Na vertente da literatura, estamos preparando a edição ilustrada de outra obra de Saint-Exupéry e uma do austríaco Rainer Maria Rilke. Além disso, os leitores podem esperar mais obras de Helena Blavatsky, Annie Besant e outros grandes clássicos do ocultismo e da literatura mística, em edições bem cuidadas, feitas de leitor para leitor.

Foto: Editora Ajna/Divulgação



Acima, primeiras obras do catálogo da Ajna, com clássicos de nomes como Khalil Gibran e Saint-Exupéry

## Ocultismo

No segundo semestre, serão lançados livros do escritor e místico britânico Paul Brunton e da autora russa Helena Blavatsky

Saúde sem Fronteiras

A partir do dia 07/04 durante a programação de Tabajara FM 105.5 e RÁDIO TABAJARA

Apresentação:  
Dr. Daniel Beltrammi

MARKETING EPC/FOTO: @edsonmatosfotos





Plano Diretor que será atualizado prevê como João Pessoa deve crescer, com diretrizes para o aproveitamento de áreas de preservação ambiental e de recreação, além das zonas comerciais e industriais

## PLANO DIRETOR

# Outorga onerosa provoca polêmica

Vereador reclama que recursos arrecadados não estão sendo aplicados na forma prevista pela lei municipal

Petronio Torres  
pettroniotorres@yahoo.com.br

O desvirtuamento na utilização dos recursos oriundos da outorga onerosa vem trazendo transformações de até certo ponto impactantes em várias regiões na cidade de João Pessoa. A avaliação foi feita pelo vereador Marcos Henriques (PT). A lei que mudou o uso do montante arrecadado foi aprovada na gestão passada, do então prefeito Luciano Cartaxo, ex-*PV*, e hoje filiado ao Partido dos Trabalhadores.

O parlamentar lembra que antes da mudança da destinação dos recursos, a outorga onerosa era usada apenas nas Zonas Especiais de Interesse Social, as Zeis, trocando em miúdos, apenas em comunidades carentes.

“Hoje, agora, ela serve para todas as secretarias. Entendo que é para construções que atinge determinadas regiões ou áreas aqui na nossa capital. E era para complementar e suprir as consequências das superconstruções. Repito, ela era para ser aplicada apenas nas Zeis. Quando

tira, que era para ser só para zeis deixa uma lacuna”, explica o vereador.

Ele também lembrou do Fundo de Urbanização (Fundurb) da capital paraibana que é mantido a partir da cobrança de tributos no setor da construção civil como é a outorga onerosa. “Era para ser aplicado obrigatoriamente em obras para áreas urbanas consideradas vulneráveis, como por exemplo em comunidades carentes”, lamentou o parlamentar.

O Projeto de Lei 59/2020, de autoria do Poder Executi-

vo de João Pessoa, mudou o Fundurb, até então destinado prioritariamente às Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) - que é o termo técnico para identificar as áreas mais carentes de infraestrutura da cidade, seja usado para todas as áreas da cidade, abrindo a possibilidade para que o recurso seja aplicado teoricamente também em bairros mais estruturados.

O Fundo de Urbanização (Fundurb) integra o Plano Diretor do Município de João Pessoa, criado em 1992.

“O objetivo do fundo era usar recursos obtidos a partir da taxa do setor imobiliário, principalmente a partir de práticas voltadas apenas às questões comerciais da exploração do imóvel, e revertê-los para áreas da cidade que têm problemas de infraestrutura urbana, consideradas de risco ou vulneráveis socialmente, chamadas de Zeis”, explicou o vereador.

Marcos Henriques disse que vai apresentar uma proposta para o novo Plano Diretor onde a outorga

será usada só nas Zeis. “Temos que pensar nestas áreas onde estão aqueles que não podem pagar por construções luxuosas ou sequer tem onde morar e vivem em áreas onde o poder público ainda não chegou ou pouco investiu. Sem nenhuma infraestrutura”, explicou.

O parlamentar também sugere a criação de um outro tipo de outorga: a ambiental. Segundo ele, o objetivo deste tipo de outorga será para evitar degradação ou cuidar da devastação já ocorrida no nosso meio ambiente.

## Zonas especiais de interesse social

Formulado no âmbito da luta dos assentamentos irregulares pelo reconhecimento e integração definitiva a cidade na década de 1980, a demarcação de Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) nos Planos Diretores e leis de uso e ocupação do solo municipal acabou se transformando, após sua inclusão no Estatuto das Cidades num dos principais instrumentos de política fundiária adotado pelos municípios brasileiros voltado para a implantação de programas e projetos habitacionais.

As Zeis incluem, nos

zoneamentos das cidades, terrenos e glebas destinadas à implantação de Habitação de Interesse Social, seja em áreas já ocupadas por assentamentos populares precários, informais ou marcados por alguma forma de irregularidade (“Zeis de regularização”), seja em áreas vazias, de preferência inseridas em regiões dotadas de infraestrutura (“Zeis de vazios”). Permite, portanto, o reconhecimento de áreas ocupadas através de processos não formais e sua regularização fundiária e urbanística, mas principalmente, pode ser utiliza-

do como um instrumento de gestão do solo voltado para disponibilizar terrenos para a produção de novas unidades habitacionais de interesse social.

O instrumento foi formulado a partir da leitura crítica do processo de urbanização latino-americano produzida por vasta produção acadêmica a partir dos anos 1980, que apontava a segregação socioterritorial e desigualdade de acesso ao solo urbano urbanizado como elementos estruturais de um modelo de desenvolvimento urbano concentrador e excludente.

## Incentivo ao desenvolvimento urbano

A outorga onerosa é um instrumento jurídico usado para incentivar o desenvolvimento urbano, sendo uma forma prevista em lei para se exercer o direito de construir de acordo com o coeficiente máximo estabelecido pelo zoneamento, mediante contrapartida prestada pelo beneficiado à sociedade.

O coeficiente de aproveitamento varia de acordo com a infraestrutura da região. O proprietário de determinado terreno que deseja construir uma área maior do que a estabelecida pelo coeficiente de aproveitamento básico, precisa “pagar” ao município por esse potencial adicional de construção pela área já ter sido alvo de investimentos anteriores que a proporcio-

naram boa infraestrutura. Essa contrapartida é entendida como valor simbólico pelos investimentos previamente realizados na área e é devolvida à sociedade e reinvestida na cidade, promovendo um ciclo virtuoso.

### Parcela

A Câmara Municipal de João Pessoa foi favorável, ainda em 2021, à concessão de descontos à outorga onerosa do direito de construir. Os parlamentares ressaltaram a importância do projeto para a retomada da economia na capital.

O Projeto de Lei Complementar número 1/2021 de autoria do Executivo Municipal aumenta o desconto concedido à contrapartida financeira paga

pelo beneficiário da outorga onerosa em cota única ou por meio de parcelamento. De acordo com o documento, em cota única, até a expedição do alvará, haverá a incidência de 25%; em parcelamento com incidência de descontos dependendo da quantidade de parcelas, bem especificadas pela norma.

“Estamos vivendo um tempo em que precisamos fomentar setores da economia e a possibilidade do parcelamento vai contribuir muito para o empresário empreendedor, que vai perceber que a cidade está receptiva a novas construções”, afirmou o vereador Carlão Pelo Bem (Patriota) salientando que outros setores da economia também precisam ser estimulados.

## OPORTUNIDADE DE EMPREGO

**Instituição de Educação Superior busca Coordenador Pedagógico, com conhecimento e vivência no método Pestalozzi, para atuar em Programa Educacional.**

### Requisitos

**Formação:** Letras, Matemática, História ou Pedagogia.

### Desejável:

Especialização em Metodologias Ativas / Desenvolvimento Infantil / Psicopedagogia;

Ter trabalhado em escolas que utilizam o Método Intuitivo (Pestalozzi);

Ter Perfil Gerencial.

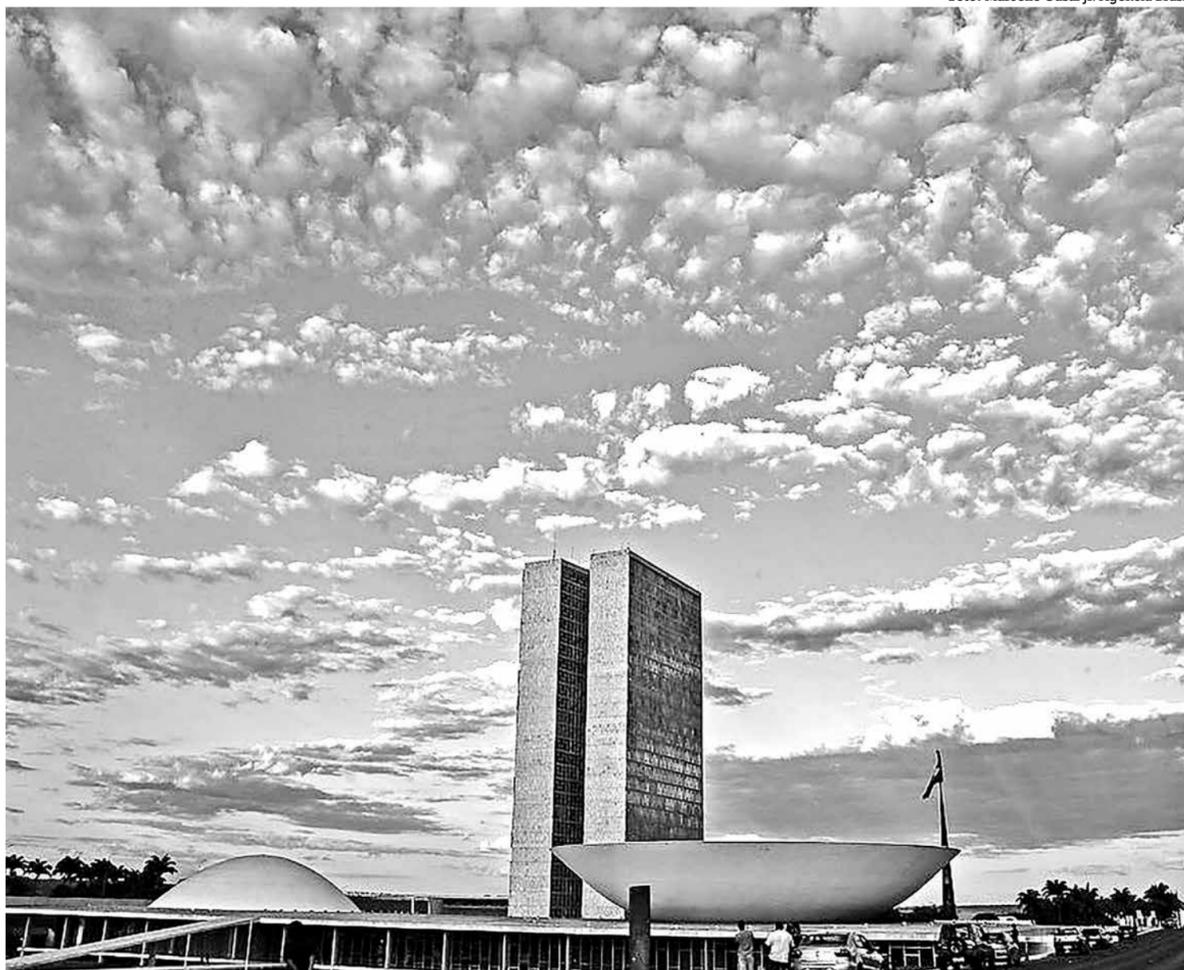
**Carga Horária:** 40 horas semanais.

### Disponibilidade para viagens iniciais:

Regiões Nordeste e Sudeste.

### Enviar o currículo para:

metodointuitivo@gmail.com



O Congresso pressiona pela liberação de recursos antes das eleições, enquanto o Governo propõe uma contenção dessas despesas

## LIBERAÇÃO DE RECURSOS

# Congresso blindava verbas do orçamento secreto

CMO aprovou projeto que mexe nas regras para proteger emendas de cortes

Daniel Weterman  
Agência Estado

O Congresso decidiu blindar as verbas do orçamento secreto, prática revelada pelo Estadão, do bloqueio planejado pela área econômica do Governo do presidente Jair Bolsonaro nas contas públicas neste ano. Esta semana, a Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou um projeto de lei que mexe nas regras para a execução do Orçamento e alterou a proposta para proteger as emendas dos cortes e ainda ampliar o uso dessas verbas para obras em estradas indicadas pelos próprios parlamentares.

O movimento reforça a pressão do Congresso pela liberação de recursos antes das eleições, enquanto a equipe econômica propõe uma contenção dessas despesas no primeiro semestre do ano. No projeto original, o Governo queria incluir as emendas no corte planejado para as despesas federais neste ano.

O projeto ainda dependerá de votação no plenário. Na semana passada, a equipe econômica anunciou um bloqueio de R\$ 1,72 bilhão no Orçamento de 2022 para cumprir o teto de gastos e conter a pressão pelo aumento de despesas. Nesse caso, a quantia só será liberada quando o Executivo descartar o risco de descumprimento da regra fiscal. Os alvos do corte foram anunciados na quarta-feira, 30. Pelas regras em vigor, o Governo poderá bloquear as emendas.

O relator do projeto, deputado Juscelino Filho (União-MA), retirou as emendas e autorizou apenas o corte nas despesas discricionárias sob o guarda-chuva dos ministérios. É uma maneira de blindar as verbas de maior interesse dos parlamentares, além de evitar que o Governo segure a liberação de emendas em ano de eleições. Há uma pressão do Congresso para o pagamento dos recursos, que só podem ser liberados até o dia 1º de julho em função da lei eleitoral.

Além de proteger as emendas, o relator também incluiu um dispositivo para autorizar a destinação de verbas parlamentares para obras em estradas vicinais, aquelas que fazem a ligação de rodovias federais, estaduais e municipais. Atualmente, a LDO proíbe a entrega de verbas para ações que não sejam de competência da União. O Congresso, porém, incluiu essa autorização nos dois últimos anos para irrigar redutos políticos de deputados e senadores.

### Pressão

O movimento do Congresso é mais uma pressão na disputa por verbas com o Executivo, já que os parlamentares também se movimentam para derrubar vetos do presidente Jair Bolsonaro ao Orçamento. “O modal rodoviário é responsável por parcela considerável do transporte de cargas e passageiros e as estradas vicinais viabilizam a chegada de insumos aos centros produtivos e também a

saída de produtos no país”, justificou o relator.

A estratégia dos parlamentares é usar recursos do orçamento secreto para essas obras. Para este ano, estão previstos R\$ 2,9 bilhões em gastos para “apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local integrado”, dos quais R\$ 1,86 bilhão está vinculado ao relator-geral do Orçamento. Nos dois últimos anos, foi nessa ação que o Congresso destinou verbas para despesas investigadas no orçamento secreto, como a compra de máquinas agrícolas.

■ O relator do projeto retirou as emendas e autorizou apenas o corte nas despesas discricionárias sob o guarda-chuva dos ministérios

## Projeto evita aumento de fundo eleitoral

O projeto aprovado na CMO também inclui na LDO a autorização para o corte em impostos federais sobre os combustíveis sem compensação fiscal, regulamenta o pagamento de precatórios e evita que o governo tenha de aumentar o fundo eleitoral para R\$ 5,7 bilhões neste ano.

A proposta tenta resolver um impasse entre técnicos, integrantes do Executivo e parlamentares sobre o tamanho da verba para financiar as campanhas políticas neste ano.

O Orçamento de 2022 autoriza R\$ 4,96 bilhões para o chamado “fundão” neste ano, valor recorde e mais do que o

dobro destinado nas últimas eleições, em 2020. O recurso é usado para financiar a campanha de candidatos na disputa de outubro. O aumento foi encabeçado pelos partidos do Centrão e teve o apoio do governo e de legendas da oposição.

No ano passado, o Congresso aprovou um dispositivo na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 que definia o valor do fundo eleitoral com base em um percentual de recursos da Justiça Eleitoral, uma fatia das emendas parlamentares de bancada e recursos oriundos do fim da propaganda partidária no rádio e na TV.

O cálculo apresentado na ocasião apontava para R\$ 5,7 bilhões, mas o valor aprovado no Orçamento foi de R\$ 4,96 bilhões. O entendimento final dos consultores do Congresso foi de que a verba relativa ao fim da propaganda partidária, calculada em R\$ 800 milhões, já estava incorporada no orçamento da Justiça Eleitoral, que também serviu de base para o montante.

Após a mudança, integrantes do Governo ainda apontaram uma brecha para que o fundo eleitoral tivesse que ser fixado em R\$ 5,7 bilhões, mesmo após Governo e Congresso terem fechado o acordo para deixar o “fun-

dão” em R\$ 5 bilhões. O projeto altera o dispositivo da LDO para estabelecer que o cálculo de referência é um teto, e não um valor fixo.

## Impasse

A proposta tenta resolver impasse entre técnicos, integrantes do Executivo e parlamentares sobre o tamanho da verba para financiar as campanhas políticas

# Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Desobituário

As cartas não mentem jamais. A internet, entretanto, engana mais do que cachorro de fêmeira, como atestava minha vó Joaninha. Claro que ela não conheceu a grande rede de computadores, mas foi íntima das fêmeiras, mulheres especialistas na arte de tratar e limpar as vísceras dos animais abatidos. Havia acordado às quatro da manhã, hora em que o silêncio e a cabeça fresca proporcionam mais clareza das ideias. Aproveito para escrever e ler as comunicações dos seguidores, nessa hora em que, segundo o oráculo africano Ifá, o orixá Orumilá perambula pelas quebradas do planeta, ele que é a divindade da profecia e da adivinhação. Lendo as mensagens, veio o choque: morreu um amigo de infância, uma criatura que andou comigo na igreja, na camaradagem da escola, no apego pela arte musical e no afeiçoamento de companheiro pela vida afora. Ele, músico completo, maestro, violonista e pianista, dedicou-se a louvar seu Deus na Igreja. Eu, tocador de violão medíocre de mesa de bar, incrédulo, estilos de vida completamente dissemelhantes, mas estivemos juntos sempre, na indubitabilidade desse companheirismo. “O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigos mais chegados do que um irmão”, proferiu o rei Salomão.

Constatado o fato consumado, mais ou menos recomposto da emoção, passei a registrar as condolências em comunicado aos mais próximos. Antes de publicar a mensagem, salvou-me da rata o velho senso de repórter, a mania de ouvir mais de uma fonte. Liguei para um amigo comum e escapei da dança dos erros. Nosso cordial colega não havia sucumbido, apesar de travar luta renhida com doença crônica. Chorei de novo, por necessidade urgente de desafogar o impacto da primeira notícia, e refiz o aviso eletrônico. Cheguei a ficar tão espontâneo e exultante que acabei redigindo uma peça de certa risibilidade, vazada nos seguintes termos:

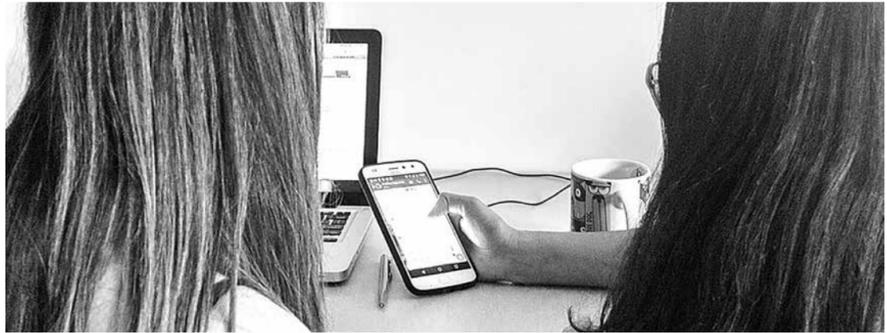
“Desobituário – Cumpre-me o fortunoso dever de participar aos amigos e parentes de fulano de tal, irmão do professor sicrano e membro efetivo e emérito da fraternidade da qual sou Chefe Supremo, que o citado não foi a óbito. Uma vez que o falso finado vem recebendo ultimamente precárias alegrias de receber amigos em sua residência, o mesmo agradece a bondade, se puder dar uma passada e levar seus cumprimentos, expressar suas alegrias por se constatarem falsas as suposições do seu passamento. No intuito de alcançar objetivos práticos, recomenda-se levar alguma coisa sonora ao gosto do dono da casa, tipo Mozart, Chopin, Beethoven, Schubert ou Rossini, evitando-se, por precaução, o compositor russo Tchaikovsky, porque durante vários séculos a Rússia vem exaltando seus artistas, constituindo-se investidas para o controle e poderio global, o que está fora da cartilha atualizada do xenofobismo idiota predador.”

Quanto à morte propriamente dita, eu mesmo não a espero dia e hora nenhuma. Sempre soube, no entanto, e da mais penosa forma, que, mesmo sem convocação, ela é infalível. E merece respeito. Como bem exprime Ana Dubeux: “Faça um favor ao mundo: não mate a morte. Fale sobre ela; escreva sobre ela. Respeite a importância e o tamanho dela na vida de alguém. Tão viva quanto qualquer outra condição natural da existência humana, a morte é uma possibilidade real e concreta no amanhã de todos nós e de todos os que amamos. Por essa razão, havemos de aprender a lidar com os barulhos e os silêncios que a sucedem e que também a antecedem.”

Acabei de ler “Viver para contar”, um livro que sempre me interessou porque nele, o grande Gabriel García Márquez se aprofunda nos mistérios do seu ofício a partir das vivências no mundo fantástico das Américas, particularmente de sua Colômbia. Em “Viver para contar”, Gabo confessou: “Não me interessava a glória, nem o dinheiro, nem a velhice, porque tinha certeza de que morreria muito jovem e no olho da rua”. Morreu aos oitenta e sete anos, com glória e pecúnia. Meu amigo falsamente morto irremediavelmente precisará de um obituário, e se for eu o autor da peça sobre seu desaparecimento, se antes eu próprio não for o inscrito no livro dos defuntos, pretendo recitar Ariano Suassuna:

Ela virá - Mulher - afluindo as asas, com o mosto da Romã, o sono, a Casa, e há de sagrar-me a vista o Gavião.

Mas sei, também, que só assim verei a coroa da Chama e Deus, meu Rei, assentado em seu trono do Sertão.



Fotos: Reprodução

Segundo a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), a projeção é de um déficit anual de 106 mil profissionais até 2025

Nos últimos dois anos, se intensificou o número de cursos que capacitam profissionais nas diversas áreas da tecnologia



Como forma de combater o déficit de gênero no segmento, programas abriram caminho para que mulheres pudessem se recolocar no mercado de trabalho

Estudo da Catho mostrou que a presença de mulheres na área é de 23,6%, sendo que 52% da população brasileira é do sexo feminino



## NOVAS PROFISSÕES

# Mulheres se capacitam em tecnologia

Setor vem sendo movimentado por instituições que formam, até gratuitamente, profissionais para atuar no mercado

Nos últimos dois anos, intensificou-se o número de cursos que capacitam profissionais nas diversas áreas da tecnologia. Como forma de combater o déficit de gênero no segmento, programas abriram caminho para que mulheres pudessem se recolocar no mercado de trabalho. Passadas as primeiras edições dessas iniciativas, contamos as histórias de três mulheres que terminaram suas formações e buscaram

a ponte com o primeiro emprego na área.

O mercado da tecnologia vem sendo movimentado por instituições como Laboratório, Reprograma, Programaria e Let's Code que sozinhas ou em parceria com grandes empresas, como Oracle, TIM, Ifood, Nubank e Itaú, formam profissionais para atuar no mercado, muitas vezes, de forma gratuita. Além da capacitação técnica, programas como esses evidenciam o in-

teresse do mercado em não só formar profissionais de tecnologia, como uma preocupação com a diversidade e inclusão, uma vez que há foco em grupos minorizados, como mulheres e pessoas negras.

Segundo a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), a projeção é de um déficit anual de 106 mil profissionais até 2025. Em relação ao gênero, um levan-

tamento realizado pela plataforma de empregos Catho mostrou que a presença de mulheres na área é de 23,6%, sendo que mulheres são 52% da população brasileira.

À frente da Diretoria de Operações da {Reprograma}, projeto que ensina programação gratuitamente para mulheres em vulnerabilidade, Fernanda Faria explica que a recolocação de mulheres no mercado da tecnologia passa por duas dificuldades: uma

que vem delas próprias e outra das empresas.

"Precisamos mudar o pensamento para que elas entendam que são mulheres produtoras de tecnologia, que são capazes e fazem parte disso. No curso, a gente trabalha a ideia de que elas estão prontas para migrar de carreira ou mesmo iniciar carreira, já que muitas ainda não tiveram uma carreira formal. Mas, às vezes, acontece de mesmo quando recebem pro-

posta de emprego não se sentem prontas", explica.

Já do ponto de vista das empresas, segundo Fernanda, é preciso investir não só dinheiro, mas esforços em treinamentos. "Se um funcionário júnior não está sendo bem-sucedido no trabalho, a culpa não é dele. A empresa precisa dar instrumentos necessários para que ela se desenvolva. Precisam dedicar tempo dos seus times para esse acompanhamento."

## Formação com salário e benefícios

O primeiro emprego de Carolina Daniel na área da tecnologia começou efetivamente há uma semana. Aos 29 anos e com a carreira voltada para a área de humanas, como arquiteta e atriz, a alternativa da tecnologia surgiu durante a pandemia, enquanto cuidava da filha recém-nascida.

"Com um bebê de colo, eu me senti muito à mercê da maternidade, muito focada nela. Bebês crescem rápido e você pensa que não está fazendo nada com a sua vida, então comecei a ficar muito aflita com a minha carreira. Meu marido, que já era área de tecnologia, me indicou alguns cursos e eu resolvi fazer. Me senti intelectualmente estimulada, ainda que eu estivesse só pensando em mamadas e fraldas", conta.

Depois de alguns cursos livres, ela encontrou a escola de desenvolvedores Let's Code e participou de dois programas de formação e contratação. O modelo de trabalho deles é baseado em parceria com empresas: a escola ensina programação gratuitamente para alunos selecionados e a organização patrocinadora do programa contrata alguns formandos.

Ao longo de três meses, Carolina aprendeu uma formação básica em dados, além de soft skills necessárias para

o mercado de trabalho. Durante o tempo de curso, ela e os outros 35 selecionados já foram contratados pelo Itaú e passaram a receber salário e benefícios, enquanto se formavam. Ao término da capacitação, e já tendo feito entrevistas com diversas áreas dentro do banco, ela foi designada ao cargo de engenheira de dados júnior.

Com pouco tempo de experiência, Carolina entende que o seu maior desafio daqui para frente é entender o seu momento de mercado, principalmente considerando a maternidade e a transição de carreira.

"Eu vejo muita gente entrando na tecnologia com 20 anos. O meu chefe mesmo tem 29, a mesma idade que eu. Eu estou em um outro momento da vida. Eu tenho uma casa para administrar, nove gatos, um cachorro, uma filha e uma família. Estou fazendo um movimento muito agressivo de carreira, indo do 8 ao 80 em um ano. Então, vou ter que correr atrás. Ao mesmo tempo, eu sei que eu trago uma bagagem comigo que ninguém mais tem, de alguém que passou por vários momentos da vida", conta.

Na vida da engenheira de software Beatriz Ramerindo,

de 24 anos, a maturidade que o mercado de tecnologia ganhou nos últimos anos foi essencial para que ela conseguisse o seu espaço. Em 2012, sem internet em casa, ela estudava programação sozinha em uma lan house. Aprendeu, mas o emprego não veio, segundo ela, por uma combinação de racismo e baixa escolaridade. Apenas 36,9% dos profissionais do setor são negros, segundo pesquisa da PretaLab, iniciativa de inclusão de mulheres negras na inovação e na tecnologia.

Sem a recolocação, ela continuou o trabalho na construção civil, até que iniciou a sua transição de gênero. "Não tem como uma mulher trans trabalhar nessa área (de construção), é muito difícil", conta. Foi então tentar uma carreira como editora de vídeo, mas os altos preços dos equipamentos fez com que ela buscasse uma outra fonte de renda. A oportunidade veio com a startup social {Reprograma}.

"Dessa vez, quando eu entrei para a {Reprograma}, eu vi que muitas coisas tinham mudado no mercado de trabalho, inclusive o requisito, antes básico, de ter uma graduação. Hoje, muitas empresas não exigem mais para a área de tecnologia", explica.

## Alternativas para o desemprego

O desemprego durante a pandemia foi o pontapé para Ana Beatriz Costa, de 28 anos, conseguir se profissionalizar na área de tecnologia. Graduada em recursos humanos, sua experiência profissional passava longe da área de exatas: trabalhou em loja, foi massoterapeuta e entrevistadora do Cadastro Único (plataforma em que famílias acessam benefícios sociais do Governo).

Ela estudou sozinha por conteúdos no YouTube e fez cursos livres de uma semana de duração, até que conheceu a Laboratória, edtech que forma mulheres para reduzir o déficit dessas profissionais na tecnologia. Depois de seis meses de curso, se formou e conseguiu uma vaga como analista de dados júnior no Banco Next.

Hoje, já no mercado, diz que o maior desafio é seguir estudando novos conceitos. "Como eu entrei em uma área nova, eu preciso entender os conceitos que eu uso. A Laboratória me deu o conceito, mas o foco é em autoaprendizagem, então eu comecei do zero", conta.

### Empregadores

A fundadora da {repro-

grama}, Fernanda Faria, explica que empresas de diferentes segmentos e portes têm desempenhado papel importante na contratação dos profissionais de tecnologia.

"No início, havia mais espaço nas startups, mas hoje não é mais assim. As grandes começaram a sentir que o apagão de profissionais vai acontecer, principalmente em níveis pleno e sênior. Então, hoje, empresas de diversos tamanhos e segmentos, ainda que não tenham foco final em tecnologia, estão contratando", conta. A {Reprograma} tem parceria fixa com empresas como iFood, Credits, Accenture e NuBank.

Ela também explica que, entre os segmentos, bancos e fintechs têm destaque na movimentação de mercado. "Boa parte das nossas formandas foram para fintechs e bancos. Teve um banco que contratou mais de 20 alunas de uma vez. Esse segmento tem investido bastante na área, até mesmo pelo movimento das próprias fintechs. Como o trabalho exige uma tecnologia grande e robusta interna, isso forçou os bancos a estarem mais tecnológicos".

### Cursos de Programação

Laboratória: As inscrições para a 8ª edição do bootcamp de programação estão abertas até 15 de maio, pelo site. O curso é on-line e gratuito, mas, após a conclusão e a entrada no mercado de trabalho, as profissionais devem pagar uma parte do custo total do curso para financiar os estudos de outras mulheres. Os requisitos são: ser mulher, maior de 18 anos, viver no Brasil e ter cursado o Ensino Médio em escola pública ou particular com bolsa integral por critério de renda, além de ter disponibilidade para se conectar de segunda a sexta, no período da tarde.

Let's Code: A escola não é voltada apenas para mulheres, mas há processos focados em gênero e em maiores de 40 anos. Não há nenhum programa com inscrições abertas no momento, mas os interessados podem acompanhar novas aberturas no site do projeto

Reprograma: O programa é voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade, com foco em mulheres cis e trans e, também, mulheres negras. Uma nova turma é aberta semestralmente.



Na semana passada, tive a oportunidade de degustar as iguarias do chef de cozinha Jun Sakamoto, no restaurante que leva o seu nome, e que está instalado no Manaira Shopping. No evento, compartilhado com a jornalista Astrid Baker, com sua filha, a publicitária Ingrid Baker, além do relações públicas do local, Miguel Trindade, experimentamos um menu “dos deuses”.



Graco Parente, Nely Braga, Saulo Ais, Socorro Brito, Ricardo Lombardi, João Medeiros, Cristina Rique, Socorro Brito Silva, Geraldo Rosa são os aniversariantes da semana



A nadadora Marina Palmeira ganhou medalha de ouro na Copa Brasil de Águas Abertas, torneio de natação que aconteceu em Maceió. Ela está entre as 10 melhores nadadoras do país.



As amigas Marluce Almeida e Nilda Gadelha já confirmaram presença na festa de aniversário desta columnista, evento que vai acontecer no belo espaço Red Beach. Maravilha!...



O governador João Azevêdo esteve em Cabedelo, a nossa cidade portuária, a fim de assinar contratos para a obra de dragagem do canal de acesso e bacia de evolução do porto paraibano, supervisão e monitoramento ambiental da obra de dragagem e implantação do pátio de regulação de caminhões, Truck Center. A ação é super importante, pois representa um marco e o resgate de uma dívida de muitos anos com o Porto de Cabedelo.



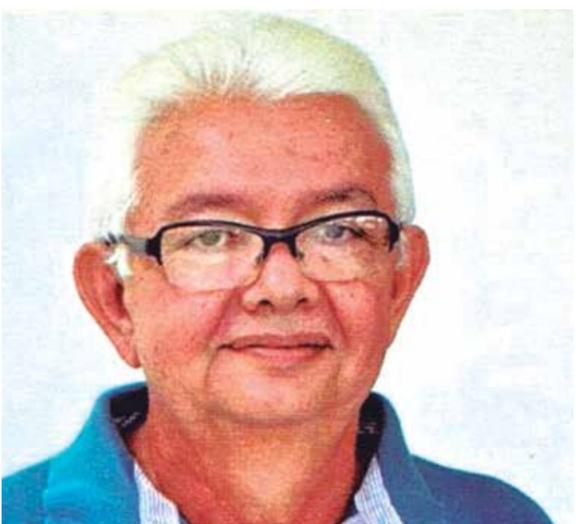
“Concerto para Dois” é o título do espetáculo que será encenado por Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello, durante apresentação no Teatro Pedra do Reino, previsto para o dia 30 deste mês.



Evelyn César, uma querida, vai recepcionar amigas, por conta de seu aniversário, na Doceria Le Trufel. Claro que o evento será espetacular.



Um grupo de amigos da imprensa nacional, capitaneados pelo jornalista pernambucano Luiz Felipe, vai realizar Fampress ao estado de Pernambuco. No roteiro, estão incluídos: Recife, com hospedagem no Marante Exécutive Hotel (foto), Nova Jerusalém, com apresentação da Paixão de Cristo; Porto de Galinhas, com hospedagem no Enotel Resort, e Olinda, com almoço no Costeiro Hotel. Todo esse passeio será a bordo dos confortáveis ônibus da Martur Turismo.



Graças aos esforços e empenho do Prof. Reudesman Lopes (foto), Cajazeiras terá, em breve, o seu Museu do Futebol, um sonho de há muito acalentado e a ser concretizado graças aos dirigentes do Armazém Paraíba, que cederam um imóvel situado na Rua Padre Rolim. Segundo o professor Francelino Soares as instalações contarão com o contributo do Escritório de Decoração Fratelli, e o Poder Municipal também emprestará a sua participação.



O juiz Antônio Carneiro implantou o Projeto Dó Maior na Escola Hugo Moura, no Conjunto Padre Zé, em parceria com a AEMP, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar. A conciliadora de justiça, Betinha Gomes, entre as juízas Ana Flávia Cavalcanti e Ana Amélia Câmara, prestigiou o evento.

**IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY**  
www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

**Contabilize**  
Consultoria e Assessoria Contábil

**LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA**  
FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189  
**DOUTOR HERNIA**

## Selic

Fixado em 16 de março de 2022

11,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.212

## Dólar \$ Comercial

-1,94%  
R\$ 4,667

## Euro € Comercial

-2,13%  
R\$ 5,156

## Libra £ Esterlina

-2,09%  
R\$ 6,120

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)  
Fevereiro/2022 1,01  
Janeiro/2022 0,54  
Dezembro/2021 0,73  
Novembro/2021 0,95  
Outubro/2021 1,25



100 ANOS

# IR se consolida como o mais importante tributo do país

*Imposto acompanha a evolução do patrimônio da população brasileira*

Carol Cassoli  
Especial para A União

Este ano, o Imposto de Renda (IR) completa 100 anos de criação. Instituído em dezembro de 1922, o imposto é responsável pelo financiamento de diversos serviços prestados ao brasileiro e também pelo custeio de direitos básicos do cidadão, como saúde e educação. Entretanto, mesmo sendo de grande importância para o desenvolvimento do país, muitas pessoas não entendem a dimensão do IR e acabam apenas declarando seus rendimentos por obrigação.

Considerado o principal tributo brasileiro, o IR é cobrado diretamente sobre a renda do contribuinte. Desta forma, não apenas o salário, mas ganhos de qualquer natureza são considerados durante o cálculo tributário. Para a cozinheira Salete de Souza, o imposto é uma das demandas mais importantes que surgem ao longo do ano e não é possível protelar, pois as consequências certamente virão. Como não declara, mas entra como dependente na declaração de seu esposo, Salete fica atenta aos prazos para não deixá-lo esquecer das obrigações junto

ao chamado 'Leão do IR'. "É um imposto para o governo acompanhar o que a gente ganhou ao longo do ano. Mas eu não sei para onde vai o dinheiro de quem tem que pagar o IR", diz a cozinheira ao comentar que, mesmo ajudando seu companheiro a declarar, ela não sabe exatamente qual a função do imposto em sua vida.

Assim como a mãe, Salete, a auxiliar de serviços administrativos, Mayara Araújo, também não sabe dizer ao certo qual o impacto positivo da declaração em seu cotidiano. "Não entendo muito bem. Em casa, sempre é meu esposo que faz. Mas serve, basicamente, para o governo saber dos seus rendimentos, não é?".

## Termômetro financeiro

Segundo o economista e auditor fiscal, Acilino Madeira, o tributo é importante para o progresso do Brasil como um todo, pois, por ser tipicamente econômico e puramente federal, reflete no desenvolvimento de todos os estados de maneira contínua. "O Imposto de Renda abrange todas as unidades federativas e é único. Ele é o mesmo em qualquer lugar, seja na Paraíba ou em qualquer outro estado", enfatiza.

O auditor fiscal explica que, além de elencar e fiscalizar os ganhos tributáveis e não tributáveis dos cidadãos, o imposto acompanha a evolução e o desenvolvimento do patrimônio da população. Para isso, é necessário que empresas e trabalhadores informem seus rendimentos anuais. Mas, de acordo com Madeira, não é apenas para isso que o IR serve. Ele também é responsável por custear parte dos investimentos em serviços públicos. Conforme os dados do Ministério da Fazenda, parte do que é arrecadado é destinado à saúde, educação e programas de transferência de renda, como o Auxílio Brasil.

"Além disso, ele é uma forma correta dos governos e das administrações públicas pagarem suas despesas. É um imposto super importante, porque todas as despesas públicas têm que ser pagas com as receitas públicas e o Imposto de Renda compõe as receitas públicas", afirma Acilino ao lembrar que o imposto impulsiona o desenvolvimento e a organização do Brasil de diversas maneiras, mas que isso só acontece se o país fizer escolhas coletivas, através de políticas públicas capazes de pavimentar a estrada que leva ao desenvolvimento.

## Recursos são divididos entre entes federados

De acordo com o mestre em Direito Econômico e Financeiro, Edmundo Emerson de Medeiros, o governo tem diversas fontes de receitas tributárias, como, por exemplo, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Além de também ser uma dessas fontes, o IR tem importante peso no valor global arrecadado porque metade do imposto é transferida para o caixa de todos os estados, bem como dos municípios brasileiros.

Acilino Madeira explica que, como o Brasil é um país com pacto federativo e o IR é um imposto da alçada da União, a distribuição do imposto segue uma lógica em que a maior parte do valor arrecadado fica, de fato, com a União e o resto é destinado aos estados e aos municípios, respectivamente. "Se eu declarei meu imposto aqui na Paraíba, parte dele deve voltar ao estado de origem", diz Acilino ao destacar que as distribuições acontecem por meio das chamadas "transferências constitucionais". Es-

tas transferências constituem o Fundo de Participação dos Estados, responsável por equilibrar a capacidade fiscal das unidades federativas. Após arrecadados os recursos, cabe à Secretaria do Tesouro Nacional (pasta do Ministério da Fazenda) realizar sua distribuição.

## Declarações

Para que tudo isso ocorra, é necessário realizar a declaração do IR. Existem dois tipos de declaração: a resumida e a completa. Na simples, a Receita emprega um desconto padrão de 20% sobre todos os rendimentos tributáveis do contribuinte. Este ano, por exemplo, o desconto será dado sobre os rendimentos tributáveis do ano passado (chamado de ano-calendário 2021). Já na declaração completa, o

cidadão deve relacionar suas

despesas totais, desde os gastos com educação a despesas médicas e outras despesas recorrentes ou representativas. É na declaração completa que o contribuinte deve incluir seus dependentes.

"Tudo deve ser informado espontaneamente pelo contribuinte. Se o imposto retido for maior do que as deduções, você tem imposto a pagar. Se o imposto retido na fonte for menor do que sua despesa, você tem valores a serem restituídos, ou seja, imposto a receber", explica Acilino Madeira.

Existe, ainda, a possibilidade de o cidadão estar isento de declarações. Isso só acontece se ele não tiver recebido rendimentos tributáveis acima do limite de R\$ 28.559,70, ou se ele não tiver recebido rendimentos isentos ou tributados exclusivamente na fonte acima do limite (R\$ 40 mil).

Quando um contribuinte não arca com suas obrigações junto à Receita Federal, é necessário que ele pague uma multa. É assim que ele cai na conhecida 'malha fina'. Isto porque existem bases de dados fiscais (as malhas) que cruzam as informações apresentadas pelo cidadão com as informações aglutinadas no sistema fiscal brasileiro durante o ano. Se houver diferenças, o contribuinte precisa justificar, do contrário, paga. As malhas fiscais analisam estes dados e buscam regularizar naturalmente os desacordos averiguados. "A malha fina é como se o seu nome estivesse inscrito no Serviço de Proteção ao Crédito ou no Serasa", acrescenta.

Continua na página 18

*Declarar o Imposto de Renda de forma anual é uma obrigação de todo contribuinte sob pena de cair na 'malha fina' do Leão*



Foto: Reprodução

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira  
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

## O mundo é pet

Já começo dizendo que não tenho nenhum problema com os pets, não sou contra e nem discordo de quem tem suas crias de estimação dentro de casa, muito pelo contrário, pois já possuí durante boa parte da minha vida animais de estimação e eu era apegado demais a eles. É que na minha profissão sou obrigado a lidar com pesquisas para traçar cenários e afirmações no campo econômico ou social.

E o que percebi ultimamente é que estamos transformando nossas vidas num "mundo pet".

Não é coisa de brasileiro, as pessoas cada vez mais, jovens ou não, buscam nos animais uma aproximação que transcende os quintais das nossas casas. Cada vez mais estamos trazendo esses animais para o nosso quarto, sala e cozinha. Isso ocorre no mundo todo.

Por isso arrisco a dizer que economicamente esse, se não é o segmento que mais se expande, está entre os cinco mais. É só olharmos em nossa volta e constatarmos lojas com produtos e serviços destinados aos animais de estimação em todos os bairros de João Pessoa, em todas as cidades da Paraíba, só para ficarmos restrito ao nosso universo. As lojas hoje ocupam os melhores shoppings das cidades e diga-se de passagem, todas com uma superestrutura, diversificada e comercialmente bem movimentadas, diuturnamente.

Antes moda, agora incorporada ao nosso dia a dia, hoje é comum nós cruzarmos com as pessoas transitando com os seus pets não apenas em passeios públicos, mas no comércio, trabalho, shoppings, aeroportos e pasmem, até na espera dos consultórios dos nossos médicos.

Pessoas estão gastando fortunas para cuidar dos seus animais, com mimos, vestuários, brinquedos, alimentação diferenciada, veterinários, cuidados com a beleza e até adestradores. Segundo pesquisas reveladas, o ramo de alimentação para os pets está em primeiro lugar nos produtos mais vendidos para os "bichinhos de estimação", seguidos por serviços estéticos e "care" (espécie de plano de saúde). Medicamentos completam essa lista de artigos e produtos mais vendidos para os animais.

Outro dado importante agora revelado pelo Sebrae, conforme pesquisaram em 2020, esse é um mercado que dificilmente tem crise. Se houver é por (falta) gestão e não pelo comércio ou demanda.

A revista Forbes revela que hoje existem quase dois bilhões de pets espalhados no mundo e aqui no Brasil ultrapassam os 140 milhões (o que representa uma média de mais de um pet por lar). Estou me referindo aos animais que têm um lar para morar.

O faturamento do setor no Brasil ultrapassa os R\$ 40 bilhões e vejam, o nosso mercado só fica atrás dos EUA e da China.

Eu tracei este cenário econômico, mas gostaria de chamar ao debate um outro assunto ainda em relação a esses animais de estimação. Com tantos cuidados, dedicação e gastos (ou investimentos como queiram chamar) não estaríamos trocando a ordem de prioridade das vidas?

Eles merecem ser bem cuidados, sou contra maus-tratos e abandono de animais na forma que presenciamos por aí, onde as pessoas criam e depois largam nos lixões dos bairros.

Mas, as pessoas não estariam trocando a ordem dos fatores? Primeiro os pets e depois o ser humano? Algumas pessoas preferem a terapia de conviver e conversar com os animais mais do que falar com um amigo ou familiar. Outras vestem os animais com utensílios que se assemelham ao de pessoas. Usam mamadeiras e lacinhos de bebês, e por aí vai.

E vejam, não estou falando de terapias recomendadas pelos médicos, muitas casos de sucesso. Falo da mudança de atitudes das pessoas em relação a outros seres humanos e preferirem uma boa convivência em troca de um isolamento com o seu animalzinho de estimação.

Essa humanização dos animais que vem fazendo o mercado pet crescer assustadoramente, e como dizem os especialistas, não tem crise, não há volta. É um negócio rentável. Apesar de ser uma tendência mundial e cada vez mais constante, nós temos que ter cautela com a crescente humanização que estamos promovendo a determinados grupos de animais.

Antes que esqueça: pets não são apenas cães e gatos, há um cem número de outros tipos animais que foram trazidos para dentro de casa, a exemplo de aves, peixes e pasmem, até répteis.

É a humanização sem volta dos pets.

## INSATISFAÇÃO NA ELITE

## Escravidão atrasou criação do IR

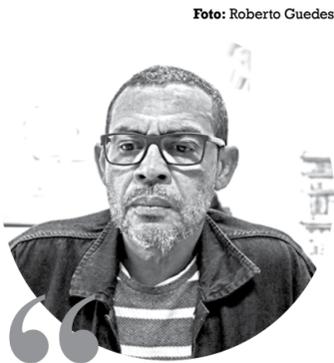
Instituído em 1922, o tributo surgiu da necessidade de elaborar um imposto que cobrisse as despesas do país

Carol Cassoli  
Especial para A União

Do conceito de impostos sobre a renda, surgem os pressupostos de economia monetária, precisão fiscal e registros transparentes. Em alguns países ocidentais, a ideia de IR foi aceita antes, porque a evolução destas sociedades aconteceu de maneira diferente que no Brasil. Antes da adesão ao conceito, os impostos eram condicionados às características de cada nação. No Brasil, por exemplo, os impostos eram relacionados à posse de terras ou escravos. Acilino Madeira justifica a demora do Brasil em aderir ao IR através do fato de o país ser um local de forte apelo escravocrata. “Até o século 20, essa possibilidade não é bem-vinda ao Brasil por uma série de razões. Uma delas é o fato de este ser um país com forte presença e cultura escravocrata, um país atrasado”, afirma.

A primeira investida em um imposto sobre a renda aconteceu, no Brasil, em meados da década de 1840. Outra experiência aconteceu entre 1864 e 1870, para subsidiar a Guerra do Paraguai. Mas esta foi mais uma tentativa que não prosperou. “Era preciso instituir um imposto que cobrisse as despesas da nação. E, antes disso, a elite brasileira acreditava que impostos de renda eram uma forma de expropriação”, relata Madeira.

Contudo, com a modernização, tornou-se evidente a necessidade de um imposto que incidisse diretamente sobre a riqueza acumulada pelos cidadãos. Instituído, no Brasil, em 31 de dezembro de 1922, o IR surgiu da necessidade de elaborar um imposto que desse conta das despesas do país. Conforme explica Acilino, o conceito de IR surge em um contexto em que o mundo enfrentava um período de ‘entreguerra’. Por isso, os impostos de importação e ex-



Até o século 20, essa possibilidade não é bem-vinda ao Brasil por uma série de razões. Uma delas é o fato de este ser um país com forte presença e cultura escravocrata, um país atrasado

Acilino Madeira

portação seguiam instáveis e outros impostos do país se tornaram escassos, por causa da insegurança gerada pela tensão global.

No início, o Ministério da Fazenda gerenciava, sozinho, todo o processo do imposto, desde a fiscalização das declarações até o recolhimento das contribuições. Todavia, com o crescimento populacional, o Serviço Federal de Processamento de Dados foi criado em 1964 para processar as informações registradas pelos contri-



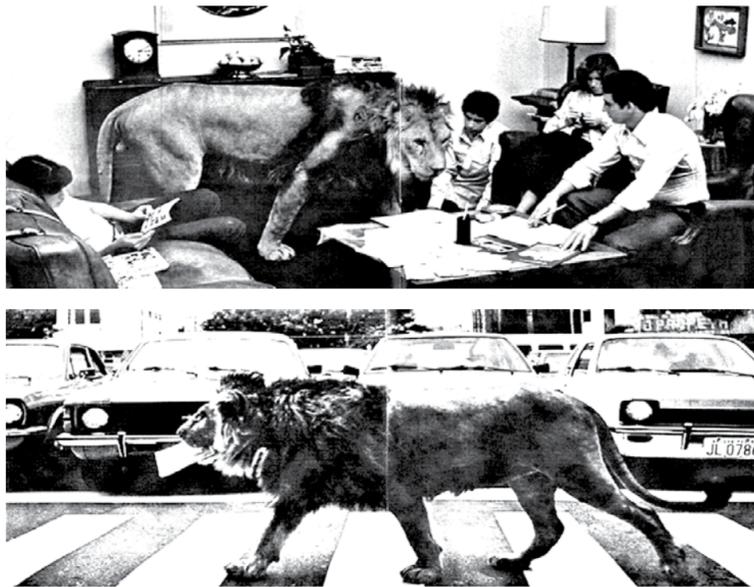
Imposto de Renda deve ser declarado anualmente e diz respeito à renda do contribuinte obtida no ano anterior

buintes. Em seguida, em 1967, a Secretaria da Receita Federal foi criada para se tornar, oficialmente, a responsável pelas declarações.

Hoje, o Imposto de Renda deve ser declarado anualmente e diz respeito ao ano anterior à declaração. Este ano, por exemplo, os contribuintes informam os rendimentos de 2021. A base para declaração é sempre a mesma, mas é comum que, todos os anos, algumas modificações aconteçam para atualizar o sistema tributário. Como

às vezes a Receita traz novidades, o mestre em Direito Econômico e Financeiro, Edmundo de Medeiros, aconselha que o contribuinte se prepare com antecedência. “Para realizar o Imposto de Renda 2022, o envio da declaração pode ser feito de um computador pessoal ou pelo telefone, por meio do aplicativo. É preciso baixar anteriormente o programa para que seja possível conhecê-lo com tempo, sem a pressão para o cumprimento do prazo final”, sugere.

O IR é pago mensalmente e, durante o recolhimento das declarações, o contribuinte informa (por meio da Declaração de Ajuste Anual) quanto deve à Receita ou quanto tem a receber. Depois disso, as informações precisam ser reconhecidas por autoridades tributárias, como os auditores fiscais, e só então o contribuinte está dispensado de suas demandas para com a Declaração do Imposto de Renda (seja ele de pessoa física ou jurídica).



Peças publicitárias que incluíram o leão como símbolo do Imposto de Renda começaram a circular no início de 1980 e agradaram a opinião pública

## Leão foi escolhido como símbolo de força, lealdade e justiça

Conhecido por sua rigidez fiscal, o IR se popularizou, no Brasil, como “o Leão”. Ao contrário do que muitos pensam, no entanto, a escolha do animal não aconteceu naturalmente. Embora o imaginário popular tenha construído a ideia de que “Leão” é um sinônimo para IR, devido à sensação de perigo que o animal desperta nos seres humanos, sua disseminação como símbolo do tributo é fruto de uma campanha, divulgada pela Receita Federal, na década de 1980.

Durante os anos 70 e 80 do século passado, a Receita recebia uma verba para desenvolver ações institucionais e o Programa de Imposto de Renda (PIR) era o que mais usufruía dos recursos destinados para o órgão. Nestas campanhas, elaboradas para o PIR, difundiam-se informações mais básicas, com quem era obrigado a declarar, quais os prazos e locais de entrega do documento, modelos de formulá-

rio e exemplos de comprovantes.

Em 1979, a Receita contratou uma agência publicitária com a intenção de divulgar as informações atinentes ao PIR de 1980. À época, o leão foi sugerido como símbolo para o exercício em questão e, de acordo com a Receita Federal, gerou reações adversas entre a equipe envolvida no lançamento da campanha (que, mesmo assim, foi apresentada ao público). Para definir o leão como porta-voz da campanha, a equipe levou em consideração algumas das principais características do animal, segundo informações da Receita: “É um animal nobre, que impõe respeito e demonstra sua força pela simples presença; é o rei dos animais, mas não ataca sem avisar; é justo; é leal; é manso, mas não é bobo”.

Após assumir o risco da campanha, a Receita se viu diante da imediata aceitação do público para a figura do leão. Segundo o órgão, as peças

publicitárias começaram a circular no início de 1980 e surtiram identificação da opinião pública pelo Leão. “O sucesso foi absoluto. Em 10 anos foram realizados mais de 30 filmes. A primeira peça institucional do Leão foi apresentada em janeiro de 1980 ao contribuinte. Aparecia o domador abraçado com o leão”, segue a Receita.

## IR Solidário

Para ajudar os que têm dúvidas ou dificuldades na hora de declarar o IR, os alunos dos cursos de contabilidade, administração de empresas e direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie prestam atendimento aos contribuintes. As reuniões são feitas on-line e podem ser agendadas por meio da plataforma irmackenzie.setmore.com. O serviço é destinado a quaisquer contribuintes com dúvidas, mas dá preferência ao atendimento de pessoas de baixa renda.

## Curiosidades sobre o IR

- A declaração para dependentes existe desde 1926;
- Em 1934, escritores, jornalistas e professores tinham imunidade para vencimentos;
- Durante a década de 50 do século passado discutiu-se a criação do cargo de Fiscal de Imposto de Renda. Antes, apenas contadores podiam fiscalizar o IR;
- O ingresso de mulheres na fiscalização do imposto só foi permitido em meados da década de 1950.

Fonte: Receita Federal

## ATUALIZAÇÕES DO IR 2022

- Encerramento do prazo: 29 de abril;
- Em todo o Brasil, mais de nove milhões de declarações já foram enviadas;
- Na Paraíba, mais de 25% dos contribuintes já enviaram suas informações;
- 340 mil declarações são esperadas na Paraíba e mais de 34 milhões em todo o Brasil.

Fonte: Receita Federal





No ambiente marinho, o plástico se transforma em partículas menores, sendo ingerido por tartarugas, peixes e outros animais, que podem morrer sufocados

## PLÁSTICO

# Um inimigo quase indestrutível

Material, que pode levar até mil anos para se decompor, já representa 70% do lixo encontrado nos mares

Alexsandra Tavares  
lekajp@hotmail.com

O plástico está presente no dia a dia dos lares, indústrias, escolas, hospitais, restaurantes, salões de beleza, automóveis, enfim, em praticamente todos os setores econômicos. O problema é que todo esse material, um dia, vai parar no lixo e, muitas vezes, o descarte é feito de forma incorreta no meio ambiente, impactando biomas como o marinho. De acordo com uma pesquisa da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o plástico é responsável por 70% dos resíduos encontrados nos mares brasileiros.

O estudo, divulgado em 2020, faz parte do projeto Lixo Fora D'Água, da Abrelpe, e segundo o levantamento 10% do

lixo coletado nas praias foram deixados pela população na própria orla, e 90% desses resíduos foram trazidos de outras áreas, sobretudo as urbanas. Resíduos jogados nas ruas localizadas a quilômetros de distância do Litoral, mas foram arrastados pela chuva, ou vento até os rios, que carregam tudo até o mar.

De acordo com a bióloga e pesquisadora Karina Massei, os prejuízos não são apenas para os seres do bioma marinho, mas também para o homem, que já está ingerindo quantidade significativa de toxina vinda do plástico. "Já foram encontrados resquícios de microplástico no sangue humano e toxinas desse produto em placentas humanas de gestantes saudáveis", declarou.

Sobre essa absorção pelo corpo humano, Massei expli-

cou que o plástico tem alta durabilidade, leva de 500 anos a mil anos para se decompor. Quando ficam expostos aos raios ultravioletas, se dividem em partes menores, sendo classificados em microplásticos – com tamanho inferior a cinco milímetros. Esses resíduos são carregados pelos ventos, chuvas, rios, até alcançarem as praias, e também viajam pela cadeia alimentar, retornando ao ser humano por meio do consumo de peixes e sal marinho contaminados.

Para a bióloga, o plástico pode ser considerado uma "dádiva" para a economia, mas se tornou parte de uma "terrível maldição", tanto para o ambiente terrestre como para o aquático, "mas, principalmente, para o oceano, essa massa de água que une todos os povos, que produz pelo me-

nos 50% do oxigênio do planeta, que abriga a maior parte da biodiversidade da Terra e que fornece a principal fonte de proteína para mais de um bilhão de pessoas", alertou Karina.

A engenheira química Cláudia Cunha, coordenadora do projeto Mares sem Plástico, afirmou que 80% do lixo marinho são originários de atividades feitas em terra, e são levados pelos rios, chuvas e vento até chegarem ao mar. Ela contou que quando o material se transforma em micropartículas, pode ser ingerido por tartarugas, peixes e até mamíferos marinhos, pois é confundido com alimentos. Isso afeta o sistema digestivo dessas espécies.

Segundo ela, o volume de plástico nos mares poderia ser bem menor, já que o pro-

blema é causado pela má educação da sociedade, que faz o descarte incorreto dos resíduos sólidos. Para mudar essa realidade, ela alerta que é urgente a aplicabilidade de leis mais severas e incentivos econômicos. "Também podemos contribuir com esse cenário reduzindo a geração des-

ses resíduos; refletindo sobre o nosso consumo; substituindo um item industrializado pelo natural; dando preferências às roupas fabricadas com fibras naturais; e encaminhando adequadamente nosso resíduo, dando preferência à redução, reutilização e reciclagem do produto".

## Saiba Mais

■ De preço acessível, durável e adaptável a inúmeras funções, o plástico se tornou uma espécie de vedete do mundo moderno, por isso, seu consumo é gigantesco. Há estimativas de que a produção anual desse produto no mundo chegue a 600 milhões de tone-

ladas em 2025. Os dados são da Fundação Heinrich Böll, uma organização política alemã sem fins lucrativos, que tem uma unidade no Rio de Janeiro. A entidade segue a corrente política verde, linha que se desenvolveu em todo o mundo em 1970.

## Educação ambiental busca minimizar impactos da poluição

Para tentar minimizar o impacto de lixo no mar, a sociedade civil organizada e o poder público realizam ações educativas na orla paraibana. Uma delas é o Guardiões do Mar, realizado desde o ano passado com crianças, que aprendem de forma lúdica a importância de respeitar o meio ambiente. Promovido pelo projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mares sem Plástico, a atividade ocorre mensalmente englobando oficinas, catção de lixo e brincadeiras educativas.

Cláudia Cunha, coordenadora do Mares sem Plástico, contou que a ideia é criar uma sensibilização ambien-

tal nos participantes, buscando atingir o protagonismo infantil para o problema do lixo no mar. "Todos os recursos para a realização das atividades são próprios e as ações seguem um plano de aula, no qual o público infantil aprende brincando por meio de um conteúdo programático", frisou.

As oficinas são realizadas mensalmente nas praias da Região Metropolitana de João Pessoa e o chamamento público ocorre por meio do Instagram @guardioesdomarpb. Nas oficinas, são utilizadas caixas sensoriais, visualização de microplástico, apresentação da coleção de lixo marinho, entre outras atividades. A próxi-

ma edição ocorrerá no mês de abril.

### Sudema

Uma das ações que a equipe da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) realiza para diminuir o impacto do acúmulo de plástico e outros resíduos sólidos no mar é o projeto "Praia Limpa", que é posto em prática desde 2015. "A iniciativa tem como objetivo a conscientização, preservação e educação ambiental em toda a orla paraibana", afirmou coordenadora de Educação Ambiental do órgão, Taciara Wanderley Cirilo.

Outra ação é o "Sudema Na Escola", que atua na educação socioambiental na co-

munidade escolar e com atores da gestão de resíduos sólidos. O objetivo é integrar a escola à Política Nacional de Resíduos Sólidos, tornando-a multiplicadora das práticas de boa gestão ambiental.

Taciara Cirilo ainda citou a realização das oficinas de Reutilização do Material Pet e a de Sabão Caseiro Ecológico, feito com restos de óleo coletados dos comerciantes da orla paraibana. "Ambas têm como objetivo principal promover a conscientização dos diversos públicos para o reaproveitamento de materiais descartados pela população", enfatizou. Ela acrescentou que o lixo plástico no oceano também pode sufocar al-

guas espécies. "E a ingestão de microplástico causa a falsa sensação de sacie-

dade no estômago dos animais, impedindo-os de ingerir partículas de alimentos".

## Saiba Mais

■ Juntamente com parcerias de órgãos públicos e privados, a bióloga Karina Massei e outros ambientalistas realizam o trabalho de limpeza ambiental intitulado "Dia Mundial da Limpeza de Rios e Mares" em diversas áreas verdes da cidade, praias e comunidades paraibanas. No ano passado, as ações ocorreram em locais como o mangue de Bayeux, na

Escola Municipal de Ensino Fundamental Lafayette Cavalcante, em Campina Grande; no Quilombo Mitaçu, no Conde, no trecho do Rio Paraíba, em Cabedelo, entre outros locais. A ação é intensificada no mês de setembro, mês que se comemora o Dia Mundial da Limpeza de Rios e Mares, mas também ocorrem ações pontuais ao longo do ano.

# Aceleração feminina

*Pilota Bia Martins, de 22 anos, mostra a força da mulher no automobilismo paraibano como a primeira do Nordeste a competir profissionalmente*

Laura Luna  
 lauraluna@epc.pb.gov.br

“A ceito perder pra qualquer um, menos pra ela”. A frase machista foi ouvida muitas vezes por Bia Martins, primeira mulher do Nordeste a competir profissionalmente no automobilismo. A paraibana que reúne mais de 10 títulos, entre eles o de vice-campeã do Paraibano de Kart em 2018 e 2019, assegurou que nem o preconceito, ainda forte no esporte, é capaz de freá-la, pelo contrário, a piloto de 22 anos se descreve como ‘imparável’.

“Somos criados numa sociedade onde em certos aspectos as mulheres ‘não podem’ superar os homens, mas eu nunca dei ouvidos e sempre provei meu papel na pista”, respondeu sem titubear assim que questionada sobre os desafios de ser minoria no automobilismo. Para Bia, a falta de incentivo é um dos pontos principais no que diz respeito à atuação da mulher nesses esportes. “Além da questão do próprio gosto pessoal e do fato de ser um esporte difícil e que requer muita renúncia”.

Em relação aos incentivos, Bia Martins sempre esteve muito bem, obrigada. Foi o avô quem deu início à paixão pelas pistas, uma história de amor pela velocidade. “Meu avô deu início a história na família e foi passando de geração em geração, meu pai também corre até hoje e implantou em nós o amor pelo esporte, mesmo com muito esforço conseguimos fazer muita história na família martins”, relata cheia de orgulho.

São quase 13 anos de trajetória na auto velocidade e Bia segue acelerando rumo às novas conquistas e os próximos desafios são o Paraibano, o Campeonato do Nordeste, a Copa do Brasil e o Brasileiro. Seja no kart, em carro de turismo ou ainda na Fórmula 4, onde será a única representante do Nordeste, a pessoense não para por nada. “Continuarei tentando e lutando para praticar o esporte”.

“

**Somos criados numa sociedade onde, em certos aspectos, as mulheres ‘não podem’ superar os homens, mas eu nunca dei ouvidos e sempre provei meu papel na pista**

Bia Martins

Foto: Jennyfer Klaus/Divulgação



Bia Martins compete há mais de 12 anos e vai em busca de novos desafios, em campeonatos na Paraíba e por vários estados brasileiros

## Nicolle é outra grande promessa

Nicolle Campos Nascimento, é bom gravar esse nome, afinal de contas a pessoense de sete anos de idade já está fazendo história. Na verdade ela está fazendo histórias, tanto no motocross quanto no kart. Isso mesmo, a pequena se divide entre as aulas na escola, pela manhã, o ballet à noite e os treinos no Paladino e no CT Tuimx à tarde. Tudo muito organizado para que a piloto realize todas as atividades com sucesso. “Na segunda tem inglês e a psicóloga. Os treinos de motocross e kart acontecem nas terças e quintas na parte da tarde”, explica Fabiana Nascimento, mãe de Nicolle.

A paixão por velocidade começou por incentivo do pai, praticante de motocross. “Ela acompanhava os treinos do pai e um dia pediu pra correr também”, lembra. Foi em fevereiro do ano passado e em junho Nicolle já pediu para entrar no kart. “Foi 1º lugar na primeira etapa do Paraibano de Motocross, na categoria 50 cilindradas, e 2º na primeira etapa do Paraibano de Kart”, conta a mãe cheia de orgulho. Sentimento que divide espaço com certa preocupação, afinal não é tão fácil ver a filha de apenas sete anos atingir 90 quilômetros e saltar cerca de 1,5 metros de altura. “Mini-infartos que tenho (risos), mas é um orgulho extremo, é o nosso diamantezinho e nós estamos sempre ao lado apoiando e fazendo o que a gente pode por ela”.

Fotos: Arquivo pessoal



Além da grande paixão pelo kart, onde já tem conquista na carreira, Nicolle Campos também acelera em duas rodas no motocross

Foto: Reprodução/Twitter



O major-general Abdulaziz Abdullah Al Ansari (D) afirmou que o país e a Copa vão receber bem casais homoafetivos, apesar das leis que criminalizam a homossexualidade

## COPA DO MUNDO

## Catar veta bandeiras LGBTQIA+

Organização avisa que não vai tolerar movimentos em defesa de direitos nas arquibancadas dos oito estádios

Agência Estado

A organização da Copa do Mundo do Catar, que será disputada entre novembro e dezembro deste ano, avisou nesta sexta-feira que não vai tolerar bandeiras de arco-íris, que representam o movimento em defesa dos direitos LGBTQIA+, nas arquibancadas dos oito estádios do Mundial. De acordo com um dos dirigentes do comitê organizador da Copa, a medida será tomada para “proteger” os torcedores.

Em entrevista à agência de notícias The Associated Press, o major-general Abdulaziz Abdullah Al Ansari afirmou que o país e a Copa vão receber bem casais homossexuais, apesar

“

**Se um torcedor levantar uma bandeira de arco-íris e eu tirá-la de sua mão, não seria porque eu quero ou porque estou insultando ele. Será para protegê-lo**

Al Ansari

das leis que criminalizam a homossexualidade no Catar, mas não vão aceitar bandeiras que “promovem” o movimento.

“Se um torcedor levantar uma bandeira de arco-íris e eu tirá-la de sua mão, não seria porque eu quero ou porque estou insultando ele. Será para protegê-lo”, disse Al Ansari, um dos principais responsáveis pela segurança da Copa do Mundo. “Porque se eu não fizer isso, alguém poderá atacá-lo... Não posso garantir o bom comportamento de todos. E vou dizer ao torcedor: ‘Por favor, não é necessário levantar a bandeira neste local’”.

O dirigente disse que “atos políticos” não serão

permitidos nos estádios da Copa. “Percebemos que este torcedor comprou o ingresso para vir aqui assistir ao jogo, não para fazer uma demonstração ou um ato político ou qualquer coisa que esteja em sua mente”, declarou. “Assista ao jogo. Isso é legal. Mas não venha aqui insultar toda a nossa sociedade por isso.”

As declarações de Al Ansari contrastam com as palavras recentes do presidente da Fifa. Nesta semana, Gianni Infantino afirmou que “todos vão perceber que todos serão muito bem-vindos aqui no Catar, mesmo nos casos de LGBTQ”.

Al Ansari reiterou que não está rejeitando integrantes desta comunidade ou

anunciando que não serão bem-vindos. “Reservem o quarto juntos, durmam juntos... Isso não é da nossa conta. Estamos aqui para gerenciar o torneio. Não vamos além das coisas pessoais individuais que podem estar acontecendo entre essas pessoas... Essa é a ideia. Aqui não podemos mudar as leis. Você não pode mudar a religião durante os 28 dias da Copa do Mundo.”

A forma como torcedores homossexuais serão tratados no Catar é alvo de preocupação por parte de entidades ligadas ao futebol e ao movimento nos últimos meses. A rede FARE, que monitora eventuais casos de discriminação nos jogos, pediu que todos os torcedores se-

jam respeitados durante a disputa do Mundial.

Nesta sexta-feira, a rede rebateu as declarações de Al Ansari. “A ideia de que a bandeira, que é reconhecida universalmente como símbolo da diversidade e igualdade, será retirada das pessoas para protegê-las não será considerada aceitável. E será encarada apenas como um pretexto (para o preconceito)”, afirmou Piara Powar, diretor executivo da FARE.

“Já estive no Catar por diversas vezes e não espero que a torcida local ou a população catariana ataquem alguém apenas por causa da bandeira do arco-íris. O maior perigo vem das ações do Estado”, destacou Powar.

## NATAÇÃO

## Troféu Brasil faz seletiva para competições mundiais

Uma competição que definirá a sequência da temporada dos nadadores brasileiros. É assim que pode ser encarado o Troféu Brasil de Natação, que acontece entre os dias 4 e 9 de abril, no Rio de Janeiro. Seletiva para os Mundiais Júnior e Adulto, além de classificatório para os Jogos Sul-Americanos Assunção 2022, o evento terá transmissão ao vivo das eliminatórias e finais pelo Canal Olímpico do Brasil (canalolimpicodobrasil.com.br), parceria entre o COB e a NSports.

“Nosso intuito é valorizar cada vez mais os esportes olímpicos, e a NSports é peça fundamental nessa missão, oferecendo todo o suporte para a transmissão de vários eventos. Agora será a vez da natação, modalidade que tem nos trazido muita alegria em termos de resultados esportivos. Espero que o Troféu Brasil proporcione boas experiências para o público, atletas e demais envolvidos”, diz o diretor-geral do COB, Rogério Sampaio.

A transmissão do Canal Olímpico do Brasil contará

com as participações especiais do medalhista olímpico Bruno Fratus, bronze em Tóquio 2020, e Joanna Maranhão, que detém até hoje o melhor resultado da história da natação feminina brasileira nos Jogos: 5º lugar nos 400m medley, em Atenas 2004. Ao lado deles estarão: o narrador Raony Pacheco, o comentarista Alex Pussieldi e a repórter Estella Gomes.

Dentro da piscina, a disputa será acirrada e contará com os principais nomes da modalidade no país, casos da campeã olímpica Ana Marcela Cunha, do medalhista olímpico Fernando Scheffer, e dos finalistas olímpicos Leonardo de Deus, Guilherme Costa e Guilherme Guido. Jovens promessas da natação também estarão presentes, como Stephanie Balduccini e Stephan Steverink. A Paraíba não terá representante na competição.

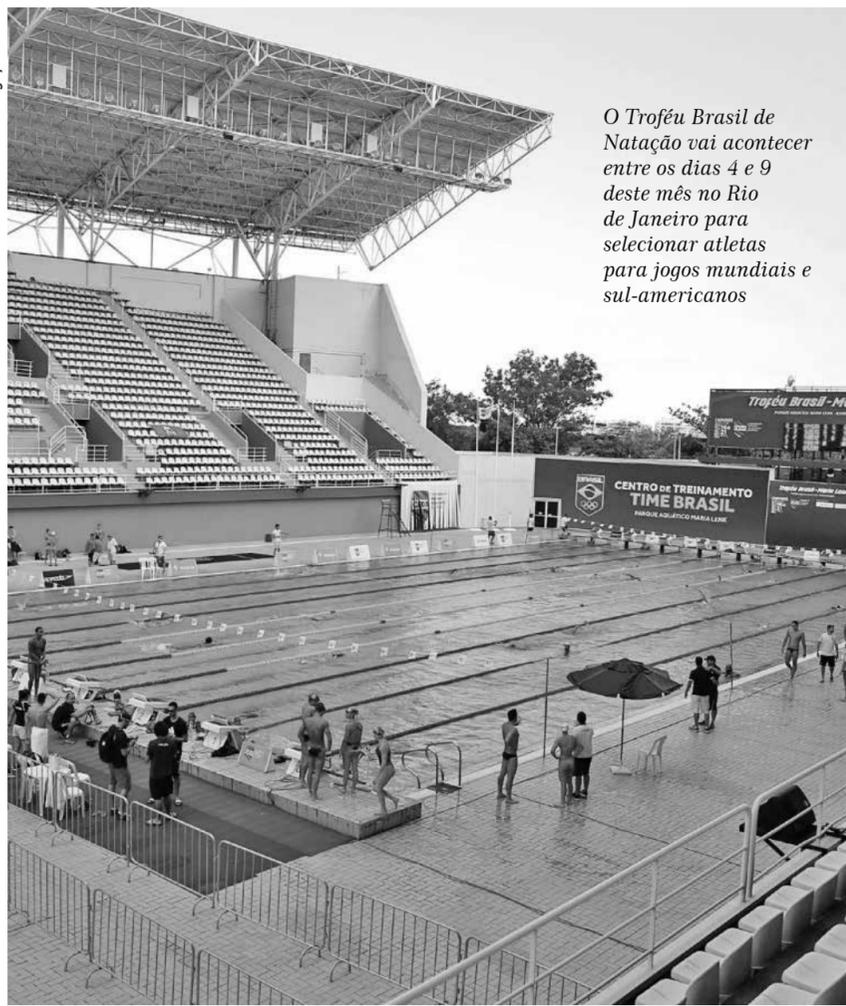
Além de exibir todas as provas da competição, o Canal Olímpico do Brasil vai organizar um pré-jogo de 30 minutos antes do início de cada dia de finais, sem-

pre com exibição simultânea na plataforma de streaming e no YouTube do Time Brasil. O pré-jogo começa às 18h (horário de Brasília).

“Iniciamos a parceria com o COB no final de 2020 e, desde então, temos pensado em inúmeras formas de ajudar na promoção do esporte olímpico no Brasil. Essa iniciativa faz parte desse plano, que visa não só a divulgação da competição em si, mas também democratizar o acesso a ela, dando visibilidade aos atletas e às marcas que apoiam os esportes olímpicos”, explica o CEO da NSports, Guilherme Figueiredo.

“É a nossa principal competição e, para nós, é muito bom poder contar com o Canal Olímpico do Brasil e a NSports. Tivemos uma transmissão de excelência na Seletiva Olímpica de 2021 e o nosso objetivo é repetir a dose este ano. Com certeza teremos um belo espetáculo e o público poderá acompanhar isso nas mais diversas plataformas”, complementa o presidente da CBDA, Luiz Fernando Coelho.

Foto: Divulgação/CBDA



O Troféu Brasil de Natação vai acontecer entre os dias 4 e 9 deste mês no Rio de Janeiro para selecionar atletas para jogos mundiais e sul-americanos



No primeiro jogo, o Palmeiras se viu em desvantagem ao perder de 3 a 1 para o São Paulo

PAULISTÃO

# São Paulo com vantagem na decisão

Tricolor e Verdão se enfrentam hoje, às 16 horas, no Allianz Parque, e Palmeiras precisa vencer por três gols de diferença

O domingo vai registrar mais campeões pelo Brasil, no Paraná e em São Paulo, além da Copa do Nordeste, o torneio mais cobiçado da região na decisão entre Fortaleza e Sport Recife, programado para a capital cearense. O dia reserva fortes emoções, a começar pelo Campeonato Paulista, onde Palmeiras e São Paulo voltam a se enfrentar, agora valendo a taça. Na primeira partida, no meio de semana, o Tricolor do Morumbi levou a melhor. Fez 3 a 1 no seu adversário e joga, a partir das 16 horas, no Allianz Parque, podendo até perder por diferença de apenas um gol. Ao Palmeiras

cabe reverter a vantagem por três gols para gritar "É campeão" ou por dois de diferença e levar a decisão às penalidades. E existem motivos concretos para o torcedor do Palmeiras estar preocupado, afinal o Verdão luta contra a estatística desfavorável: nunca reverteu uma desvantagem de dois gols aberta por um adversário no primeiro jogo de um duelo de mata-mata no Estadual.

Ao todo na história, o Palmeiras teve nove duelos eliminatórios no Paulistão em que perdeu o primeiro jogo. Em quatro deles conseguiu reverter a vantagem do rival - aqui contabilizando quando tinha

a vantagem de dois resultados iguais. Em outras cinco, contudo, acabou eliminado ou perdendo o título. A última vez que o Palmeiras passou por essa situação foi em 2017. Na ocasião, também pela semifinal, o Verdão perdeu por 3 a 0 o confronto de ida com a Ponte Preta em Campinas. Na capital, fez só 1 a 0 e acabou eliminado. O São Paulo busca o bicampeonato e tem um retrospecto contra o Palmeiras no mata-mata mais vantajoso. Em 19 partidas decisivas entre as duas equipes, o São Paulo venceu 14, incluindo a final do Paulista do último ano, também disputada entre os dois times.

**Fortaleza e Sport**

Depois do empate de 1 a 1 no jogo de ida, na última quinta-feira, na Arena Pernambuco, agora o campeão da Copa do Nordeste de 2022 será conhecido, hoje, a partir das 18h30, na Arena Castelão, na capital cearense. Além da famosa taça, a Orelluda, está em jogo um prêmio de R\$ 1 milhão, cabendo ao vice a metade ou R\$ 500 mil. Ao todo, o campeão levará para casa R\$ 3,5 milhões em premiações somando todas as fases da disputa.

Até o momento, contando com o empate da última quinta-feira, foram 31 partidas disputadas entre pernambuca-

nos e cearenses, onde o time do Recife leva vantagem no cálculo geral. Enquanto o Sport venceu em 13 oportunidades, o Fortaleza ganhou outras oito vezes e houveram 10 resultados de igualdade. A última conquista do Sport Recife data de 2014, enquanto o Fortaleza comemorou em 2019.

**Coritiba favorito**

Sem um título estadual desde 2017, o Coritiba entra em campo, hoje, a partir das 16 horas, no Couto Pereira, com a grande chance de dar mais uma volta olímpica e chegar a 39 campeonatos paranaenses, sendo o atual re-

cordista de taças na história do futebol paranaense. O Coxa levanta a taça com qualquer empate ou vitória. O Dogão precisa vencer por dois gols de diferença para conquistar a competição - vitória por um gol leva para os pênaltis.

O técnico Gustavo Morínigo, do Coritiba, mantém os pés no chão diante da vantagem mínima para esta decisão.

"Uma vantagem mínima pelo resultado. Jogar em casa é bom para nós. Temos que jogar, não podemos comemorar nada, pés no chão porque o adversário é complicado", afirmou Morínigo.

COPA DO MUNDO

# Tite terá alguns meses para definir o grupo de jogadores que vai lutar pelo hexacampeonato

Marcio Dolzan  
 Agência Estado

Com o fim das Eliminatórias para a Copa do Mundo, a comissão técnica da seleção brasileira agora terá que encarar um período de mais de seis meses até definir o grupo que irá para o Mundial no Catar. Um dos maiores desafios será casar o embalo de uma equipe que alcançou incríveis 88% de aproveitamento em 17 jogos com a certeza de que os números pouco se relacionam com as reais chances de se chegar ao hexacampeonato.

Os jogos, afinal, foram somente contra adversários sul-americanos, que nem estarão no caminho do Brasil na primeira fase. Mas a comissão técnica já tem o planejamento definido: nos próximos meses, a seleção enfrentará adversários da Ásia, da Concacaf e, talvez, da África, além do clássico com a Argentina. A seleção argentina é o

único adversário confirmado, já que o clássico está previsto em um contrato com patrocinadores e também precisa ser jogado por exigência da Fifa. A entidade ordenou que o jogo que seria disputado na Neo Química Arena pelas Eliminatórias - mas foi suspenso após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apontar infração a protocolos de saúde por parte de jogadores argentinos - seja realizado. A tendência é que a partida ocorra na Austrália, durante a Data Fifa de junho.

No mesmo período, o Brasil deverá enfrentar duas seleções na Ásia. Os adversários ainda não estão confirmados, mas a tendência é que sejam Japão e Coreia do Sul, que também estão classificadas para a Copa do Mundo.

A última janela de amistosos antes da definição do grupo que irá ao Mundial acontecerá em setembro. As partidas deverão acontecer nos Estados Unidos, como

também está previsto em contrato com patrocinadores.

O mais provável é que os adversários sejam equipes da própria Concacaf - o Canadá já garantiu vaga na Copa, e México e Estados Unidos estão próximos de alcançar a classificação. Existe uma chance, contudo, de o Brasil optar por pelo menos um adversário africano. O sorteio dos grupos da Copa do Mundo, na próxima sexta-feira, poderá influenciar nisso.

**Convocação**

Desejo de Tite, jogos contra seleções europeias deverão ficar somente para a Copa do Mundo, ou no máximo para a reta final de preparação, já com o grupo que irá ao Catar.

O Estádio mostrou na semana passada que a falta de partidas contra europeus é maior desde o ciclo para a Copa do Mundo de 1954 - desde o Mundial de 2018, na Rússia, houve um único amistoso

contra uma seleção do Velho Continente. Foi em março de 2019, em vitória de 3 a 1 sobre a República Checa. O problema é que não há datas ou adversários disponíveis, em função da Liga das Nações da Uefa.

A convocação final para a Copa do Mundo será feita em outubro. Tite saberá nesta quinta-feira, durante o Congresso da Fifa em Doha, no Catar, se poderá levar 23 ou 26 jogadores - ele tem reiterado que espera pela lista maior.

Independentemente do número, é bem provável que nenhuma parte da preparação seja feita na Granja Comary, em Teresópolis. Isso porque a Copa do Mundo iniciará em 21 de novembro, e a última rodada da fase de grupos da Liga dos Campeões - que reúne a maior parte de atletas convocados - está prevista para o início daquele mesmo mês. A programação definitiva, porém, ainda está sendo discutida.

Foto: Lucas Figueiredo/CBF



Tite ainda tem algumas dúvidas para a convocação final

## NO MARIZÃO

## Sousa e Botafogo disputam liderança

Belo é o líder isolado do grupo A, com 14 pontos, e o Dinossauro é o segundo colocado, com 11 pontos

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Foto: Reprodução/Instagram

Sousa e Botafogo se enfrentam hoje em um jogo decisivo que pode definir o primeiro colocado do grupo A e já classificado de forma direta às semifinais do Campeonato Paraibano. O Belo é líder com 14 pontos e o Dinossauro vem em segundo, com 11 pontos. A partida está prevista para as 15h30, no Estádio Marizão, em Sousa, e terá como árbitro central Diego Roberto Souza de Melo, auxiliado por Flávia Renally Costa Faustino Silva e Gleydson Franciso.

Após a vitória de 3 a 0 sobre o São Paulo Crystal, na última quinta-feira, em Cruz do Espírito Santo, o Botafogo assumiu a liderança isolada do grupo A e mostrou que está em ascensão no campeonato. Esta foi a segunda vitória seguida da equipe na competição e mostrando superioridade sobre os adversários. No domingo passado, a equipe já tinha vencido o próprio Sousa, por 1 a 0, com uma boa apresentação. O técnico Gerson Gusmão está muito feliz com o rendimento da equipe.

“Nós estamos crescendo na reta final do campeonato e isso é muito bom. Todo o trabalho foi feito para atingir um nível elevado justamente na parte decisiva da competição. Mas nada está ganhando ainda e o grupo apresenta algumas fragilidades que temos tentado corrigir. A tendência é melhorar ainda mais nos próximos jogos”, disse o treinador.

Sobre o jogo contra o Sousa, o treinador espera uma partida muito difícil não só pelo alto nível do adversário, mas também pelo forte calor e o estado do gramado do Marizão.

“Será mais um jogo muito difícil, contra um grande time, adversário direto na luta pela liderança do grupo e inclusive pelo título do campeonato, mas o Botafogo vai adotar a mesma estratégia que vem adotando, uma equipe ofensiva, marcando e dificultando a saída de bola do ad-



No primeiro jogo entre Botafogo e Sousa, disputado no Almeidão, em João Pessoa, o Belo levou a melhor e venceu por 1 a 0, no último domingo

versário. A equipe voltou a fazer três gols em uma partida, coisa que só tinha acontecido contra o Sergipe, pela Copa do Nordeste, e isso mostra que estamos no caminho certo”, concluiu.

Para esta partida, o meia Anderson Paraíba deverá continuar de fora, se recuperando de uma contusão. Esquerdinha, que fez uma boa apresentação contra o São Paulo Crystal, na vitória de 3 a 0 deverá ser mantido no

meio de campo. Tinga também é duvida. A equipe não deverá ter grandes mudanças e a principal preocupação da comissão técnica é com o desgaste da equipe, que jogou na quinta-feira em Cruz do Espírito Santo e já pegou pela frente uma grande viagem para Sousa onde vai enfrentar também um campo duro e um forte calor.

Para o Sousa, é vencer ou vencer, para ter chances de voltar à

liderança do grupo A. A equipe vem de uma derrota para o próprio Botafogo, por 1 a 0, em João Pessoa e agora precisa vencer para levar a decisão para a última rodada, quando vai enfrentar o Auto Esporte, em Sousa, e o Botafogo vai encarar o Atlético, em João Pessoa.

O técnico Tardelli Abrantes tem alguns problemas para escalar a equipe. O atacante Otacílio Marcos, que foi contratado

recentemente e saiu contundido no jogo contra o Botafogo, deverá ficar ainda mais uma semana em tratamento. O Sousa já está à procura de um outro atacante, o terceiro a ser contratado este ano, já que o primeiro, Rodrigo Poti também se machucou e teve de se submeter a uma cirurgia. Ele só voltará aos gramados no segundo semestre. O zagueiro Jefferson também está vetado para o jogo contra o Belo.

## ESPERANÇA

## Auto Esporte ainda com chances de ser semifinalista

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Foto: Reprodução/Instagram

De possível rebaixado para segunda divisão do futebol paraibano, o Auto Esporte chega à última rodada da 1ª fase do Campeonato Paraibano com chances de garantir uma das duas vagas, no grupo A para a segunda fase da competição, após a derrota do São Paulo Crystal por 3 a 0 para o Botafogo, na última quinta-feira.

O Macaco Autino soma 8 pontos e ocupa a 4ª colocação do grupo A e caso vença seu último compromisso na 1ª fase da competição, o clube chega aos 11 pontos e garante vaga. O alvirrubro joga na próxima quarta-feira (6), contra o Sousa, às 20h15, no Estádio Marizão, em Sousa. Para esse confronto, o técnico Reginaldo Sousa, tem menos de oito dias para preparar a equipe. O comandante promete montar um esquema tático para tentar surpreender o Dinossauro.

“Vamos entrar focados contra o Sousa, determinados a valorizar a sequência de passes, finalizações e diminuir a posse de bola e os espaços do adversário. Tenho preparado meus atletas para que eles possam estar atentos e tomar a decisão correta nos momentos mais importantes da partida, visando surpreender o Sousa e conseguir o resultado positivo”, comentou.

No início da competição, o clube apostou em nomes já conhecidos. Contratou

Jazon Vieira para o comando técnico e foi buscar a esperança de gols, na experiência do atacante Rafael Freitas. Para zaga, o nome lembrado foi o de André Lima. As contratações não surtiram efeito, os primeiros resultados deixaram o clube brigando pela permanência na 1ª divisão, em três partidas e foram apenas três pontos conquistados. Como consequência, a demissão dos contratados e de mais cinco atletas.

Na 4ª rodada, quem assumiu o clube foi Reginaldo Sousa. No comando técnico em quatro partidas, o treinador acumulou uma vitória, dois empates e uma derrota. A vitória por 1 a 0 contra o Atlético, na 9ª rodada, eliminou as chances de rebaixamento, colocando o clube sertanejo na segunda divisão e fez o Auto Esporte chegar à última rodada da 1ª fase com chances de avançar na competição. Com o primeiro objetivo alcançado, Reginaldo Sousa, agora, quer carimbar o avanço para a sequência da competição.

“A minha vinda ao Auto Esporte foi para que não deixasse o time retornar à segunda divisão do futebol paraibano. Conseguimos o primeiro objetivo e chegamos à última rodada da 1ª fase com chances de avançar a segunda fase. Temos um pela frente um adversário que é um dos favoritos na competição, mas dentro de campo serão onze contra onze e vamos jogar como o propósito de conseguir nosso objetivo” finalizou.



O técnico Reginaldo Sousa conseguiu manter o Auto na primeira divisão e agora quer ir mais longe

# Uma cidade, duas torcidas... casas distintas

Estádios de muitos foram construídos por centenas de mãos de duas das maiores torcidas do interior brasileiro

Ana Flávia Nóbrega  
anaflavia@epc.pb.gov.br

Uma cidade, duas torcidas e duas casas distintas. Campina Grande sedia uma das maiores rivalidades do futebol do interior brasileiro entre Campinense e Treze. O amor pelas duas entidades desportivas é antigo e move os corações campinenses e campina-grandenses de geração a geração. Pelos clubes, ambas as torcidas não medem esforços para fazer acontecer e fazê-los crescer.

Na história do futebol no país, ele desembarca na Paraíba através de acadêmicos da terra que estudavam no Rio de Janeiro. Como aponta Walfredo Marques, em seu livro sobre a história do futebol paraibano, José Eugênio Soares trouxe a primeira bola e, junto com outros colegas, fundou o Club de Foot Ball Parahyba, em 1908, na cidade que viria a se tornar João Pessoa.

Não demorou muito para que o futebol adentrasse ao estado e se transformasse em febre entre elites e camadas mais populares. Apesar da divergência entre historiadores, estima-se que o futebol chegou à Rainha da Borborema dois anos após sua chegada no estado e a primeira partida foi disputada em 1913, organizada por Antônio Fernandes Bioca. Foi também iniciativa dele que o primeiro clube de Campina Grande foi fundado, o High Life.

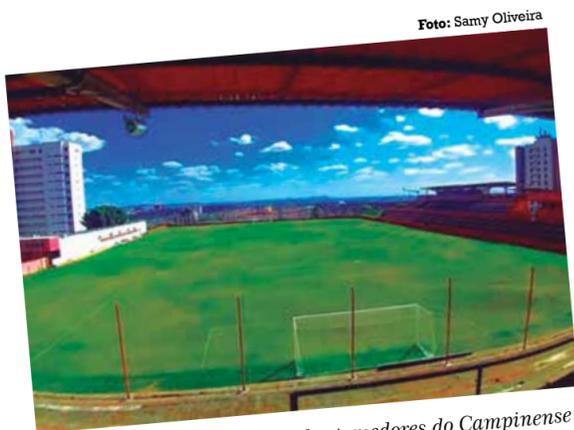
A Sociedade Recreativa Campinense Club, instituição dançante e que viria a se transformar no Campinense Clube, foi fundada em 12 de abril de 1915.

O clube passou a ter um time de futebol em 1917, apesar da primeira partida ser disputada dois anos depois, com vitória rubro-negra contra o rival América.

Outros apaixonados pelo esporte liderados por Bioca fundaram o Treze Futebol Clube, no dia 7 de setembro de 1925. Arrebatador, o Galo da Borborema atraía seguidores e apaixonados dia após dia e se consolidava como uma força do futebol na cidade.

O entusiasmo com a agremiação foi tamanho que, em 1938, a ideia para a construção de um estádio para o Treze começou a ser trabalhada. Bioca (mais uma vez), Luiz Gomes, Tibúrcio dos Santos, José Rodolfo e Zacarias do Ó foram os responsáveis por buscar a viabilização para a construção com o então governador da época, Argemiro de Figueiredo, segundo afirma Marcos Vinícius Carneiro Medeiros, autor de 'Treze Futebol Clube: 80 anos de história', livro que narra os anos decorrentes da equipe alvinegra.

Então, no alto do Bairro de São José, localizado na Rua Dom Pedro I, um terreno de 25 mil metros quadrados foi escolhido. Espaço aumentado, na época, após a aquisição de mais um terreno próximo.



O Estádio Renatão é a casa dos torcedores do Campinense



O Presidente Vargas abriga os jogos do Treze em Campina

## Luta trezeana para construir seu estádio

Para comprar o terreno, a legião de apaixonados precisava de, na época, 10 contos de réis. O valor foi arrecadado através de doações de torcedores. Muitas outras mãos se juntaram para iniciar a construção do Estádio Presidente Vargas (PV) ou Galinheiro, carinhosamente apelidado pelos alvinegros.

Não foi o PV que inspirou Carlos Drummond de Andrade, mas no meio do caminho para a construção havia uma pedra. A comoção para remover a rocha foi enorme. Torcedores da zona urbana e zona rural contribuíram com a mão de obra, doação de explosivos e outros materiais de construção.

Com a estrutura básica pronta, o PV foi, com o tempo, adquirindo melhoramentos até a sua inauguração oficial, em 17 de março de 1940, em partida entre o Treze contra o Ypiranga Esporte Clube, encerrado com empate por 3 a 3. Com uma casa para cha-

mar de sua, o Treze foi ganhando cada vez mais adeptos e apaixonados pelas suas cores.

O Galinheiro é hoje o único estádio particular da Paraíba apto para receber jogos oficiais. O estádio, porém, passou a ser utilizado com menor frequência desde a fundação do Estádio Governador Ernani Sátiro, o Amigão, em 1975.

"Em 1997, assumi a direção de patrimônio do Treze e comecei a pensar em algo diferente para a recuperação estrutural do Presidente Vargas, foi quando surgiu a ideia de reiluminar e reestruturar para que o torcedor pudesse assistir aos jogos noturnos e pudesse jogar o Campeonato Paraibano. E assim foi feito, com o estádio lotado na reinauguração. Em 1999, assumi como presidente do Treze e pude pensar em algo diferente, como construir cabines de imprensa com apoio de abnegados,

“

**A primeira obra que fiz foi refazer o muro que havia caído, que matou duas crianças**

Olavo Rodrigues

conselho e torcedores. A primeira obra que fiz foi refazer o muro que havia caído, que provocou uma tragédia que matou duas crianças”, declarou Olavo Rodrigues, presidente do Galo.

Mas, nos últimos anos, envolto em dívidas milionárias, o PV entrou, algumas vezes, em leilão por dívidas trabalhistas; e foi, pouco a pouco, sucateado pela não manutenção de suas áreas.

No fim de 2021, com troca de gestão, situações ainda piores foram tornadas públicas: o PV estava a um passo do abandono, sem água potável e sem condições para os atletas e para realização de partidas e treinos. Foi a partir do início da gestão de Olavo Rodrigues, que regressou ao comando do clube após anos desde sua primeira presidência, entre 1999 e 2000, que as coisas foram voltando aos eixos merecidos pelo PV.

Segundo Antônio Rodenbusch Neto, um dos diretores de patrimônio, a situação encontrada era crítica. O diretor, que é antes de tudo torcedor, traçou a liberação do PV como prioridade para sua passagem pelo clube. “Desde o começo, estabeleci como missão liberar o PV. Primeiro liberar para o próprio clube, porque as condições que estavam lá eram precárias, o gramado não existia”, lembra.

## Cores do futebol dividem população de CG

O Renatão foi o palco da Raposa para a conquista invicta da Copa Paraíba no mesmo ano de sua inauguração. Devido às dimensões do estádio, competições não podem ser sediadas no local. Apesar disso, a Toca da Raposa conta com alojamentos, salão de jogos, campo, minicampo, sala de imprensa e de vídeo, cabines de imprensa e loja do clube.

“O Complexo Renatão foi construído em parceria com o torcedor, ele tem uma importância vital para a nossa instituição, tendo em vista ser um espaço de treinamentos, administrativo e hospedagem dos atletas. A estrutura conta também com refeitórios, funcionamento do Departamento Médico, Sala de Imprensa e loja. Conta-se também com quadra poliesportiva e campo auxiliar, por hora desativados. Trata-se de um equipamento fundamental para as atividades do Campinense. Nossa gestão pretende revitalizar todo o espaço através de par-

ceiros públicos e privados”, afirmou Danylo Maia, presidente do clube.

Assim como do lado alvinegro da cidade, o Campinense passou por problemas internos ocasionados por gestões conturbadas que também refletiram na situação de sua casa e centro de treinamento. Com uma dívida milionária que girava, no início de 2020, nas cifras de R\$ 38 milhões, segundo informou o ex-presidente Phelipe Cordeiro nos primeiros meses de pandemia, em entrevista ao portal Voz da Torcida.

A degradação gradual do Renatão foi fator que motivou o torcedor do Campinense a colocar a mão na massa e agir pelo clube. Campanhas de arrecadação para reconstruir um dos muros que cercam o CT foram iniciadas, isso porque, no fim de 2019, a Defesa Civil chegou a interditar a área após constatar o risco à população do Bairro da Bela Vista com a possível queda da estrutura.

O Bandeirão Projeto, aglo-

“

**O Renatão foi construído em parceria com o torcedor (...)**  
**importância vital à instituição**

Danylo Maia

meração de torcedores empenhados em ajudar financeiramente o clube, criou produtos e vendeu para os raposeiros, conseguindo contribuir de forma decisiva no processo de reforma do espaço. Além da iniciativa, torcedores doaram cimento e tijolos para contribuir com o espaço que aprenderam a amar. Para o atual presidente, Danylo Maia, a contribuição dos torcedores é mais uma prova de amor dos torcedores ao Campinense.

“O torcedor tem sido extremamente importante nessa transformação que o clube passa, não só na participação das ações de apoio ao time, como também de parceria nas reformas e revitalização da pintura das arquibancadas e reconstrução do muro, sejam por convite através de ações de publicidade e marketing ou espontaneamente. Na nossa gestão, o clube se posiciona acolhedor a qualquer ação de benfeitoria, principalmente por parte do torcedor”, afirmou.

Mesmo que se passem os anos, o amor pelo futebol continua reinando na terra da Rainha, que para os torcedores que participam ativamente na construção de seus clubes, é muito mais importante do que a dona da coroa britânica, de onde o futebol moderno é nascido. Para esses, foi só na Rainha da Borborema que o esporte tomou vida, sentido, significado e cores que dividem a cidade.

## Surge a Toca da Raposa na Bela Vista

Nascido e criado na periferia, o Campinense Clube, após a retomada de atividades ligadas ao futebol, iniciou a luta para se consagrar no futebol paraibano e, também, para popularizar a prática. Isso porque, assim como em todo o país, as elites aristocráticas acreditavam que o futebol deveria ser restrito, sem contato com classes mais populares.

Sediado no Bairro do José Pinheiro, ou Zepa, o Campinense desenvolvia suas atividades de treinamento e partidas no Estádio Municipal Plínio Lemos, até a década de 1980. A historiadora Giovanna Marques, autora do livro 'Quem nasce em Campina Grande é Campinense', descreve a relação.

“Nesse lugar especial, o clube constrói novos significados para o povo campinense, não necessariamente atributo daqueles que nascem em Campina Grande, mas sinônimo de todos aqueles que pertencem a essa comunidade imaginada, que adotaram a bandeira vermelha e preta, que teceram esse sentimento a partir de um passado de luta, para implantar o futebol contra os preconceitos aristocráticos, dos que não aceitavam a convivência com o 'Zé Povinho', rondando a alta sociedade e um passado de conquistas”, descreve o caráter popular do clube.

Apesar da identificação com o bairro e com o Plínio Lemos, o Campinense precisou deslocar-se. Giovanna ressalta que a mudança foi ocasionada pelo término do sistema de comodato junto à prefeitura da cidade. Transferindo suas partidas para o Estádio Amigão. A sede do clube foi edificada no Bairro da Bela Vista, durante a presidência de Lamir Mota e Edvaldo do Ó, que funcionou até o ano de 2002.

Nos anos seguintes, a sede foi demolida para dar lugar ao Estádio Renato Moura da Cunha Lima, o Renatão, nome do responsável pela construção. Enquanto seu maior rival cantava alto em seu galinheiro, a diretoria raposeira também encontrou uma pedra no caminho após a demolição e contou com a ajuda de rubro-negros para removê-la e seguir a construção que começou em 2004 e foi concluída, em partes, no ano de 2006.



Foto: MemorialVirtual/TPB

Hilton Gonçalves  
hiltongoncalves@guil.com

O monsenhor João Batista Milanez era um homem discípulo da cruz que, vez por outra, se envolvia com a caneta. Jornalista, padre e professor, enfrentou percalços de valor negativo em sua trajetória profissional e usou A Imprensa, o jornal que dirigia, para alavancar a educação, fato que seus biógrafos entendem como “o principal objetivo de sua existência”. Ele nasceu no final do século 19, em Guarabira, região do Brejo paraibano, sete anos antes da abolição da escravatura.

Fala-se que não era de ficar observando o poder sem participar dele. Por ter competência, foi arcebispo da Paraíba, além de ocupar diversos cargos importantes. Uma decisão radical que adotou como diretor da Escola Normal, em João Pessoa, o fez atrair a ira dos estudantes e da população, provocando sua queda e, quase, também, a do governador da Paraíba, Solon de Lucena.

A população se revoltou contra a mais esdrúxula de suas determinações, quando ele tentou impedir o sepultamento de uma moça num cemitério comum, alegando que “Deus lhe negava este direito cristão por ser uma suicida”. Sem pressentir, ele, em estratégica etapa de sua vida como jornalista, deixou de produzir notícia e se transformou em vítima dela própria.

O biógrafo e escritor Francisco Sales Cartaxo diz que João Ba-

tista Milanez nasceu em Guarabira, no ano de 1881, e morreu aos 49 anos em João Pessoa, no ano de 1930. Ordenou-se padre em 1904. Foi professor, diretor de colégios e da Instrução Pública (cargo equivalente, hoje, ao de secretário da Educação).

O areense Solon de Lucena era governador da Paraíba (1921-1924) quando Milanez, então diretor da Escola Normal, viu-se envolvido em inusitada tragédia, historicamente conhecida como o “Caso Sady e Ágaba”, uma versão tupiniquim da obra escrita por Skakespeare, de ‘Romeu e Julieta’.

Naquela época, os rapazes estudavam no Liceu Paraibano, que funcionava onde hoje é a antiga Faculdade de Direito, na Praça João Pessoa, então denominada Largo do Passeio do Comendador Felizardo Leite; e as moças, na Escola Normal, atualmente a sede do Palácio da Justiça, na mesma área. Para “proteger” as donzelas normalistas, o diretor Milanez determinou que os alunos do Liceu não poderiam aproximar-se das meninas. Inventou uma “linha da decência” e lá colocou um guarda armado, cedido pelo chefe de Polícia, Demócrito de Almeida.

O vigia encarregado dessa missão se chamava Antônio Carlos de Menezes, um interiorano grosseirão e agressivo. Ele cumpria fielmente a ordem recebida, que era impedir a presença de moças e rapazes na “linha da decência”. Menezes era de pouca conversa. Num tarde de sábado (22 de setembro de 1923), o

## Monsenhor Milanez

# Padre jornalista que viveu entre a cruz e a caneta

estudante Sady Castor estava diante da Escola Normal à espera de sua namorada, Ágaba Medeiros. Foi advertido pelo guarda, de que “ali não poderia ficar”.

Houve bate-boca. Sady recebeu voz de prisão e reagiu. Quatro anos antes ele servira ao Exército e já estava na idade adulta. Menezes disparou contra Sady. Uma bala penetrou -o na altura do umbigo. O guarda foi preso em flagrante. Embora socorrido na casa de um parente próximo, Francisco de Gouveia Nóbrega, Sady morreu. A extrema unção lhe foi dada pelo padre José Coutinho. Uma comoção muito forte, emanada da opinião pública, se espalhou pela cidade, explodindo em indignação contra o governo.

O velório de Sady Castor, no Liceu, se transformou no epicentro de uma gigantesca reação, insuflada por inflamados oradores. Dias seguidos, a imprensa repercutiu o episódio e, em várias passeatas, exibiam o enterro simbólico de monsenhor Milanez. Não aguentando as pressões, o governador Solon de Lucena o exonerou.

Para piorar ainda mais a situação, Ágaba suicidou-se com veneno recomendado para limpar metais. Foi em 6 de outubro de 1923, 12 dias após o assassinato de Sady. Dessa vez, a revolta dos estudantes do Liceu se estendeu para as bancas de jornais, provocando saques e incêndios. O vandalismo se espalhou. Os estudantes, insuflados por opositores, protestavam contra providências não tomadas pelas autoridades, que até chegavam a uma tentativa de minimizar o episódio, publicando notas contrariando a versão do crime.



Monsenhor Milanez, ordenado padre em 1904, foi professor, diretor de colégios e da Instrução Pública

## Sady Castor e Ágaba: filhos de famílias tradicionais

■ Ao cometer suicídio, Ágaba deixou cartas de despedida, agravando ainda mais a situação do governo estadual

Sady Castor Correia Lima, nascido em Soledade, pertencia ao clã dos Nóbrega, tradicional família do Vale do Sabugi e das Espinharas. Ágaba Gonçalves de Medeiros, bem mais jovem do que Sady, era filha do coronel José Peregrino de Gonçalves de Medeiros, inspetor da Alfândega. Pode-se dizer que os dois jovens pertenciam a grupos familiares importantes da então Província da Parahyba do Norte.

Ao cometer o suicídio, Ágaba deixou cartas de despedida. Isso agravou mais ainda a situação do governo Solon de Lucena, debaixo da exploração política do comovente episódio.

Tudo isso foi mexido e remexido em recente estudo acadêmico do professor Favianny da Silva, que o transformou em tese de doutorado para a Universidade Federal do Ceará (UFCE), intitulada ‘O Caso Sady e Ágaba: o crime da Praça Felizardo Leite e a revolta dos estudantes do Grêmio 24 de Março’.

São mais de 200 páginas, à disposição na internet, baseadas em extensa bibliografia, publicações de jornais e em pesquisas de documentos inéditos de processos criminais.

Passado o impacto político e emocional desse trágico episódio, monsenhor Milanez, meses depois, voltou à direção da Escola Normal, ali permanecendo até o final da gestão de João Suassuna (1924-1928).

## Angélica Lúcio

angelicalucio@guil.com

# Wikipedia não tem legitimidade para dizer quem é ou não uma fonte confiável

Pelo menos três grandes entidades que representam jornalistas e a mídia no Brasil se pronunciaram, esta semana, contra a intenção da Wikipedia de taxar alguns veículos de comunicação brasileiros como “fonte não confiável”.

A reação das organizações ocorreu após a enciclopédia digital divulgar, conforme informações de reportagem do jornal O Globo, que quatro veículos brasileiros (Brasil 247, DCM, Revista Oeste e Jovem Pan) serão classificados sumariamente como “fontes não confiáveis”. A medida adotada pela Wikipedia tem como foco as eleições de outubro no país.

A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) divulgou uma nota oficial, no dia 30 de março, na qual afirma, categoricamente, que “a enciclopédia digital não tem legitimidade para avaliar, julgar e rotular os conteúdos jornalísticos produzidos por qualquer tipo de mídia”.

No comunicado, a Fenaj informa que a Wikipedia passou a rotular veículos jornalísticos recentemente, mas “sem informar quais critérios são utilizados, quais veículos são analisados, quais os períodos de análise, quais as evidências encontradas para o emprego do adjetivo “não confiável”, qual por-



Foto: Reprodução

centagem do conteúdo jornalístico enquadrado nas evidências encontradas e quem são os responsáveis pela avaliação de cada veículo”.

Para a Fenaj, a crítica ao jornalismo é importante; a crítica aos veículos de mídia é necessária, mas deve se dar de forma responsável, criteriosa e transparente. “Simplesmente rotular alguns veículos de mídia como ‘fonte não confiável’ comprova que a Wikipedia continua sendo ela própria uma fonte não

confiável, requerendo de seus usuários a confirmação das informações em fontes seguras”.

Também em nota, divulgada no dia 25 de março, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) condenou o ataque da Wikipedia à mídia independente do Brasil. No comunicado (assinado pelo presidente da entidade, Paulo Jerônimo), a enciclopédia digital também é questionada quanto aos critérios adotados para classificar como determinada fonte “não confiável”.

“A ABI reafirma, ainda, seu compromisso com a mais ampla liberdade de informação e com a importância da diversidade de pontos de vista num regime democrático. Isso é ainda mais importante num país como o Brasil, marcado por monopólios e oligopólios na área da comunicação. Por fim, manifestamos a expectativa de que a Wikipedia reconheça seu equívoco e volte atrás em sua decisão”, pontua a nota.

Já Florestan Fernandes Júnior, presidente da Associação Brasileira de Mídia Digital (ABMDO), entidade criada no ano passado, se manifestou em suas redes sociais sobre a medida polêmica da Wikipedia. “Mais uma das tentativas de instrumentalização da informação, que têm se sucedido neste tempo distópico de ‘pós-verdade”.

Como muito bem lembrado na nota da Fenaj, a Wikipédia tem contribuído para a popularização de informações desde sua criação e todos os seus conteúdos são “elaborados de forma colaborativa e, portanto, sem responsáveis diretos”. Mais um motivo para entranhar a recente medida da enciclopédia digital que, nem de longe, tem condições ou prerrogativas para definir quais são as fontes confiáveis (ou não) na mídia brasileira.

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

# Rivalidades (?) musicais – II

Erasmus Carlos – pode-se até afirmar – era uma “cria” do esperto Carlos Imperial (na foto), que, por sua vez, se tornou um “faz tudo” no mundo do show business da época. Tanto é que Erasmo havia sido uma espécie de secretário particular (organizador de prancheta) de Imperial. Enfim, eram amigos. Mas Carlos Imperial (na foto ao lado) era tido e havido como um “marqueiro”, criador de fatos, sempre objetivando sua própria promoção, como a dos seus “protegidos”.

Hoje, sabe-se que até uma “briga” entre os dois teria sido forjada, para alimentar a mídia de então. A razão: CI, que torcia pelo Botafogo carioca, provocava, com a camisa do Corinthians, o vascaíno EC, que vestia a do Palmeiras. Ainda bem que, ainda na época, alguém descobriu a farsa midiática. A propósito, Erasmo está com um novo álbum na praça, no qual recicla algumas das mais badaladas criações, que ele classificou como “saudosas pérolas” dos tempos da Jovem Guarda: ‘A Volta’ (Vips), ‘O Bom’ (Eduardo Araújo), ‘Devolva-me’ (Leno e Lillian), ‘Alguém da Multidão’ (Golden Boys), ‘Tijolinho’ (Bobby di Carlo), ‘Esqueça’ (Roberto Carlos). Nome do CD: ‘O futuro pertence à Jovem Guarda’.

Não menos famoso teria sido o “desencontro” que se quis criar entre o rei Roberto Carlos e o príncipe Ronnie Von. Nada hou-



Foto: Estúdio Conteúdo

ve, além da confrontação do auditório do ‘Jovem Guarda’ (1965-1968), comandado por aquele, e o do ‘Pequeno Mundo do Ronnie Von’ (1965-1966), comandado por este, ambos nos canais das TVs Record/SP e TV Rio, em dias diferentes: este, no sábado, e aquele, no domingo. Era muito notório o fato de

que os “convidados” de um não iam ao programa do outro.

Em declaração da época, quando a imprensa, referindo-se a Ronnie Von, enfatizou: “Ele é o novo rei do iê-iê-iê”, este apenas responde: “Ainda acho que, neste mundo, há lugar para todos” (agosto de 1966). Curiosa e coincidentemente, Roberto gravou, no seu álbum de fim de ano, uma música emblemática somente sua, sem parceria: ‘Querem acabar comigo’, porém com uma conotação sentimento, distante do que se pensava sem conhecer bem a letra.

Paulo Sérgio, que surgiu no universo musical em 1968, no final das apresentações do ‘Jovem Guarda’, era considerado pela imprensa como um substituto de Roberto Carlos, que estava deixando o programa. Tanto o estilo quanto o repertório faziam a imprensa especializada considerá-lo um imitador, desconhecendo a peculiaridade e similitude vocal dos dois. Em 1968, a música ‘A Última Canção’, de Carlos Roberto (coincidência homônima, ou quase), constante do seu primeiro LP, alça Paulo Sérgio às alturas radiofônicas, com venda de cerca de 300 mil cópias, fazendo aparecerem as acusações de “imitador”.

Logo em seguida, sai o álbum anual (1968) de Roberto Carlos, com o curioso nome de ‘O Inimitável’. Já no ano anterior, havia saído o álbum ‘Roberto Carlos em Ritmo de Aventura’,

cuja 11ª faixa traz a criação de Getúlio Cortes ‘O Sósia’, em que fala, da 5ª estrofe em diante, do cara que quer se passar por ele. Mas serão meras coincidências?!... Em entrevista da época, Paulo Sérgio, interrogado sobre essas controvérsias jornalísticas, coloca “panos frios” no assunto, quando declara ser Roberto Carlos um “fenômeno” e ser “seu grande ídolo”, e encara o seu paparazzo de plantão: “Os cães ladram, e a caravana passa!”. Outra coincidência: ambos eram espírito-santenses.

Um pequeno incidente entre Jerry Adriani e Wanderley Cardoso, após um agitado show, em Niterói, ameaçou interromper uma amizade iniciada no começo da carreira de ambos. Ainda bem que tudo não havia passado de pequenas desavenças provocadas pelas fás, mas que, na realidade, segundo eles, nunca haviam existido.

Certamente, em busca de espaços na imprensa, alguns “olheiros” do show business inventaram também uma disputa entre Wanderley e Martinha, mesmo se sabendo que o repertório daquela estava mais para o rock dançante e agitado, enquanto o desta era o rock romântico. Eram amigas de palco e de vida.

Essas tentativas de provocar antagonismos terminavam inconseqüentes, como também tentaram formar-se novas duplas de disputas, como Vanusa x Rosemary e Elis x Nara Leão. Coisas da mídia daqueles tempos...



Fotos: Divulgação



# Walter Ulysses

Chef de cozinha  
| Colaborador

## O lado ruim de vender um produto diferente

Recentemente, fui num restaurante que estava participando de um Festival Gastronômico. As pessoas esquecem que nesses momentos é para você mostrar o que tem de melhor e não baratear na qualidade e sair com uma pequena visita de primeira e única vez no seu restaurante, pois esse é um tipo de evento que você tem que mostrar o seu melhor, para cativar o cliente.

A opção é única que você tem que fazer quando se entra para um festival, onde se reúnem vários restaurantes além do seu. Então, você tem que ser o melhor em tudo, na apresentação do prato de entrada, nos sabores e fusion que você criou para seu prato e, para finalizar, a sobremesa que fecha toda a carta do menu degustação. Se você não puder fazer isso, é melhor nem colocar a cara no festival.

Hoje em dia, as pessoas estão buscando o melhor, o que tem o melhor atendimento, o melhor custo-benefício, atendimento, qualidade primordial em tudo. Então, apresenta o que há de melhor nesses dias para que possa criar uma cartela de novos clientes.

Hoje não temos tempo para amadores na cozinha. Você já tem que abrir o melhor.

## PITADAS A GOSTO



# Na última quinta-feira (31), teve lançamento de vinhos na carta do restaurante e bistrô CAV (Comida, Arte e Vinho), que fica na Rua Juiz João Navarro Filho, 105, Jardim Oceania, em João Pessoa. Os produtos lançados são da Pizzato, uma das vinícolas mais tradicionais do Rio Grande do Sul. O evento realizado no CAV contou com degustação, coquetel e live de apresentação dos vinhos com o enólogo da vinícola Flávio Pizzato. O CAV tem pouco mais de um ano e vem atraindo, cada vez mais, frequentadores e amantes do vinho na capital paraibana.

# Quem quiser relaxar e aproveitar dias de descanso com a família ou amigos, tem que conhecer a Casa de Corina (@casa\_de\_corina), na Praia de Coqueirinho, Litoral Sul da Paraíba. Um lugar aconchegante e cheio de estilo. Por meio do Instagram, você pode mandar mensagem e alugar pelo tempo que quiser. Estive lá nesse último fim de semana e pretendo voltar em breve.

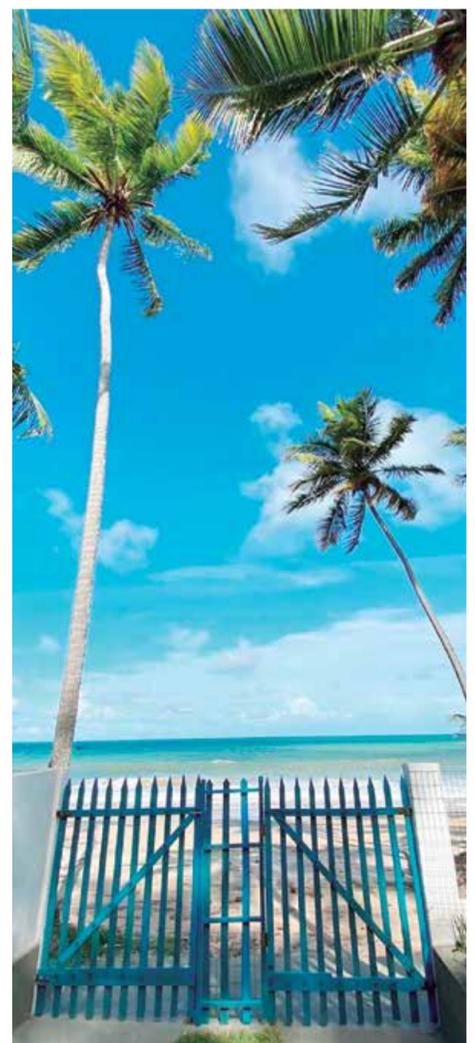
## PRATO DO DIA Carne de sol na nata

### Ingredientes

- 300g de queijo mussarela
- 200g de nata
- 700ml de leite
- 1 caixa de creme de leite
- 3 colheres de sopa cheias de maizena
- 1kg de carne de sol cozida e desfiada
- 3 colheres de margarina
- 2 cebolas em fatias finas

### Modo de preparo:

- Em uma panela, coloque a manteiga, a cebola e a carne para fritar e amolecer a carne. Passe a carne em um mix ou desfie com dois garfos. Agora, acrescente todos os outros ingredientes. Deixe o queijo para o final. Quando o caldo estiver bem consistente, acrescente o queijo e sirva.



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.